Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 461
Maio 1984
Sábado
19
30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

O professor Jacinto do Prado Coelho

Jacinto do Prado Coelho morreu esta manhã

O prof. Jacinto do Prado Coelho, um dos mais prestigiados intelectuais portugueses, faleceu cerca das oito horas de hoje na sua residência, em Lisboa.

Nascido em 1920, o prof. Prado Coelho encontrava-se gravemente doente desde Fevereiro do ano passado. Uma recente intervenção cirúrgica foi a derradeira tentativa médica para salvar a vida de Prado Coelho.

Professor catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa desde 1953, Jacinto do Prado Coelho era presidente da Sociedade Portuguesa de Escritores quando aquela associação foi encerrada pelas autoridades fascistas, em 1965, por ter atribuído um prémio ao escritor angolano Luandino Vieira.

Foi também presidente da Academia das Ciências em 1976 e vice-presidente no ano se-

Continua na pág. 20

Hoje no

Sábado

Sociedade
- Uma mulher planeia matar os filhos para os livrar do holocausto nuclear

Internacional
- Berlim à beira dos 750 anos: o festival permanente

Teatro
- Uma entevista com Estrela Novais

Cinema
- Os milhões que eles rendem

Televisão
- Cinco novas séries no «pequeno écran»

Ciência
- As manipulações genéticas.

E ainda: o Concurso «Los Angeles 84»

Afinal a notícia não estava inserida num "vasto projecto de desestabilização"

Pão, leite e cereais mais caros amanhã

O Governo acaba de publicar no «Diário da República» uma notícia «inserida num projecto mais vasto de desestabilização» que constitui «um mau serviço prestado ao País, que só pode agravar a já de si difícil situação económica».

A referida notícia foi publicada sob a forma de portaria num suplemento do jornal oficial, distribuído ao fim da manhã de hoje, e determina o aumento, a partir de amanhã, do pão, do leite e dos cereais. A referência ao «projecto de desestabilização» e ao «mau serviço prestado ao País» foi feita há precisamente 46 dias num comunicado do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, que, por esse meio «desmentia formalmente a especulação que tem sido feita nos órgãos de Comunicação Social sobre iminentes aumentos de bens essenciais». O pão era aí citado como um exemplo de casos em que o aumento foi «por várias vezes anunciado sem se ter verificado». O novo preço dos «papo secos» é a partir de amanhã, e apesar daquele comunicado oficial, de 3$25 (antes era de 2$75). Quanto ao leite, os novos preços são os seguintes, por litro: pasteurizado 38$50; ultrapasteurizado 47$50 (antes era de 39$50), esterelizado (1,5 litros) gordo 66$00 (55$00), meio gordo 61$50 (51$00) e magro 57$00 (57$00). O litro do especial pasteurizado passou de 47 para 55$00. No caso dos cereais, são aumentados os preços do trigo, centeio, aveia, cevada forrageira, sorgo e milho que se repercutirão imediatamente nos preços das rações, das carnes e das massas alimentícias.

No Pavilhão dos Desportos, esta manhã: a abertura dos trabalhos

Até amanhã

Mulheres do MDM discutem futuro

Alguns milhares de mulheres participam hoje e amanhã no Pavilhão dos Desportos, no II Congresso Nacional do Movimento Democrático de Mulheres. Organização cuja actividade data de antes do 25 de Abril, as suas características têm-se vindo a adaptar à evolução da situação da mulher na sociedade portuguesa. O II Congresso pretende ser uma viragem, na medida em que futuramente o MDM deverá acentuar a sua capacidade de movimento de opinião e intervenção.

Pág. 4

Segundo prémio do Dez Anos Depois:

Carta a um pai militar

«Começou tudo por uma brincadeira, porque os meus irmãos não acreditavam que eu fosse capaz», explica-nos Natalina Ferreira, de 18 anos, que ganhou o segundo prémio do «Dez Anos Depois», ao escrever, para nós, um texto intitulado «Carta a um pai militar». Hoje, na **página 2.**

Alcoolismo em Portugal

Jovens e mulheres estão a beber mais

Pág. 20

Congresso de Municípios na Figueira da Foz

Propostas socialistas geram desentendimento

FIGEIRA DA FOZ, – 19 – «Algo começa a correr mal. Alertamos desde já para isso» – afirmou esta manhã, pouco depois de iniciados os trabalhos do congresso da Associação Nacional de Municípios, o presidente da Câmara de Montemor-o-Novo, Fernando Cruz.

Tratava-se da primeira divergência. Com apenas alguns minutos sobre o começo dos trabalhos. Motivo: O presidente da Câmara da Nazaré apresentou uma proposta de alteração dos trabalhos que limitara que ao zero o período destinado a «apreciação de questões relevantes para o Poder Local». A discussão desta proposta de alteração viria, aparentemente, definir dois campos opostos. Por um lado, quatro elementos socialistas a defenderem a tese apresentada pelo autarca da Nazaré, por outro o pré-aviso de Fernando Cruz. A questão poderá à primeira vista parecer irrelevante. Mas o seu significado deve ser sublinhado, na expectativa sobre o que se passará com a votação dos dois projectos de estatutos defendendo conceitos e modos de funcionamento profundamente divergentes. A limitação do referido ponto da ordem de trabalhos poderá ter para os socialistas a vantagem de tornear, evitando-as, as críticas previsíveis à legislação sobre as autarquias, que o Governo tem publicado nas últimas semanas. Significativas, nessa linha, as palavras de Aguiar de Carvalho, presidente da Câmara da Figueira da Foz, na sua alocução de boas-vindas: «Estamos em condições para, através da Associação Nacional de Municípios, sermos um parceiro privilegiado no diálogo com o Poder Central, na busca das soluções necessárias».

Pág. 6

Concurso Dez Anos Depois

Hoje: o texto que ganhou o segundo prémio

Carta a um pai militar

Natalina Maria dos Reis Borges Ferreira

I

«A tua avó ainda era solteira. Morávamos nessa altura na rua X (...) Os soldados da guarda e uns fulanos da PIDE bateram à porta, de madrugada. Revolveram a casa toda, empurraram-nos dum lado para o outro e levaram o teu bisavô aos murros e pontapés.»

«Estas marcas que tenho aqui nos pulsos, ainda são desse tempo (...) e se não fosse o auxílio de alguns camaradas, nem tínhamos para comer.»

«(...) vieram de dia. O teu bisavô não estava em casa. A tua avó, já espigadota, é que teve a presença de espírito suficiente para esconder as coisas no fundo da selha, por baixo da roupa molhada.»

«Naquela altura, depois daquela prisão, teu bisavô esteve outra vez sem emprego muito tempo, e acabou por ir para a Inglaterra trabalhar nos (...)»

«(...) e quando teu pai nasceu vim da Inglaterra, muito contente. Depois montei uma oficina (...) mas eles fecharam-na. Ficámos outra vez com uma a trás e outra à frente, embora amparados pelo teu avô (...) Depois, por tudo e por nada, vinham-me buscar para interrogatórios.»

«Uma noite, entraram pela casa dentro e nem o teu pai foi poupado (...) coitadinho, não tinha mais de dois anos, arrancaram-no da cama como se fosse uma trouxa.»

«Depois do teu avô morrer, a avó teve muita dificuldade em arranjar um emprego que valesse (...) os pides pareciam a minha própria sombra.»

«Quando fui mais a tua avó, com teu pai pela mão, visitar o bisavô à prisão, um dos guardas quis bater no menino porque ele lhes chamou 'malvados' por terem o seu avô 'fechado'.»

«Foi pelo Natal que eles, com choques e pancadas, provocaram a impotência sexual do avô (...) o pai e o resto da família só muito tempo depois é que soube.»

«Um dia, antes de o avô chegar a casa, um pide disfarçado bateu à porta e deixou uma maleta para lhe entregarem. Minutos depois de ele chegar, os guardas entaram pela casa dentro, perguntaram logo pela maleta e prenderam o avô (...)»

«Quando foi para o teu pai ir voluntário para a tropa, a avó teve que falar com os amigos da mercearia, do talho e da drogaria para não darem más informações aos pides (que lá foram colhê-las).)

«Depois de o teu pai descobrir que o X tinha denunciado o próprio pai à PIDE, a avó ficou com muito medo pois ninguém sabia se ele tinha dito mais alguma coisa (...)»

«Sempre que sabia dum levantamento de rancho ou de algum movimento no quartel do teu pai, ficava aterrorizada (...) Incrivelmente é depois do 25 de Abril que o perseguem.»

II

Querido pai,

Perdoa-me esta invasão do espaço que sempre quiseste só teu. Perdoa-me esta pieguice que tanto detestas, mas, francamente, como pensar em Abril, 10 anos depois, sem ter presente, ainda que em relâmpago, o berço que moldou a tua personalidade, o teu carácter, aquilo que te tornou paradoxalmente um homem-livre-perseguido, aquilo que tão resignadamente aceitas como «sacrifício necessário à vitória da democracia»?

Como sentir Abril 10 anos depois, sem ter presente o longo caminho que ainda falta percorrer; sem lembrar a satisfação quase infantil dos nossos queridos velhinhos e dos seus companheiros, na porta da liberdade, em contraste com a amargura e angústia de hoje, que de certo os levará à cova, prematuramente, sem a resposta para o **porquê** que a todos assalta?

Como conseguir entender os teus ensinamentos, do viver em democracia, sem sentir profundamente o teu sofrimento e o sofrimento de tantos companheiros teus, à volta de quem se vai cada vez mais apertando o cerco dos novos donos das Forças Armadas – que dum momento para o outro, sem que ninguêm dê por isso, se poderão transformar de novo em forças de repressão extrema?

Lembras-te, pai, como a partir de 76 a vida se tornou num inferno, simplesmente porque não perdeste a tua identidade?

Lembras-te dos martirizantes meses e anos de ausência em que, como desterrado, te faziam correr diversas unidades militares?

E as humilhações que ainda agora te fazem passar e tu tão pacientemente vais aceitando acreditando sempre na vitória do bem e da razão,mesmo que como armas só queiras utilizar a tua integridade?

Pai querido, é verdade. Nem tudo está perdido. O Povo saberá reagir. Não será com facilidade que desaparecerão os Capitães de Abril ou a sua açcão; mas seria mesmo necessário chegar-se a isto?

Insensível como pareces, não sei qual a extensão do teu sofrimento. O meu é extremo. Tão extremo como a traição dos vende-pátrias transformados em modernos senhores feudais ao serviço da reação que só espera uma boa oportunidade para nos transformar de novo em escravos.

Pai!!

Começou como brincadeira terminou como um desafio

COM «Carta a um Pai Militar», Natalina Maria dos Reis Borges Ferreira obteve o segundo prémio do concurso «Dez Anos Depois, o que significa para si o 25 de Abril», promovido pelo «Diário de Lisboa».

Estudante do nono ano unificado, Natalina Ferreira tinha oito anos quando o 25 de Abril entrou na sua vida. Filha de um militar, estava em Londres, recordando-se das imagens transmitidas pela BBC, e que «o meu pai me ia explicando».

A sua participação no nosso concurso «começou como uma brincadeira» e terminou como um desafio aos irmãos, que não acreditavam que ela fosse capaz de escrever. Queria ir para Belas-Artes e «gosta de viver agora», quando já conheceu quase «meio mundo», com passagem por África, Inglaterra, Açores...

«Continuar a escrever? Não sei...», afirma-nos Natalina Maria. Mais segura é a resposta à pergunta sobre se o 25 de Abril valeu a pena:

«Claro que valeu a pena! Naquela altura vivia-se sob pressão muito grande e as pessoas andavam muito amarradas. Sinto-me bem».

– A que se ficou a dever a sua participação no concurso do «DL»?

– O meu pai costuma comprar o jornal, e eu vi anunciado o concurso. Começou tudo com uma brincadeira, porque os meus irmãos não acreditavam que eu fosse capaz. E eu comecei a escrever...

– Mas o 25 de Abril aconteceu quando você só tinha oito anos...

– Do que eu me lembro, é que estavamos todos em casa – vivia em Inglaterra, nessa altura – e viamos o que a BBC ia transmitindo, tinhamos curiosidade do que se estava a passar e o meu pai ia-nos explicando tudo. Viemos um ano depois para os Açores, onde vivemos mais uns dois ou três anos, e só muito tempo depois é que chegámos a Portugal.

Natalina Ferreira, 18 anos: «Mas eu gosto de viver agora»

– Já alguma vez tinha tentado a criação literária?

– Só pequenas experiências num jornal escolar nos Açores. Mas nunca nada assim.

– A literatura interessa-lhe de algum modo especial?

– Gosto muito de ler livros sobre temas históricos, ou escritos por autores históricos, como Erasmo de Roterdão. A História sempre me fascinou muito, e tive um professor de certa idade que puxou muito por mim, tinha uma enorme biblioteca, uma sala cheia de livros. Falavamos muito e ele ia-me emprestando livros.

– E posia, ou romance contemporâneos?

– Sobretudo ficção científica e obras de humor, em inglês... Mas eu gosto de viver agora e o meu interesse pela história é só uma questão de curiosidade.

– O que gostava de fazer no futuro?

– Gosto muito de arte e de desenhar. O que gostaria de fazer?

Não sei bem... Sabe, atrasei-me muito nos estudos com estas andanças, mas gostaria de seguir Belas-Artes, qualquer coisa de que gostasse e não apenas por dinheiro.

– Vai continuar a escrever?

– Continuar a escrever? Não sei... Nunca pensei nisso. Se aparecesse outro concurso, talvez. Mas fora disso, não tenho resposta.

– E agora, tantos anos depois de 25 de Abril de 1974, parece-lhe que valeu a pena tudo o que aconteceu?

– Claro que valeu a pena! Este 25 de Abril e este Primeiro de Maio foram os primeiros que vivi, e pelo que os meus amigos dizem, este ano ainda havia mais jovens na rua do que nos anos anteriores. Naquela altura, vivia-se sob pressão muito grande e as pessoas andavam muito amarradas. Eu sinto-me bem. O desemprego, a vida cara, os governos que temos tido são coisas más, mas tem que se lutar contra isso.

Segunda-feira

Numa madrugada distante (3.º prémio) de António José Guerreiro Caeiro

As duas Alemanhas

Os problemas começam à chegada

PARA muitos emigrantes da República Democrática Alemã (RDA) que chegam à Alemanha depressa se acabam as ilusões. Graves problemas de adaptação e, em não poucos casos, o drama da indigência caracterizam a vida dos novos cidadãos alemães ocidentais.

Uns 15 por cento dos indigentes registados na Alemanha Federal correspondem a pessoas chegadas da RDA, que não foram capazes de assimilar as condições de vida dominantes no Ocidente.

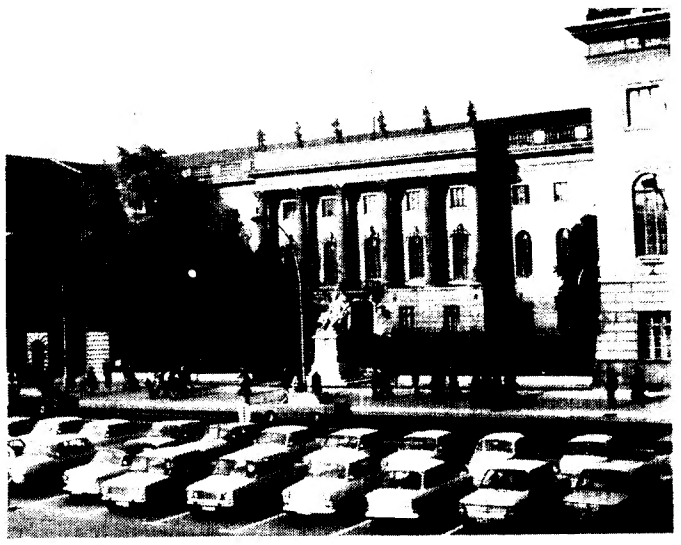
Entusiasmados pela propaganda que ouvem e vêem diariamente nos programas alemães-ocidentais de Rádio e Televisão que chegam à RDA, não se encontram preparados para suportar a dura competitividade existente num país, que, como a Alemanha Federal, tem mais de dois milhões e meio de desempregados.

Entre os mendigos que também na Alemanha Federal pedem esmola nas artérias centrais das grandes cidades é comum divisar aqueles que trazem pequenos cartazes onde se pode ler: «Venho da RDA, não tenho casa nem trabalho».

Segundo o pastor baptista Chistoph Gura, um ex-emigrante da RDA que agora se dedica a assistir os casos de pessoas inadaptadas procedentes do Estado Socialista, os recém-chegados sofrem um «enorme choque psicossocial».

Depois da cordial recepção que lhes é dada nos refúgios especialmente adaptados para os acolher numa primeira fase, advêm alguns dias de euforia perante as novidades que aos seus olhos se oferecem: as montras, a iluminação, os automóveis.

Mas de pronto surge a primeira desilusão, quando constatam que os 150 marcos (aproximadamente 7200 escudos) que lhes entregam para as primeiras compras mal chegam para adquirir o que se haviam proposto, sobretudo se comparam os preços dos artigos de primeira necessidade em ambas as Alemanhas.



A Universidade Hamboldt, em Berlim (RDA)

Embora o Estado alemão-federal conceda de imediato a cidadania aos recém-chegados e os ajude generosamente na procura de casa, fazer face aos seus gastos torna-se praticamente impossível, se não se consegue um trabalho regular, o que actualmente é difícil para a maior parte dos recém-chegados.

E certo que o problema do desemprego é tratado com insistência também nos canais de TV que se vêem na RDA, mas o pastor Gura entende que este tema simplesmente não é assimilado pelos alemães-orientais, dada a sua «incapacidade para entender o que significa não ter trabalho».

Acostumados a uma vida sumamente regulamentada, mesmo os emigrantes da RDA que têm a sorte de encontrar rapidamente um emprego, sentem-se ali abandonados numa sociedade de consumo com uma alta dose de agressividade.

São, por exemplo, vítimas fáceis de enganos, ao assinar sem qualquer tipo de análise prévia, contratos de compra, de seguros ou de crédito que, ao fim e ao cabo, os prejudicam, porque – baseando-se na sua experiência alemã-oriental – jamais pensariam que um documento possa conter «fraudes ocultas».

Por isso nao é frequente que os recém-chegados vão engrossar as listas de alcoólicos, inadaptados e indigentes, uma vez que a procedência política e social dos emigrantes é extremamente heterogénea.

Os que mais facilmente parecem adaptar-se são os que tiveram de abandonar a RDA por motivos claramente políticos, como por exemplo os integrantes do movimento pacifista independente ou outros grupos dissidentes e que têm uma imagem mais ou menos clara daquilo que vão encontrar na Alemanha Federal.

Trata-se de pessoas que como o cantor-compositor, Wolf Biermann ou o filósofo Rudolf Bahro, mas também como uma série de emigrantes jovens, passam a integrar na Alemanha Federal sectores do movimento pacifista, na ala esquerda da social-democracia ou no partidos os «Verdes», incorporando-se rapidamente na vida política local.

Mas há também aqueles que procuraram sair da RDA simplesmente por estarem descontentes com o nível económico do seu Estado ou devido à impossibilidade de poder viajar livremente. É neste grupo justamente, que se produzem as maiores desilusões.

Segundo um emigrante entrevistado recentemente pela televisão alemã-ocidental – nas últimas semanas a RDA alargou de forma espectacular as autorizações de saída do país – a sua chegada ao Ocidente produziu nele simultaneamente «emoção por ter conseguido o que desejava há tanto tempo mas também uma grande incerteza em relação ao futuro».

Segundo outro refugiado da RDA, uma das razões por que deixou o seu país residia no «carácter infinitamente aborrecido» que a seu ver tem o seu país, «no qual todos os dias sabia como ia acabar o dia seguinte».

Não obstante, este emigrante que chegou há dois meses e já se deu ao luxo de conhecer a França, apesar de ainda não ter um emprego fixo, reconheceu perante as câmaras de televisão que às vezes sente falta – também no Ocidente – daquela certeza acerca do seu futuro que tinha na Alemanha Democrática.

Jorge Gillies – IPS

Pesticidas: proibidos na origem vão "matar" no Terceiro Mundo

Todos os dias, mais de 5500 pessoas no mundo são vítimas de envenenamento provocado por pesticidas tóxicos. Embora haja um registo aproximado destes efeitos directos, as estatísticas não falam dos casos de cancro, abortos prematuros, doenças hepáticas e renais, deformações congénitas, alterações sexuais e outras doenças originadas por esses produtos.

Os números pertencem a um estudo da Organização Internacional de Uniões de Consumidores (IOCU) divulgado nesta capital pelo seu escritório regional, no México.

A divulgação do estudo coincide com uma resolução do governo dos Estados Unidos, tomada há dias, de restringir as suas importações de citrinos provenientes do México e outros países latino-americanos, proibindo os que foram sulfatados com EDB, um poderoso pesticida, o qual, segundo acaba de descobrir-se, tem propriedades cancerígenas.

A IOCU calcula em dois milhões o número de pessoas envenenadas por ano com pesticidas e insecticidas em todo o mundo, e em 40 mil o número de casos fatais.

Estes números ultrapassam os cálculos conhecidos feitos pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que fala de meio milhão de envenenamentos e de cinco mil mortes por ano, e que segundo a IOCU estão ultrapassados.

Sabe-se da existência de uns 60 mil produtos químicos de uso comum, mas a maior parte da informação a este respeito encontra-se religiosamente guardada nos arquivos dos fabricantes, em alguns institutos de investigação, e nos estudos dos governos, afirma por seu lado o programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA).

Desse impressionante rol de substâncias químicas provêm os praguicidas (pesticidas, insecticidas) fabricados por corporações transnacionais e pela sua rede de filiais e subsidiárias.

Só os Estados Unidos produzem anualmente um milhão e 800 mil toneladas e as suas exportações destes produtos duplicaram durante os últimos anos, afirma a IOCU.

Uns 40 por cento dessas exportações foram parar à América Latina. Em 1978, os países do Terceiro Mundo gastaram mais de mil milhões de dólares na compra de pragnicidas, ou seja, quase o dobro do que importaram quatro anos antes.

Os seus fabricantes e exportadores são transnacionais nascidas nos Estados Unidos, Europa e Japão, com nomes familiares aos consumidores de produtos químicos, farmacêuticos e petroquímicos.

Nenhum dos pragnicidas é inofensivo, afirmam os perigos, e alguns são indubitavelmente mais prigosos que outros.

O conhecido DDT, proibido nos Estados Unidos em 1970 e noutros países industrailizados, é exportado ou produz-se em nações do Terceiro Mundo. Comprovou-se que o DDT, fabricado pela Union Carbide, pela Bayer, pela Shell e pela Hoechst, entre outras, produz leucemia, hepatite e alteração das hormonas sexuais.

Por outro lado, o dióxido 245-T orange, conhecido como «agente laranja», desfolhante utilizado pelos militares americanos no Vietname, provoca cancro do pulmão e abortos.

Na Venezuela, por exemplo, foi a causa directa do nascimento de crianças monstros, e no Brasil foi-lhe atribuída, em Dezembro passado, a morte de 17 pessoas.

O Aldrin, o 'Clordano', o Heptacloro, o Kepone, o Paraguar, o Nitrofen, o Toxaphene, o Mirexz, o Lindano, são outros dos nomes destas tóxicas substâncias, que chegam ao consumidor em embalagens que não alertam para o perigo que respeita a sua utilização.

Numerosos destes produtos estão proibidos ou são utilizados muito restritamente nos países de origem. Mais de uma centena deles estão proibidos nos Estados Unidos, país onde se comprovou existir uma dramática relação entre o nascimento de crianças atrasadas mentais e o aumento dos pesticidas e produtos químicos venenosos.

Estudos da IOCU afirmam que em 1952 nasceram 20 mil crianças atrasadas mentais nos Estados Unidos, número que se elevou para 60 mil em 1958, para 126 mil em 1964 e para meio milhão em 1968.

Um especialista norte-americano, o dr. Roger Williams, citado pela IOCU, sustenta que actualmente nasce uma criança atrasada mental por cada oito normais naquele país.

No que diz respeito ao Terceiro Mundo, não são conhecidas muitas estatísticas sobre os efeitos lesivos dos praguicidas, sendo, isso sim, abundantes as denúncias relativas à utilização de muitos que estão proibidos ou cuja utilização é restrita nos países de origem dos seus fabricantes.

Na Costa Rica, segundo a IOCU, a Ortho, filial da Chevron, importa sete pesticidas proibidos nos Estados Unidos. No Equador fazem o mesmo a Shell, a Velsicos, a Bayer, a América Cynamid e a Monsanto, e na Colômbia as autoridades identificaram 14 transnacionais envolvidas no mesmo negócio.

No México, de acordo com dados da Associação Mexicana de Estudos para a Defesa do Consumidor, fabricam-se cerca de dez mil toneladas de praguicidas por ano, que entre os seus componentes incluem o DDT, o Toxafen, o HCB e ouros proibidos nos Estados Unidos, Suíça e vários países europeus.

A produção mexicana deste pestícida está virutalmente nas mãos da Shering e da Bayer, ambas da Alemanha Federal, da Suiça Ciba Geigy, das norte-americanas América Cynamid e American Home Products, e da anglo-holandesa Shell Company.

Mário de Cautin-IPS

Expressamente confidencial

- **Fontes próximas** *do Ministério da Defesa Nacional consideram extremamente improvável que o professor Mota Pinto, na sua qualidade de ministro da Defesa Nacional, tenha proposto, à Aviação da China, os serviços das Oficinas Aeronáuticas de Alverca.*
- **Uma sondagem** *estatística encomendada a uma firma da especialidade, e para a qual foi utilizado um universo de 2000 pessoas, terá sido favorável à candidatura do professor Freitas do Amaral às próximas eleições presidenciais. Menos confiantes as sondagens directas em que Freitas do Amaral tem auscultado amigos pessoais.*
- **Apostados em prejudicar** *a carreira política do engenheiro Ângelo Correia houve pessoas que insinuaram que ele teria querido retirar a entrevista concedida a Manuel Anta. Houve quem tivesse afirmado que a entrevista era inventada. Houve quem tivesse afirmado que a não conhecia. O próprio vice-primeiro-ministro Mota Pinto teve o reflexo humoristico de declarar que a não tinha lido.*
- **O dr. Francisco Pinto Balsemão,** *segundo consta, não considera oportuna a reedição do livro: «Balsemão: O Retrato».*
- **Não é verdade,** *segundo informam os meios sociais-democratas de Santarém que o dr. Leonardo Ribeiro de Almeida tenha desistido de se candidatar à presidência da Assembleia da República.*
- **A Câmara Municipal de Cascais** *não se apresentou com a bandeira municipal a meia haste por motivo da derrota da arquitecta Helena Roseta, embora nos tenha constado que a adopção de tal sinal de luto e de desgosto chegou a ser considerada.*
- **Ao contrário do que alguns jornais** *têm insinuado a reunião dos dirigentes socialistas em Sintra, não só foi pacífica, como nela se verificou um total acordo quanto à actuação da Comissão Permanente do PS.*
- **Informam-nos** *que resistindo o dr. Jaime Gama à sugestão que lhe terá sido feita para transitar para a pasta da Defesa Nacional, e sendo o lugar de ministro dos Negócios Estrangeiros cobiçado pelo professor Mota Pinto, ainda não será na próxima remodelação que Rui Mateus terá ocasião de revelar a sua vocação ministerial.*
- **O dr. Vítor Constâncio** *não encara a possibilidade de suceder ao dr. Ernâni Lopes, mas, segundo dizem, o dr. Ernâni Lopes não rejeita a possibilidade de ser o sucessor do professor Mota Pinto.*
- **Um governo minoritário** *socialista é uma hipótese que consta ter sido considerada numa reunião que teve lugar numa casa da zona do Campo Grande, em Lisboa.*
- **Não é verdade** *que o dr. Coimbra Martins tenha recebido, nos últimos dias, sugestões e propostas de candidaturas a um lugar de secretário de Estado.*
- **Foi adiado, «sine die»,** *um almoço oferecido por militares de Abril ao Primeiro-Ministro. O Gabinete de resto não confirmou, não comentou e nem parece estar a par do convite para esse almoço.*

tem a palavra o leitor

Angola e o "DL"

Acabo de chegar das Belas-Artes de uma aula e vim mudar de fadiga lendo, como habitualmente, o **nosso** «Diário de Lisboa».

Não posso deixar de apoiar o critério do editorial sobre o caso do programa «Grande Reportagem» mas não posso deixar de levantar o meu reparo **de situação.**

Com efeito o que está basicamente errado é a Direcção de Programas e os redactores da «Grande Reportagem» terem tomado a iniciativa de entrevistarem a UNITA, violando a soberania territorial de Angola e infringindo os mais elementares preceitos do Direito Internacional público.

Imagine-se que jornalistas soviéticos entrassem clandestinamente na Casa Branca para entrevistar os criados do presidente Reagan só porque contestam – é um facto – o regime laboral e ético relacional imposto pela presidência dos Estados Unidos.

Imagine-se se tivessem «entrado» nos EUA sem passaporte e penetrado na residência do chefe do Executivo sem autorização!

Os jornalistas de «Grande Reportagem» estiveram em Angola sem autorização da RPA, sem passaporte sem visto – o que lhes era vedado.

Ora Portugal não só reconhece a soberania da RPA como não reconhece a UNITA.

Mas não admira... Já se vulgarizou uma classe de jornalismo que permite publicar os nomes – em CAIXA ALTA – de operários acusados pela PJ ou PSP sem culpa formada ou sentença mas não o fazem, claro está, com certos nomes somente da nossa praça, com sentenças já transitadas em julgado.

E quando se esperaria que o Conselho de Gerência da RTP censurasse publicamente os réprobos pela falta de ética, são estes apresentados como epígonos da liberdade. Só quem não os conhecesse de anteriores sensacionalismos e oportunismos informativos.

A liberdade é coisa demasiado séria para andar assim tratada. E porque termina onde começa a dos outros não é ilimitada, é condicionada.

É pena que o Sindicato dos Jornalistas não se dê conta.

Eduardo Calvet Magalhães

MDM em II Congresso Nacional

Abranger diversas opiniões e modos de estar na vida

Com a homenagem a Maria Lamas e Catarina Eufémia – dois marcos na história da luta das mulheres em Portugal – começou esta manhã no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, o II Congresso do Movimento Democrático de Mulheres.

Que razões particulares terão levado a comissão preparatória a escolher estas duas figuras femininas? «Maria Lamas foi nossa presidente honorária e uma mulher que ficará entre nós», explicou-nos Carolina Mega, membra do secretariado nacional do MDM e da comissão preparatória. Catarina Eufémia porque faz precisamente hoje, 19 de Maio, trinta anos que foi assassinada nos campos do Alentejo.

A leitura de dois textos evocativos da memória destas duas portuguesas constitui a homenagem que se pretendeu «sem tónica fúnebre, mas de luta» pois essa «é a melhor maneira de continuar a sua batalha.»

Com a presença de oitocentas congressistas e 2500 convidadas entre as quais se contam várias delegações estrangeiras, os trabalhos de hoje incluem uma saudação ao Congresso, o balanço de «Quatro anos de vida e luta das Mulheres em Portugal e no Mundo» (o I Congresso Nacional realizou-se em 1980), apresentação do documento-base «Mulheres em Movimento pela Igualdade e a Paz» – este é, de resto, o lema do Congresso –, debate sobre «Mulheres em movimento pela igualdade e democracia» e uma sessão plenária em que intervirão delegações estrangeiras.

Amanhã destacam-se do programa debates abertos (às mulheres que queiram intervir) sobre «Movimento de Mulheres para Mulheres-MDM» (às 10 e 30) e «A força das mulheres no Mundo em defesa da vida e da paz» (às 12 h); aprovação dos estatutos e da Carta dos Direitos de Mulher, eleição do conselho nacional do MDM, apresentação dos órgãos eleitos pelo conselho nacional, direcção nacional e secretariado nacional e apresentação e aprovação duma «Saudação às mulheres portuguesas».

Um espectáculo, exposição de artes plásticas com obras de Maria Keil, Metta Gauguin e Teresa Dias Coelho e uma oficina de arte com a participação de artesãos, completam o programa.

II Congresso: uma viragem?

O projecto da Carta dos Direitos da Mulher, resultante da Carta dos Direitos da Mulher Trabalhadora, aprovada em 1970, texto que tem vindo a ser aperfeiçoado e desenvolvido nos encontros e congressos do MDM, incluirá este ano as Reivindicações das Mulheres Emigrantes e as das Mulheres Rurais, entre outras inovações.

É no Projecto de Estatutos que as congressistas debaterão e aprovarão que se verificam as alterações mais profundas. «Simplificar» e «tornar o MDM» mais liberto de burocracia e da máquina pesada da organização sem deixar de ser uma organização», para desenvolver o MDM como um «movimento de opinião e de intervenção», são directrizes que se reflectem no projecto de estatutos a debater neste II Congresso Nacional do Movimento.

Poder-se-á dizer que o MDM está hoje mais próximo daquilo que se considera um movimento feminista? Respondeu-nos Carolina Mega:

«O significado de feminismo sofreu uma grande alteração desde o aparecimento das primeiras organizações femininas até aos nossos dias». O feminismo era no início do século «a defesa dos direitos das mulheres». Hoje, para a maioria das pessoas esta palavra tem o significado de luta das mulheres contra os homens – foi a adulteração duma palavra que era o expoente da luta emancipadora das mulheres. Hoje, o Movimento, sendo uma organização muito ampla e abrangendo mulheres de diferentes sectores, de diferentes opiniões, pretende ser o continuador da acção dos movimentos feministas do início do século, mas também o continuador da acção progressista das mulheres em defesa dos seus direitos nas empresas, nos campos, etc. Defende que a emancipação da mulher passa pela transformação profunda da sociedade. Um movimento como o nosso, amplo, não deverá restringir-se à opinião da linha feminista. Deveremos ter a amplitude necessária para permitir diversas opiniões e modos de estar na vida.»

Para relembrar autonomia

Mota Amaral reuniu-se em Lisboa com a Comissão Permanente do PSD

Mota Amaral reuniu-se ontem com a Comissão Permanente do PSD, para encontrar forma de remediar uma «falta de conclusões» do Congresso de Braga sobre a reafirmação deste partido do processo autonómico dos Açores e da Madeira.

Em declarações aos jonalistas, Mota Amaral disse que esta questão estava a causar problemas de âmbito partidário pois figura como uma espécie de alínea obrigatória dos congressos. «Agora chegou a haver quem pusesse em dúvida – o que não podia de modo algum admitir-se – que as cúpulas do PSD se tinham desinteressado pelo processo de autonomia dos Açores e da Madeira, que tem sido um dos emblemas do partido».

A referência ao processo autonómico tem surgido habitualmente nas conclusões do Congresso e o facto de isso não ter sucedido desta vez levou Mota Amaral a solicitar a Mota Pinto, presidente da Comissão Política, uma reunião específica da Comissão Permanente.

O «leader» açoriano revelou que o próximo Conselho Nacional incluirá como uma das conclusões esse apoio à autonomia.

Mota Amaral veio acompanhado de outros dirigentes do PSD dos Açores e disse que na reunião foram abordados os cortes feitos no orçamento daquela região autónoma.

Abordado sobre a esperada remodelação ministerial, Mota Amaral escusou-se a qualquer comentário.

Soares foi lá presidir a "colóquios"

Universidade do Minho quer que o Governo a 'reconheça'

PORTO, 19 – «Uma instituição que se fecha sobre si mesma nasce com estigmas de decadência», afirmou ontem em Braga o reitor da Universidade do Minho, Lúcio Craveiro da Silva, ao falar na abertura dos «Colóquios-84», cerimónia a que presidiu o Primeiro-Ministro Mário Soares.

Estes colóquios prolongam-se até ao próximo dia 25 e são uma realização dos alunos do Curso de Relações Internacionais desta Universidade, trazendo a Braga algumas das mais destacadas figuras da política nacional e internacional.

O reitor, no seu discurso de saudação a Mário Soares, sublinhou que, desde a sua fundação, a Universidade do Minho «não quis fechar os seus horizontes, mas logo se abriu às necessidades da região que serve e, juntamente, travou um diálogo amplo e fecundo com as realidades nacionais».

Referiu-se depois às opções que o Curso das Relações Internacionais apresenta após a sua aprovação por uma portaria de 1979.

Assim, a opção «A» daquele curso encontra-se vocacionada para os domínios económico e financeiro das relações comerciais internacionais, enquanto a opção «B» tem saída para organismos internacionais e organismos dependentes do Ministério dos Negócios Estrangeiros, estudando na especialidade as relações político-culturais.

Será ainda de notar a formação no domínio da Comunicação Social.

ACTUALIZAÇÃO DO RECENSEAMENTO ELEITORAL 1984

ACTUALIZAÇÃO DO RECENSEAMENTO ELEITORAL

2 a 31 de Maio

Se ainda não está inscrito no recenseamento;
se é maior de 18 anos ou se os completa
até 31 de Maio,

INSCREVA-SE

Se já está inscrito no recenseamento
mas mudou de residência
para outra freguesia,

TRANSFIRA A SUA INSCRIÇÃO

Dirija-se para o efeito à Comissão Recenseadora
da freguesia onde reside.

O último moinho de vento gira cada vez menos

A 50 metros da principal ligação viária do País, o último moinho de vento da região da Benedita continua a girar, mais rápido do que nunca, mas para a morte.

É na Moita do Gavião, junto à estrada nacional número um, na zona de Benedita, Rio Maior, que o moinho do mestre Manuel desafia há 35 anos o vento. Dos 28 que chegaram a existir por ali, só ele ficou.

Trabalhando desde os 10 anos no ofício de moleiros o mestre Manuel, 67 anos, continua a fazer moer o milho da sua safra e a moer de vez em quando, cada vez menos, o de vizinhos, «à maquia».

Os travejamentos, nunca substituídos, rangem e oscilam quando pisados. As velas, algumas remendadas, serão decerto as últimas que «vestirão» este moinho, porquanto depois do mestre Manuel, mais ninguém haverá para manter a estrutura a funcionar.

Helena Roseta defende ordenamento territorial

A necessidade de alargamento do quadro de trabalho dos autarcas e da criação de um quadro mínimo de planeamento e ordenamento territorial foi defendida, em Lisboa, pela presidente do Município de Cascais.

Helena Roseta falava num colóquio sobre gestão municipal, integrado nas «Jornadas Universitárias de Gestão e Administração Pública», promovidas pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

A presidente da Câmara Municipal de Cascais, que salientou existirem no trabalho do autarca três conflitos de fundo – o de poder, o de linguagem e o de imagem – sublinhou ser «um erro atribuir responsabilidades muito grandes aos autarcas sem haver um planeamento e ordenamento territorial».

Sem que se preencham estas condições «qualquer descentralização pode ser um buraco» – sublinhou Helena Roseta, que frisou ser, «contudo, uma descentralista convicta».

A presidente do Município de Cascais salientou também a necessidade de uma «mudança de atitude, que terá de partir dos autarcas e dos cidadãos» com vista a reduzir os problemas de linguagem que se levantam a qualquer munícipe e sublinhou o sistema «obsoleto, burocrata e piramidal» vigente, originário de um conflito ao nível das tomadas de decisão.

Na sua intervenção, essencialmente baseada nos problemas da formação de decisões em termos de autarquia, Helena Roseta sublinhou ainda que o conflito de imagem é criado pela diferença surgida entre «as promesses eleitoralistas e o clima de austeridade» reinante.

Um dois três

RTP

concurso

Nome_____Idade____Tel:_____

Morada_____Profissão_____

Tem Televisor ?_____Nº Licença_____

Acompanhante _____Idade_____

Profissão_____

Cupão a enviar colado em bilhete-postal para Concurso «1-2-3», Apartado 4315 — 1507 Lisboa Codex

Weinberger na assitura de um anexo ao acordo

"Respeito e entreajuda" regeram negociações sobre a base das Lajes

Foi com base na «mútua confiança, respeito e entreajuda» que Portugal e os EUA negociaram o acordo sobre a base das Lajes, afirmou ontem, em Lisboa, o secretário americano da Defesa, Caspar Weinberger, na cerimónia de assinatura do primeiro de dois anexos ao acordo político assinado em Dezembro passado. Na presença do antigo ambaixador dos EUA em Lisboa, Frank Carlucci, e de muitas individualidades políticas e militares, Weinberger manifestou a sua confiança em que «as nossas relações, ao abrigo deste novo acordo, continuam a ser excelentes».

Segundo disse, o seu governo «reconhece plenamente as contribuições que Portugal tem prestado à Aliança Atlântica e compreende o seu desejo de assumir um papel ainda maior no quadro da mesma». Por tudo isto, os EUA «procuram activamente valorizar a cooperação de defesa na área industrial» entre os dois países, convencidos que estão que este aspecto da cooperação é «manifestamente benéfica, tanto em termos de defesa, como económicos».

A propósito da NATO, o secretário americano afirmou que o objectivo da aliança é «dissuadir o agressor». Essa é «a essência da sua política de defesa», a qual, «para se tornar digna de crédito, deve apoiar-se em atitudes que demonstrem a nossa capacidade e a nossa vontade em nos defendermos,» acrescentou.

O acordo técnico ontem rubricado por Weinberger e pelo vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa Mota Pinto refere-se assencialmente às facilidades a conceder por Portugal aos EUA, nos Açores, e define as responsabilidades na utilização das mesmas e o estatuto das forças norte-americanas naquela região autónoma.

Durante este mês deverá ser ainda assinado o último anexo ao acordo de Dezembro que tem a ver essencialmente com questões laborais.

Regulando a concessão de facilidades aos EUA, «no pleno reconhecimento da soberania portuguesa sobre as infra-estruturas dos Açores», o acordo técnico prevê a assistência daquele país à modernização das forças armadas portuguesas e é válido por sete anos.

Cooperação industrial

Acerca da assistência técnica que os EUA deverão prestar a Portugal, Caspar Weinberger referiu o artigo terceiro do acordo, segundo o qual, «em consonância com os interesses de defesa de Portugal e dos EUA, e de acordo com as disposições constitucionais de ambos os países, os EUA ajudarão à modernização das Forças Armadas portuguesas através de mecanismos de apoio à defesa».

Conforme acrescentou, neste momento estão já a ser desenvolvidos esforços «no sentido da execução do articulado do acordo». Actualmente encontra-se em Portugal «uma equipa de pequisa norte-americana com o objectivo de identificar áreas onde possamos expandir a nossa cooperação de defesa na área industrial», afirmou.

Usando da palavra na mesma ocasião, o ministro português da Defesa sublinhou que «Portugal não deseja remeter-se a uma simples cedência de facilidades, pretendendo antes participar de forma mais activa, em termos de defesa comum, bem como de reforço da sua defesa própria, aliás em satisfação de imperativos inalienáveis de soberania».

Mota Pinto referiu na sua intervenção «a importância do triângulo estratégico português, não só em tempo de paz para a vigilância de áreas essenciais, mas particularmente em tempo de guerra para o desenvolvimento de operações vitais à sobrevivência» da Aliança Atlântica.

Além dos subscritores do acordo participaram na cerimónia o ministro dos Negócios Estrangeiros Jaime Gama, Mota Amaral, Álvaro Monjardino, presidente da Assembleia Regional dos Açores, Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, o embaixador americano em Lisboa, Allen Holmes, e outras individualidades políticas e militares de ambos os países.

Antes da assinatura do documento Mota Pinto e Weinberger tiveram uma reunião de 20 minutos, a sós, e as delegações dos dois países reuniram-se logo a seguir durante quase hora e meia. Nestas conversações abordaram-se designadamente as possibilidades de cooperação tecnológica na área das indústrias de defesa, prevendo-se que a indústria portuguesa possa vir a fornecer alguns tipos de equipamento às FFAA americanas e vender alguns serviços de reparações. A situação no Golfo Pérsico foi igualmente objecto de troca de impressões entre as duas partes, tendo o secretário de Estado americano manifestado a sua preocupação perante o evoluir da situação na zona.

Posteriormente à assinatura do acordo, Caspar Weinberger foi recebido em Belém pelo Presidente da República e, à tarde, participou num jantar que lhe foi oferecido por Mota Pinto no Forte de São Julião da Barra.

Ao princípio da amanhã de hoje, aquele membro do governo dos EUA deslocou-se ao Porto, onde tinha previsto um encontro com Mário Soares. Esta será a última etapa de uma digressão que o levou a Bruxelas, onde participou em reuniões da NATO, e a Rabat, onde manteve conversações com o rei marroquino.

Conferência de Mário Soares

Defesa intransigente da NATO é objectivo de política externa

A integração de Portugal no Mundo Ocidental e a intransigente defesa da NATO são as duas grandes linhas da política externa portuguesa, definidas desde 1976.

A afirmação é do Primeiro-Ministro Mário Soares e foi ontem proferida no Salão Medieval da Universidade do Minho, durante a sessão inaugural dos colóquios «Portugal: Alternativas para as Relações Externas».

Desenvolvendo aqueles conceitos, o chefe do Governo salientou que a integração de Portugal na CEE, o desenvolvimento da cooperação com África, em especial com os países africanos de expressão portuguesa e o restabelecimento das relações com a América Latina e com a Espanha constituem a concretização daquelas linhas políticas.

Mário Soares disse também que «grandes desafios» esperam o País. Salientou a participação nas relações Leste-Oeste «com uma voz independente e própria», um papel dominante no diálogo Norte-Sul, o desenvolvimento das relações com os Estados Unidos e o Japão e a oficialização da língua portuguesa nas organizações internacionais.

Na sua conferência o Primeiro-Ministro começou por fazer o ponto da situação internacional de Portugal no dia 25 de Abril, descrevendo depois o que foi a sua actividade a partir do 1.º de Maio de 1974, nomeadamente garantindo o reconhecimento dos países ocidentais e os primeiros contactos com os movimentos de libertação.

Sobre estes últimos salientou que as negociações passaram por três fases – acordos de cessar-fogo, tratados em ordem à independência e negociação de tratados de cooperação.

Disse que a descolonização teve «o defeito de ser feita com vinte ou trinta anos de atraso, com as relações deterioradas por uma imensa sementeira de ódios e quando os movimentos nacionalistas africanos tinham alinhado pelos países de Leste que lhes davam apoio na luta contra Portugal».

«As contradições do processo interno português, com pessoas como Vasco Gonçalves e Costa Gomes no Poder «foram um factor apontado por Soares para justificar «condições difíceis em que a descolonização se fez».

Explicou que abandonou o MNE em Abril de 1975 por causa das eleições, altura em que também surgiram «as tentações do neutralismo e do terceiro-mundismo», cortadas em 25 de Novembro.

O Primeiro-Ministro salientou ainda a importância geoestratégica de Portugal e realçou a sua vocação africana, aproveitando também para dizer que uma viagem ao Brasil, país cheio de «potencialidades», deveria ser obrigatória para todos os jovens portugueses.

Manuel da Fonseca apreensivo

«Em Portugal começa a gerar-se um ambiente em que todos os que mandam apenas defendem os interesses da classe dominante», afirmou ontem, em Coimbra, o escritor Manuel da Fonseca, no decorrer de um debate promovido pelo Sindicato dos Professores da Região Centro.

Manuel da Fonseca salientou que «voltam a levantar-se nuvens escuras no horizonte social e político do País» e fez uma retrospectiva da luta encetada pelos homens da sua geração contra o fascismo. Destacou o poeta Joaquim Namorado e disse que «nessa altura criou-se uma maneira de ser nacional fascista em que a estupidez se arvorou em bom senso».

Soares propõe-se conjugar socialismo com liberalismo

«O meu socialismo reside em achar que os grupos económicos devem ter toda a liberdade de actuação, conquanto não se sobreponham ao poder político e não esmaguem os cidadãos» – esta é a frase de Mário Soares que parece sintetizar melhor a proposta que o Primeiro-Ministro apresentou ontem, no Porto, aos empresários do Norte, no decurso de um almoço organizado pela Associação Industrial Portuense (AIP).

Que não é inconciliável, antes desejável, a conjugação do socialismo com a livre empresa e que, nesta perspectiva, os empresários se devem organizar com vista a constituírem uma nova classe empresarial voltada para o século XXI, propôs Mário Soares, que se autoclassificou como um socialista não do séc. XIX, mas sim virado para o séc. XXI.

A esta proposta de entendimento terão dado assentimento os empresários. Pelo menos o presidente da Associação Industrial Portuense, Jorge Ferreirinha, expressou-se assim: «Nós, os empresários, somos socialistas na medida em que todos nos encontramos empenhados socialmente. Vossa Excelência é liberal na medida em que defende a livre economia de mercado e a iniciativa privada, acho que vamos entender-nos».

Mário Soares que apelou, com insistência, aos empresários para que invistam, disse que está restabelecido o equilíbrio financeiro e que no ano transacto as nossas exportações subiram 20 por cento, enquanto as importações baixaram em 8 por cento.

Depois de dizer que o discurso de Jorge Ferreirinha correspondia ao «mais fundo das minhas posições», o Primeiro-Ministro elogiou o trabalho do seu Governo que, embora não agradando às pessoas no dia-a-dia, «salvou o País da bancarrota, em onze meses de gestão». Quanto às situações de miséria que se vivem em alguns pontos do País, designadamente no distrito de Setúbal, Mário Soares falou num tratamento de choque que irá ser dado brevemente.

comunicação social

Ninguém agrada a Soares

Guerra contra jornalistas "travada" pelo "Le Monde"

Citado por Mário Soares, em recente entrevista ao «Diário de Notícias», como um dos grandes jornais europeus que não relataram os acontecimentos ocorridos em Portugal em 1974/75 com a devida objectividade,e que teriam sido «manipulados» e «instrumentalizados» pelo Partido Comunista, o prestigioso diário francês «Le Monde» respondeu hoje ao Primeiro-Ministro português, através de uma carta assinada por José Rebelo, redactor-correspondente de «Le Monde» em Lisboa.

Esta carta, que foi aprovada pelo presidente da Sociedade de Redactores, e exprime por isso a posição do referido jornal, é do seguinte teor:

«No decurso de uma entrevista publicada no jornal que V. Ex.ª dirige, o senhor Primeiro-Ministro teceu considerações à forma como alguns grandes jornais europeus, nomeadamente o **Le Monde**, relataram os acontecimentos ocorridos em Portugal no período de 1974-75.

Certas afirmações, como as referentes ao papel que o Partido Comunista teria desempenhado junto dessa Imprensa, «manipulando-a e instrumentalizando-a» não merecem, por gratuitas, o menor comentário. Não está, igualmente, no meu propósito determinar se o **Le Monde** se «enganou» na análise que fez do processo político português. Todas as opiniões são subjectivas. E, cada qual, é livre de as ter.

Só por inadvertência o senhor Primeiro-Ministro terá dito que «os maiores responsáveis (...) não tinham nenhuma culpa» daquilo que, então, era publicado nos respectivos jornais. Acusar de irresponsabilidade os «responsáveis» de «uma grande parte de respeitáveis órgãos de Informação das democracias ocidentais»? Recuso-me a acreditar que tal fosse a intenção do senhor Primeiro-Ministro. Por isso passo à frente.

Para uma completa informação dos seus leitores parece-me, no entanto, útil esclarecer o seguinte:

1.º – Durante o período de 1974-75, ao qual o senhor Primeiro-Ministro alude, os artigos sobre Portugal publicados no «Le Monde» foram assinados por Jacques Fauvet, André Fontaine, Alain Marie Caron, Jean Pierre Clerc, Pierre Georges, Jean Claude Guillebuad, Jacqueline Grapin, Marcel Niedergang, Dominique Pouchin, José Rebelo e Alain Woodrow.

Em crónicas enviadas de outros países, referiram-se às consequências internacionais dos acontecimentos políticos portugueses: Philippe Lelaitre, Manuel Lucbert, Jean Claude Pomonti, Robert Solé e Michel Tatu.

Todos, à excepção de mim próprio, eram membros da Sociedade de Redactores. Jacques Fauvet exercia as funções de director do jornal; André Fontaine a de membro da chefia da Redacção; Marcel Niedergang, a de especialista nas questões da Península Ibérica e da América Latina. Jean Pierre Clerc foi, posteriormente, eleito presidente da Sociedade de Redactores. Conclui-se que a «culpa» pelo «engano» que o «Le Monde» terá cometido foi largamente partilhada. A afirmação do Senhor Primeiro-Ministro, segundo a qual a cobertura da situação portuguesa teria sido assegurada, apenas, através de correspondedência e de artigos de jornalistas não pertencentes à Sociedade de Redactores, carece, pois, de fundamento.

2.º – A referência do Senhor Primeiro-Ministro a «uma classe que ganha pouco e que, portanto, tem alguma vulnerabilidade» afigura-se-me insólita. No caso concreto do «Le Monde» posso acrescentar que qualquer colaborador, independentemente do facto de pertencer ou não à Sociedade de Redactores – o que no meu caso se justifica até por questões de nacionalidade – recebe, mensalmente, uma soma superior à que é legalmente atribuída ao Primeiro-Ministro de Portugal. Por outro lado, a associação entre aquilo que se ganha e a capacidade de oposição a pressões externas é susceptível de levantar sérias dúvidas quanto à honorabilidade dos governantes portugueses. Creio, mais uma vez, que só por inadvertência o Senhor Primeiro-Ministro estabeleceu uma relação tão melindrosa e comprometedora.

3.º – Na entrevista ao «Diário de Notícias», o Senhor Primeiro-Ministro aludiu a uma sua conversa com Jacques Fauvet. Mas que resultados obteve, ele, dessa conversa? Comprovadamentge nenhuns. O dr. Mário Soares, na altura primeiro-ministro do I Governo Constitucional, sugeriu ao director do «Le Monde» a substituição do correspondente em Portugal. Infelizmente, para ele, o «Le Monde» não se sujeita a quaisquer pressões. É nesta característica que reside a força do jornal. É nela que se baseia a independência dos seus colaboradores. Independência e, por conseguinte, o risco, assumido, de eventualmente se enganarem.

Resta-me acrescentar que foi dado conhecimento prévio do conteúdk desta carta ao presidente da Sociedade de Redactores, que o aprovou.

José Rebelo

Informação debatida na Casa da Imprensa

O desencanto da informação com o público foi o tema de um debate promovido na quinta-feira passada na Casa da Imprensa pelo Sindicato dos Jornalistas.

No debate – integrado nas comemorações do cinquentenário do SJ e do décimo aniversário da liberdade de expressão em Portugal – participaram, entre outros, Augusto de Carvalho, Maria Antónia Palla, Alice Vieira, João Paulo Oliveira, José Rebelo e Valbueba de la Fuente.

Foram analisadas questões ligadas à Informação, nomeadamente problemas relacionados com as tiragens dos jornais, o gosto do público pela notícia, a introdução de novas tecnologias e a formação dos jornalistas.

Nucleares em Portugal

"Uma decisão eminentemente política..."

Jaime Reis, professor universitário

Os problemas postos pela opção nuclear em Portugal são não só numerosos e complicados como alguns deles parecem de tal modo técnicos que, na aparência, não são acessíveis a leigos. A questão é, no entanto, tão grave e acarreta tais consequências que a decisão de construir ou não centrais nucleares não pode ser deixada simplesmente aos técnicos, por muito bem preparados e sagazes que sejam. É uma decisão eminentemente política, o que quer dizer que todos os portugueses têm ao mesmo tempo o direito e o dever de nela participarem e, antes disso, têm o direito inconfundível à informação mais ampla e isenta sobre **todos** os aspectos relevantes da opção nuclear. Num sistema democrático, como pretendemos que o nosso seja, é impensável que qualquer governo possa decidir a favor do nuclear sem que tenha demonstrado previamente, perante a opinião publica do país, as vantagens esmagadoras desta forma de produção de energia em relação às outras. Não seria menor o atropelo dos princípios democraticos se tal decisão fosse levada avante sem se facultar aos portugueses uma clara compreensão dos riscos de toda a espécie que a implantação e o funcionamento de centrais nucleares certamente trarão. Infelizmente, estamos longe, nesfe momento, de ver acauteladas estas normas essenciais. O grande debate nacional sobre a opção nuclear, embora largamente anunciado, **ainda** não teve lugar e a defesa das centrais nucleares para Portugal não tem passado de um fantasma. Desde a publicação, há 2 anos, do Plano Energético Nacional que não se ouve quase nenhuma voz a sustentar, em público, com argumentos de peso, esta opção. As próprias conclusões nuclearistas do PEN têm sido rebatidas à saciedade pelos mais abalizadas técnicos sem que se vislumbre uma con-tra-argumentação séria por parte do Ministério da Indústria ou de outros elementos pró-nucleares. Mas há pior. Que espécie de discussão pública pode haver quando se escamoteiam à opinião pública alguns dos aspectos mais graves de toda esta questão? Não se conhecem os documentos ou os estudos oficiais a mostrar quais as probabilidades dos vários tipos de acidente nuclear nem como se planeia gerir a segurança destas instalações. Um espesso manto de silêncio recobre o problema da eliminação dos resíduos radioactivos oriundos das centrais.

Centrais nucleares em Portugal: um debate aberto ontem nas nossas páginas, e no qual hoje intervém o prof. universitário Jaime Reis.

E no entanto, é essencial saber: onde vão ser as lixeiras nucleares e como vão ser montadas? Fala-se em diferentes localizações para as centrais mas ainda não foram revelados os critérios para a sua escolha, quem e como vai decidir e, sobretudo, se as populações locais vão ter o direito de se pronunciar. Perante tantas e tão graves interrogações é força reconhecer: ou as autoridades deste país não estão a pensar a sério na opção nuclear e então todas estas preocupações são vãs; ou então está a ser passado um certificado de menoridade à cidadania deste país e estão em curso preparativos para que a decisão seja tomada nos bastidores do poder, por motivos cujo esclarecimento não pode ser tornado público. Esperemos que não se trate da segunda destas alternativas.

Tribunal de Polícia

Ciao, ciao, arroz chau chau

Mário Castrim

Da longa marcha do prof. Mota Pinto pela China ficou-me a inveja não da Grande Muralha onde passeou, nem dos tanques de guerra onde subiu (com as maõs nas algibeiras, parece que estou a vê-lo...) nem das bailarinas de fogo que para ele dançaram; ficou-me só a inveja das iguarias chinesas que ele comeu. E sem pagar um tusto, o felizardo!

Em Portugal há quem tudo arrisque pela comida chinesa. Como se provou ontem no Tribunal de Polícia.

O Réu de Casaco Azul convidou o casal amigo para uma comezaina de mandarim. O juiz lê, em voz quase imperceptível, a nota de despesa. Oiço, numa atmosfera de sonho (às cinco horas da tarde onde é que já vai o bifeco de peru da minha lavra!) não sei quê uns crepes, não sei quê uns rebentos de soja com carne de porco, não sei que um arroz chau-chau, possivelmente (ou sou eu que deliro?) um shap-soe de galinha, um pato com ananás...

Enfim, coisa para 3174$00. O que não seria muito, se o Réu do Casaco Azul estivesse abonado. Não estava. Tanto que, furtivamente, se foi chegando para a porta de saída e, logo após ele, o casal convidado.

O gerente do restaurante chamou-lhe a atenção para um pormenor insignificante: esquecera-se de pagar a dolorosa.

Estas situações resolveu-as Charlot de vários modos, mas sempre de modo a fazer sorrir. O Réu do Casaco Azul resolveu doutro modo: o gerente do restaurante tem um penso de todo o tamanho por cima da vista direita. O relatório médico fala mesmo em «hemorragia corneana».

Daqui à intervenção policial, foi um passo. E agora dos crepes de camarão, do arroz chau-chau e dos rebentos de soja ficaram um réu e dois co-réus. Que não desmentem nada. Nem a comida, nem o soco na «vidraça» do gerente, nem a nota de despesa.

Além disso, assume a responsabilidade por inteiro. O casal amigo nada tem a ver com o assunto, afirma. Eram convidados dele.

O juiz gosta de ir ao fundo das questões. Quer saber por que aconteceu aquilo tudo. Está bem que se goste de comida chinesa. Mas no fim há uma conta para pagar. Ou não será assim?

– Pois é, senhor doutor juiz.

Tenta em seguida uma explicação. Balbucia. Ignora como de facto tudo aconteceu. A verdade é que, de súbito, reparou que não tinha dinheiro consigo. Admite, quanto à agressão, que já estaria tocado. Aliás, o juiz soletra a nota de despesa onde aparece o Campari, as duas garrafas de vinho, a aguardente chinesa...

E vem a sentença longamente fundamentada, um jorro de artigos, números, parágrafos para a acusação de burla, ofensas corporais simples, etc. Por uma coisa 40 dias de prisão, 50 dias por outra, remíveis a dinheiro, indemnização ao gerente agredido, por aí fora. Total: 27 500$00...

Fico, no meio da assistência, com os botões da minha camisola. Claro, tudo bem. O sr. Chen trabalhou; recusaram-lhe a retribuição do seu trabalho: logo, burla.

Burla, pois. Está ali tudo escrito nos parágrafos, nos números, nos artigos. A lei diz.

Diz? Mas os trabalhadores que, embora em actividade, não recebem os salários? São muitos, muitos milhares nessas condições. O suor não contabilizado, o trabalho não retribuído. Então, há burla aqui, ou como é? E lei? Há lei ou não há lei? ou a lei é só para os restaurantes?

O diálogo com os meus botões continuaria se, entretanto, não se seguisse outro caso, também relacionado com um restaurante.

Cenas dos próximos capítulos: uma estudante de filosofia, linda, linda, foi na carrinha da polícia para a esquadra das Mercês por ter partido um vidro num restaurante do Largo da Trindade...

Um milhar de autarcas reunidos na Figueira da Foz

Onde o consenso parece acabar e a Associação de Municípios começa

«O tipo de estatutos que saírem desta reunião condicionarão o funcionamento e o peso, junto do Poder Central», entendem a generalidade dos participantes no Congresso constitutivo da Associação Nacional de Municípios que hoje se iniciou na Figueira da Foz.

Trata-se de uma evidência que tem muito a ver com as duas soluções propostas: por um lado, um projecto (A) que defende a paridade no Conselho Directivo da Associação: por outro, o projecto B que prevê o número de assentos de acordo com a representatividade partidária em cada um dos municipios que se encontra presente na Figueira da Foz.

Os resultados da discussão, que certamente terá aspectos bem vivos, são à partida imprevisíveis. O projecto A foi desde sempre, e continua a sê-lo, defendido pela APU e pelo CDS. Mas os autarcas democratas-cristãos têm evoluido, ao longo dos trabalhos preparatórios do congresso, para um certo apoio à outra proposta em discussão.

O projecto de estatutos que prevê as eleições para o Conselho Directivo em termos de representatividade partidária (pelo método de Hondt) foi dinamizado particularmente pelos autarcas socialistas. Os homens do PSD, que inicialmente se mostraram um tanto sensibilizados pela distribuição paritária, têm vindo a evoluir em favor do projecto B.

As excepções, contudo, poderão ser muito mais do que isso Sabe-se que Helena Roseta, presidente da Câmara de Cascais, se mantém firme na opção paritária, acompanhado de um outro eleito pelo PSD, Mário Bota, presidente de Loulé. Mas há quem diga que esta tomada de posição, no termo da discussão durante o Congresso, poderá suscitar muitos outros apoios entre os representantes sociais-democratas.

Os argumentos abonatórios desta solução, a da paridade no seio do Conselho Directivo, baseiam-se essencialmente na obrigatoriedade que tal traria para a tomada de decisões por consenso. À semelhança, de resto, do que tem acontecido durante os trabalhos preparatórios do Congresso.

Sete regiões em igualdade

O regime da paridade foi a regra durante os trabalhos preparatórios. E tal pode ser exemplificado com o caso do Alentejo, uma das sete regiões em que o país foi dividido para o efeito. A Comissão Organizadora tinha 28 elementos, o que dava quatro eleitos por forças políticas diferentes para cada uma das regiões.

No caso do Alentejo, o princípio foi cumprido (a título de exemplo) como segue: presidente da Câmara de Montemor-o-Novo, da APU; presidente de Sousel (PSD); presidente de Almodôvar (PS); e um vereador de Alvito (CDS).

Curiosamente, o principal defensor do projecto B, pelo método de Hondt, é o presidente da Câmara de Sousel, Torres Pereira. Trata-se do «líder» de um município alentejano, que representa uma verdadeira «lança PSD» naquela região.

Os participantes no Congresso da Figueira da Foz que militam a favor desta última hipótese argumentam essencialmente que a representatividade deve ser proporcional ao número de Câmaras que cada um dos partidos detém a nivel nacional. Quanto à consensualidade das decisões, argumentam particularmente os socialistas, que ela será sempre possível, a exemplo do que aconteceu durante os trabalhos preparatórios.

O argumento contrário é introduzido, como certamente acontecerá, aqui, nos debates, particularmente pelos autarcas da APU: «Se for optada a representação proporcional, teremos nas ocasiões mais críticas uma Associação governamentalizada» – dizia-nos um elemento da APU.

Mas o discurso que aqui será utilizado, na Figueira da Foz, não está despido, à partida, das influências partidárias, que já visarão dispor de «correias de transmissão» para quando tal se tornar imperioso. Um dos exemplos apontados, neste caso, é a opção já feita pela Associação dos Autarcas Sociais-Democratas, no caso de prevalecer a solução B: o presidente deverá ser, então, Torres Pereira, num simbolismo que parece evidente.

Uma questão que deixa muito em suspenso para o milhar de eleitos autárquicos que passam o fim-de-semana na Figueira, embrenhados em mais uma discussão iminentemente política, quando o tempo se revela impraticável em termos de praia. É que, a prevalecer Torres Pereira para o cargo máximo da Associação Nacional de Municípios, os socialistas não terão deixado de fazer as suas imposições, «de cobrar o seu preço».

E, de qualquer modo, já aí se terá quebrado a «regra de ouro» dos trabalhos preparatórios: acabou-se o consenso.

Seminário Nacional sobre Regionalização do Ensino

A regionalização do ensino, que tem sido debatida em encontros parcelares de professores e autarcas, será objecto de um seminário nacional a realizar em Lisboa, em Julho próximo.

A decisão foi tomada numa reunião de coordenação de trabalho do sector do ensino primário dos Sindicatos da Fenprof, após o encontro realizado em Viseu sobre «Ensino Básico – Que Regionalização?».

Dois outros encontros sobre o mesmo tema estão previstos para o Norte, um no Porto, a 28 e 29 deste mês e outro em Vila Real, a 4 e 5 de Junho.

Três grandes temas foram acordados para o seminário nacional: «Transferência de competências», «Regionalização/gestão democrática» e «Organização administrativa do ensino em Portugal».

Oitava Conferência da Reforma Agrária marcada para 14 e 15 de Julho

Nos dias 14 e 15 de Julho realizar-se-á, em Évora, a 8.ª Conferência da Reforma Agrária, que contará com a presença de dois mil delegados das UCP's/Cooperativas, do sector agrícola privado e das organizações de agricultores e técnicos da zona da Reforma Agrária.

Numa nota divulgada pelo gabinete de Imprensa da Conferência, esclarece-se que ela funcionará em plenário durante cinco sessões ao longo das quais serão analisados os seguintes temas: «Em defesa da Reforma Agrária, do pão e do trabalho»; «Com a Reforma Agrária, aumentar a produção, modernizar a agricultura»; «Reforçar a organização para defender as UCP's/Cooperativas»; «Trabalhadores organizados e em luta pelo trabalho, contra a fome e a exploração» e «Agricultores reclamam uma nova política para a agricultura».

A 8.ª Conferência da Reforma Agrária está a ser preparada desde Fevereiro e foram já preenchidos inquéritos às Unidades Colectivas de Produção/Cooperativas, cujos resultados serão apresentados no balanço e nas cinco intervenções da comissão organizadora. A eleição dos delegados começou no passado dia 15 e prolongar-se-á até 25 de Junho.

Na nota distribuída à Imprensa, afirma-se que a comissão organizadora «fará tudo o que estiver ao seu alcance para fazer da 8.ª Conferência uma realização que motive a possibilite um debate profundo, rigoroso e sério sobre os problemas da agricultura, da reforma agrária, da vida política e social do País».

«Évora — prossegue a nota — será certamente, nos dias 14 e 15 de Julho, um ponto de encontro da solidariedade nacional e internacionsl com a mais bela e significativa conquista do 25 de Abril — a Reforma Agrária portuguesa.»

Os promotores da 8.ª Conferência da Reforma Agrária são o Secretariado das UCP's/Cooperativas Agrícolas dos distritos de Beja, Portalegre, Santarém e União de Cooperativas «Horizonte Novo» de Alcácer do Sal, os Sindicatos Agrícolas dos distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setúbal. A Federação dos Sindicatos de Trabalhadores da Agricultura do Sul, as Ligas de Pequenos e Médios Agricultores e a CRARA — Associação de Apoio à Reforma Agrária promovem também a Conferência de Évora.

Assassino de português condenado à morte

Um júri de 24 pessoas no Tribunal Criminal na ilha de Jersey condenou quinta-feira à morte Dennys Boreham, 24 anos, natural daquela ilha, por ter morto um trabalhador rural português.

A vítima foi José Manuel de Abreu Gomes, 29 anos, natural do Funchal, que trabalhava numa quinta daquela ilha.

O ataque violento que causou a morte ao trabalhador português crê-se ter sido levado a cabo com intenção de roubo.

O assassínio ocorreu no dia 12 de Junho de 1983 e o corpo da vítima foi mais tarde encontrado meio despido.

Um jornal da ilha de Jersey, o «Jersey Evening Post», num artigo sobre o julgamento, revelou que Dennis Boreham afirmara naquele dia, 12 de Junho, num bar da ilha, que «ia apanhar um português».

Este facto foi citado como de grande importância no julgamento, que princípiou no dia 14 de Maio e terminou quinta-feira com a sentença de pena de morte.

A ilha de Jersey tendo administração independente da Grã-Bretanha retém ainda a pena capital, mas a última vez que um criminoso ali foi enforcado foi em 1959.

Boreham vai agora apelar contra a sentença para o Tribunal de Apelação de Jersey, que é composto por advogados superiores britânicos, na esperança de que eles comutem a sentença de morte para prisão perpétua.

Homenagem aos ex-presos políticos

Forte de Peniche é finalmente museu

O Forte de Peniche é desde ontem museu. Museu onde a história, o artesanato e a arqueologia submarina estarão representadas.

Antiga prisão política utilizada pelo antigo regime até 25 de Abril de 1974, por onde passaram inúmeros democratas que caíram nas mãos da PIDE/DGS, o Museu de Peniche foi ontem inaugurado.

Não esquecerá a utilização dada à fortaleza até há cerca de dez anos: a repressão política será ali lembrada como reconstituição do parlatório, do «segredo» e de algumas das celas.

O museu terá também secções destinadas à etnografia, pesca e construção naval – ainda uma das principais actividades da vila da costa atlântica –, e fauna e flora da ilha da Berlenga, por exemplo.

A capela da fortaleza servirá de espaço para exposições de arte sacra e para espectáculos musicais que ontem se iniciaram com a presença de um Grupo Coral da Universidade norte-americana de George Washington.

A Câmara de Peniche projecta instalar na fortaleza um centro de pesquisas subaquáticas para aí coordenar pesquisas de naufrágios ocorridos ao longo da costa e para o estudo biológico do oceano.

"Clandestinos" da Ria Formosa

Comandante do porto de Faro já nem o Governo poupa

FARO, 19 – O comandante da Zona Marítima do Sul, Metelo de Nápoles, disse ao «Jornal do Algarve» que o Governo tem sido demasiado flexível em relação aos clandestinos da reserva natural da Ria Formosa.

Em entrevista concedida ao semanário da região algarvia que se publica em Vila Real de Santo António, Metelo de Nápoles que é também o capitão do porto de Faro, abordou sobretudo as conclusões da recente «cimeira» realizada em Lisboa entre os ministros do Mar e da Qualidade de Vida e os presidentes das Câmaras de Faro e Olhão.

Aquela reunião alterou, ao que se diz, significativamente, os critérios inicialmente estabelecidos para a demolição dos clandestinos naquela reserva, nomeadamente na ilha de Faro, levando a que o seu número seja substancialmente reduzido.

O capitão do porto de Faro disse ao «Jornal do Algarve» não poder deixar de esconder a sua crítica em relação ao Governo, sublinhando, a propósito, que tem assumido «um papel de bode expiatório para a transferência de todas as culpas, desde os clandestinos, aos políticos e outros».

MAESTRO

AUSTIN ROVER INGLATERRA

LIVRE DE ENCARGOS VÁ HOJE MESMO AOS NOSSOS CONCESSIONÁRIOS E EXPERIMENTE-O

GARANTIA DE QUALIDADE

VERSÕES: 1300, 1300 LE, 1600 HLS e MG

DIRIJA-SE AO CONCESSIONÁRIO DA SUA ZONA

A. FERREIRA & FILHOS, LDA. ABRANTES
VARELA & C.ª AÇORES – P. DELGADA
NICOLAU DE SOUSA LIMA & FOS. LDA. AÇORES – P. DELGADA
CENTRAUTO – CENTRO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS AÇORES – ANGRA DO HEROÍSMO
TOMÁS MARQUES, LDA. ALCOBAÇA
JOSÉ RODRIGUES MIRCO, HERD. LDA ALMADA – LARANJEIRO
MIAUTO – COM – IND. AUTO. LDA. AVEIRO
AUTO MECÂNICA DO SUL B. BANHEIRA – BARREIO
MANUEL GONÇALVES DE CASTRO BARCELOS
AGÊNCIA COMÉRCIO AGRO-INDUSTRIAL LDA. BEJA
J. M. & COSTA, LDA. BRAGA
SOC. COM. BRAGAMAL – VEIC. PEÇAS, LDA. BRAGA
ADRIAUTO – DE ADRIANO MIRANDA BRAGANÇA
ASAL – AUTOMÓVEIS COM. – IND. SARL CARTAXO
AUTO-JALBI – COM. REP. DE AUTOMÓVEIS, LDA. CASTELO BRANCO
GARAGEM S. JOSÉ, LDA. COIMBRA
C. SANTOS (COIMBRA) COM. – IND. AUTOMÓVEIS, LDA. COIMBRA
COSTA LEITE & C.ª LDA. ESPINHO
SILVAS & FILHOS COM. – EBORENSE, LDA. ÉVORA
UNIGUIA – COM DE AUT., LDA. FARO
FUNDAGRICOLA – MECANO – ARG. DO FUNDÃO, LDA. FUNDÃO
GONDOMAUTO – SOC. COM.-IND., LDA. GONDOMAR
AUTO GARAGEM GOUVEENSE, LDA. GOUVEIA
ROMÃO & FARIA, LDA GUARDA
ADELINO J. MORAIS DAS NEVES & FOS. LDA. LEIRIA
J. J. GONÇALVES SUCRS. AUTO, LDA. LISBOA
A. M. ALMEIDA, VEIC. E PEÇAS, LDA. LISBOA
AUTO ATLÂNTICA – LEÇA & FERNANDES, LDA. MADEIRA – FUNCHAL
LEACOCK & C.ª, LDA. MADEIRA – FUNCHAL
MARCOLAUTO – AGRO COMERCIAL – MAFRA, SARL MAFRA
MAIAUTO – MÁRIO FERREIRA SILVA, LDA. MAIA
M. COUTINHO – AUTOMÓVEIS LDA. MARCO CANAVESES
ROGERAUTO – ROG. M. S. BEATRIZ, LDA. MONTIJO
MIGUENS & SILVA, LDA. NISA
AUTO INSUA, LDA. OLIVEIRA AZEMÉIS
AUTO SPRINTE – COM. AUTOMÓVEIS, LDA. PORTALEGRE
J. J. GONÇALVES SUCRS., AUTO. LDA. PORTO
SOC. COMERCIAL A. M. ALMEIDA, LDA. PORTO
A. M. ALBINO, LDA. SETÚBAL
GARAGE ATLÂNTICA, LDA. TORRES VEDRAS
SANTOS DA CUNHA, LDA. VIANA DO CASTELO
JOSÉ LOPES S. FÉLIX, LDA. VILA DO CONDE
AUCOVIL – AUTO COM. VILAFRANQUENSE, LDA. VILA FRANCA DE XIRA
PARCAUTO – SOC. COM. DE AUTOMÓVEIS, LDA. VILA REAL
AUTO VITÓRIA DE VISEU, LDA. VISEU

de ontem para hoje

Nova ponte ferroviária no Porto

O Primeiro-Ministro, Mário Soares, presidirá no sábado, no Porto, à assinatura da minuta de contrato de adjudicação das obras de construção da primeira fase da nova ponte ferroviária sobre o rio Douro. O Conselho de Ministros decidiu, por proposta do ministro do Equipamento Social, Rosado Correia, adjudicar a empreitada a um consórcio, pela quantia de 3 819 882 554 escudos. Fazem parte deste consórcio a sociedade de construções Soares da Costa, Empresa de Sondagens Teixeira Duarte, Ilídio Monteiro e OPCA.

Nos termos da proposta aprovada, o início da construção desta primeira fase está prevista para o quarto trimestre do ano corrente e a conclusão do primeiro trimestre de 1988.

Sinos tocaram a rebate

Os sinos tocaram ontem a rebate na igreja da Paróquia de Chafe, lugar pertencente à Freguesia de Anha, concelho de Viana do Castelo. Esta manifestação teve por objectivo, segundo os seus promotores, chamar a atenção das autoridades governamentais, autárquicas e partidos políticos com assento na Assembleia da República para o desencanto da população de Chafe face ao congelamento do projecto-de-lei que devia criar a freguesia de Chafe. Durante a manifestação o paróco da freguesia de Anha, Manuel Costa foi impedido de dar aulas na telescola de Chafe.

Jovens franceses em Vila Franca

Jovens franceses, entre os 10 e os 11 anos, estão à descoberta de Portugal na zona do concelho de Vila Franca de Xira. As 25 crianças, entre as quais dois filhos de emigrantes portugueses, pertencem à Comuna de Villejuis, povoação dos arredores de Paris geminada com Vila Franca. É a primeira vez que uma «classe de descoberta» sai de França. Os jovens estudantes ficarão um mês em Portugal, instalados na Quinta Municipal de Subserra, cerca de Alhandra e, além das suas aulas normais durante a manhã, farão múltiplas visitas no concelho.

Ferroviários discordam do inquérito de Terronhos

O Sindicato Nacional dos Ferroviários de Estação (SINAFE) afirma, em comunicado, que não aceita as conclusões do inquerito ao desastre ferroviário de Terronhos. O comunicado sindical lamenta, ainda, que a CP não informe o público sobre a «formação que dá às guardas substitutas de passagens de nivel». O SINAFE sublinha que as passagens devem ser fechadas com uma antecedência mínima – no caso em questão – de cinco ou dez minutos em relação à passagem de cada circulação ferroviária, de acordo com a intensidade do tráfego rodoviário. Acrescenta que «as estações que antecedem as passagens de nível num determinado troço compreendio entre duas estações avisam as passagens de nível nele situadas da partida próxima das circulações».

Recuperados 2 dos 3 mil contos roubados

A Polícia Judiciária de Setúbal capturou os três indivíduos implicados num assalto, no dia 7 deste mês, a uma empresa dos arredores de Santiago do Cacém. Foi recuperado aos indivíduos, conhecidos pelos nomes de «Zé», «Rodrigues» e «João», uma quantia superior a dois mil contos, produto do assalto, em que foram roubados três mil contos destinados a pagamento de salários da empresa Moniz da Maia. Os detidos tinham na sua posse duas armas – uma carabina e uma espingarda caçadeira – que utilizaram no assalto e que foram igualmente apreendidas, assim como uma motorizada e vários aparelhos de alta fidelidade, adquiridos com o dinheiro roubado».

Comemorado em Lisboa dia de Jerusalém

O Dia de Jerusalém foi ontem comemorado na Mesquita Provisória da capital portuguesa pela Comunidade Islâmica de Lisboa. O Dia de Jerusalém foi instituído pela Organização da Conferência Islâmica, que recomenda a todos os países islâmicos e comunidades de muçulmanos espalhados pelo Mundo a assinalarem a data. O xeque Aminudine Muhammad proferiu uma alocução na Mesquita Provisória de Lisboa sobre o significado religioso da cidade santa de Jerusalém perante os embaixadores de países árabes e muçulmanos e o presidente da Comunidade Islâmica de Lisboa. Em Portugal, existem cerca de quinze mil muçulmanos, a maioria dos quais de origem paquistanesa.

Pedido inquérito à Câmara de Braga

A Associação para a Defesa Estudo e Divulgação do Património de Braga revelou o teor da carta dirigida ao ministro da Cultura requerendo a instalação de «rigoroso inquérito à actuação da Câmara de Braga». Trata-se de uma segunda via a repetir idêntica solicitação feita a 16 de Janeiro. O problema foi criado pela construção de uma vivenda na Rua Sá de Miranda, «em terrenos de alto valor arqueológico e situados dentro da zona de protecção a três imóveis classificados». Pedido o parecer do Instituto Português do Património Cultural, um silêncio de 60 dias foi tomado pela câmara como aprovação e as obras foram reiniciadas. A associação acrescenta que «a Câmara de Braga, desde há anos, tem vindo a fazer 'gato-sapato' das atribuições e competências do Ministério da Cultura e do IPPC» e assegura que o município «já esgotou o leque possível das ilegalidades e dos arbítrios».

Nova ponte sobre o Douro pronta dentro de quatro anos

PORTO, 19 – A ponte que substituirá a de D. Maria II começará a ser construída no último trimestre deste ano. Os trabalhos deverão estar concluídos em 1988.

O Conselho de Ministros decidiu, anteontem, por proposta do ministro do Equipamento Social, com base nos relatório e parecer acima referidos, adjudicar a empreitada ao consórcio constituído pelas empresas Sociedade de Construções Soares da Costa, SARL, Empresa de Sondagens e Fundações Teixeira Duarte, Lda., Ilídio Monteiro, Construções, Lda. e OPCA – Nova Organização de Obras Públicas e Cimento Armado, Lda., pela quantia de 3 819 882 554$00, no prazo de 1300 dias, e com a Ponte na solução de pórtico múltiplo contínuo (uma das soluções patentes a concurso, de autoria do prof. Edgar Cardoso).

A obra, segundo o Gabinete da Ponte Ferroviária sobre o Douro, será a primeira de um conjunto de melhorias que o Governo se propõe mandar executar, na próxima década, no nó ferroviário do Porto. A preços actuais, o valor global dos empreendimentos ultrapassa os vinte milhões de contos.

A nova ponte permitirá que os actuais vinte quilómetros horários ali praticados pelas composições ferroviárias passem para os 120, e que os presentes cem comboios diários se multipliquem em 400.

A actual Ponte D. Maria II, de via única, construída há mais de cem anos, «já não corresponde minimamente aos requisitos de procura, quer em volume, quer em qualidade, constituindo o principal estrangulamento da rede ferroviária nacional».

Apesar de reconhecida a sua necessidade, o arranque da construção da nova ponte, de via dupla, tem sido constantemente protelado, o que significa que a CP entende não ser possível, neste momento, «oferecer às populações do Minho, Douro e Trás-os-Montes as frequências de combóios, de passageiros e de mercadorias de que carecem».

Livros de ensino para crianças emigrantes

«Um, Dois, Três... Já Falamos Português» é o título do segundo volume de uma série de publicações destinadas às escolas oficiais de português no estrangeiro, agora posto à venda.

O livro prossegue uma iniciativa lançada pelo Ministério da Educação, através do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa e dos serviços de ensino básico e secundário de português no estrangeiro, os quais já tinham lançado «Um, Dois, Três... Vamos Falar Português».

Os autores dos livros – Margarida Coutinho Carreira, Maria Judite Marçal Grilo, Maria de Lurdes Paulino Martins e Otelina da Veiga Alves – lembram, no prefácio, aos seus pequenos leitores:

«Quando abrires este livro, lembra-te que és um menino daquela grande roda, a roda dos que querem aprender a língua portuguesa. Neste momento há no mundo 150 milhões que a falam e assim tu vais ser mais um».

Os dois volumes, profusamente ilustrados por Pedro Palma, também responsável pelo arranjo gráfico, procura colocar a criança que vive no estrangeiro em contacto com a sua realidade quotidiana, não se esquecendo no entanto dos pontos de referência a que o pequeno leitor se habituou na sua curta vivência portuguesa.

Assim, são frequentes as menções ao Brasil e aos países africanos de expressão portuguesa, sendo frequentes também as referências a Espanha e aos países onde se encontram concentradas a maior parte das comunidades de emigrantes.

Os dois volumes destinam-se a crianças já albabetizadas. O primeiro volume teve uma tiragem de 45 mil exemplares, e o segundo de 35 mil.

O segundo volume foi lançado com um atraso de cerca de seis meses em relação à data prevista, devido a inutilização, pelas cheias de Novembro de 1983, do material que já se encontrava impresso.

Madeira quer Lanceiros longe do Forte de S. Tiago

FUNCHAL, 19 – O secretário Regional do Turismo e Cultura da Madeira anunciou que vai envidar todos os esforços junto do ministro da República para a desocupação do Forte de São Tiago, na zona velha do Funchal.

João Carlos Abreu pretende que o Esquadrão de Lanceiros do Funchal (Polícia do Exército) seja instalado noutro local, por forma a possibilitar a total vedação ao trânsito automóvel daquela zona.

Especialistas estrangeiros, nomeadamente da UNESCO, reconheceram que a Secretaria Regional do Turismo e Cultura vem realizando um importante trabalho de preservação de uma zona que integra construções históricas (séculos XV e XVI), mas sublinharam ser da maior importância impedir a circulação automóvel e a poluição.

Estas condicionantes – poluição e circulação – impediram que em 1984 fosse atribuido à zona velha da cidade do Funchal o prémio «Pomme d'Oro», outorgado anualmente em apoio às políticas de recuperação e de preservação de património.

Agressão a jornalistas

Dois jornalistas e um motorista do jornal «O Globo» foram agredidos por comerciantes de um centro comercial lisboeta, quando pretendiam efectuar uma reportagem sobre a falta de condições de funcionamento do estabelecimento.

Empregados do centro destruíram um gravador, agrediram um jornalista, um repórter-fotográfico e um motorista, sequestrando-os até à chegada de uma força policial.

Os jornalistas participaram o incidente a várias entidades, nomeadamente ao respectivo Sindicato e ainda à PSP para apuramento de responsabilidades.

Gráficos não satisfeitos com proposta patronal

A Associação Patronal da Imprensa e Agências Noticiosas apresentou já aos Sindicatos do sector dos Gráficos uma proposta de aumento salarial de 12 por cento com efeitos retroactivos a 1 de Janeiro último.

A parte sindical considerou que esta proposta «não facilita a evolução rápida do processo de negociação», reservando para a próxima reunião a definição da sua posição.

Esta proposta foi apresentada ontem na primeira reunião de negociação entre o patronato e os Sindicatos para a revisão do contrato da Imprensa e Agências Noticiosas, com excepção da parte jornalística, na sequência da negociação do protocolo acordado na segunda-feira.

Provas globais de avaliação hoje em debate

As provas globais de avaliação e os exames do décimo segundo ano são tema dum debate que o programa juvenil da Antena 1 promove esta tarde, às 16 horas, na Escola Secundária dos Olivais. O debate, que deverá ser transmitido na próxima semana, contará com a presença do director-geral do Ensino Secundário e é aberto a alunos e professores que queiram participar.

VISITE A U.R.S.S. EM 1984

e veja você mesmo.

AS NOITES BRANCAS DE LENINEGRADO
Moscovo/Leninegrado/Riga/Vilnius/Tallin
De 13 a 26 de Junho
Preço com tudo incluído ..... 98 500$00

A ÁSIA CENTRAL E O CÁUCASO
Moscovo/Alma-Ata/Tachkent/Duchambe/
Achkhaba/Baku
De 4 a 17 de Julho
Preço com tudo incluído ..... 108 500$00

CIRCUITO DE CIDADES HEROICAS
Moscovo/Leninegrado/Kiev/Minsk
De 11 a 24 de Julho
Preço com tudo incluído ..... 98 500$00

CIDADES MUSEU DA ÁSIA CENTRAL
Moscovo/Alma-Ata-Tachkent/Bukhara/
Samarkanda
De 11 a 24 de Julho
Preço com tudo incluído ..... 108 500$00

ALOJAMENTO EM HOTÉIS DE CATEGORIA 1.ª A

Informações e inscrições no Departamento de Turismo da
Com o Apoio Técnico da
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS
Rua de S. Caetano N.º 30-1200 Lisboa
Tels. 60 11 99 – 60 10 99
MUNDIRAMA
AGENS E TURISMO LDA

SEM JUROS, EM 60 MESES...

VEÍCULOS OPEL e BEDFORD

MODELOS (entre outros)	MENSALIDADES DESDE*
Opel Corsa	12.415$00
Opel Kadett	17.826$00
Bedford Seta	22.630$00
Bedford KBD 26	13.964$00

* A data de 10 de Janeiro de 1984

sagrup, lda.
Ip e f j Av Estados Unidos da America, 49-2.º Dt.º Lisboa - Telefs 80 80 20/80 36 58
Informe-se em todo o País nos concessionários GENERAL MOTORS

EM LISBOA
LICAR, SARL
Av. Casal Ribeiro, 48-A - 1000 - Tel. 53 71 22 4

EM FARO
FARAUTO, LDA.
Largo do Mercado, 49 - 8000 - Tel. 089-2 30 32 7 130

SAGRUP CONSÓRCIO DE CONCESSIONÁRIOS GENERAL MOTORS
O único consórcio de marca em Portugal

Pelos salários em atraso

Pessoal da CIFA marchou 25 quilómetros ontem

Algumas dezenas de trabalhadores da CIFA concentraram-se ontem junto ao edifício do Ministério do Trabalho, no Porto, depois de uma marcha a pé de cerca de 25 quilómetros desde as instalações fabris, em Valongo, para reivindicarem os 15 meses de salários em atraso.

Uma delegação de trabalhadores da empresa, composta por dirigentes do Sindicato dos Químicos do Norte, dos Têxteis e da União de Sindicatos do Porto, foi recebida por Carlos Rebelo e Teresa de Carvalho, do Ministério do Trabalho, a quem apresentaram uma moção.

Ao reafirmarmos o conteúdo da moção, solicitamos a convocação da administração da CIFA para uma reunião, o mais urgente possível, para regularização dos salários em atraso e reactivação da empresa», afirmou José Fernando, trabalhador daquela unidade industrial.

O mesmo representante adiantou posteriormente que a referida comissão não obteve qualquer promessa e sublinhou que «uma das exigências foi a marcação de uma reunião com o secretário de Estado do Emprego para que seja desviada uma verba para os trabalhadores da CIFA, como forma de atenuar as enormes dificuldades económicas que têm».

Juntamente com a moção, os trabalhadores enviaram uma queixa-exposição do caso ao secretário-geral da ONU, para submeter o Governo português a julgamento perante o Conselho Económico e Social e a Comissão dos Direitos do Homem na ONU.

Segundo a comissão intersindical - CIFA, a empresa (1700 postos de trabalho), parada há um ano, tem cerca de 300 mil contos de salários em dívida.

«Enquanto a economia nacional perdeu, neste período, mais de 1,5 milhões de contos, as dívidas que em 1979 eram de 750 mil contos, atingem, hoje, cerca de 2,5 milhões» – refere o comunicado da comissão intersindical da empresa.

Têxteis em crise profunda

Só no sector têxtil a dívida dos salários em atraso ascende a mais de milhão e meio de contos, abrangendo cerca de 30 mil trabalhadores de 132 empresas.

Quem o diz é o Sindicato dos Trabalhadores dos Têxteis, Lanifícios Couros e Peles de Portugal adiantando que, em 1983, houve dez mil despedimentos no sector, o que representa um acréscimo de 270 por cento relativamente ao ano anterior.

Os sindicato observa que «a maioria destes despedimentos resultou da iniciativa patronal ou do encerramento das empresas» e sublinha que actualmente «cerca de 15 mil trabalhadores correm o risco de perder os seus postos de trabalho, já que as suas empresas estão mergulhadas em profundas dificuldades, paralisadas, ou a aguardar declaração oficial de falência».

Ao acusar o Governo de manter «total indiferença» perante a situação, o sindicato considera ser «de interesse nacional o desenvolvimento deste sector, na base da manutenção do emprego e melhoria de condições de vida de quem trabalha».

O comunicado anuncia a realização, de 28 de Maio a 2 de Junho de jornadas de luta e sensibilização do sector têxtil, com formas diversificadas e que culminará com uma concentração de dirigentes e activistas em Lisboa.

Despedidos por desobediência

Dois revisores da CP foram agora reintegrados

Dois revisores da CP, despedidos por desobediência à requisição civil decretada pelo governo em Março de 1983 quando da chamada «greve da Páscoa» foram reintegrados – anunciou ontem uma fonte da Secretaria de Estado dos Transportes.

Estes revisores, Luís Santos e António Guerreiro, fazem parte de um total de quatro que, juntamente com 27 maquinistas, foram despedidos em consequência dos processos levantados pelo então Ministro dos Transportes, Viana Baptista (Governo AD).

«A decisão de reintegrar os trabalhadores foi tomada a 22 de Março pelo Supremo Tribunal Administrativo ao abrigo da chamada suspensão da executoriedade do processo, pedida pelos advogados de defesa e aceite pelo tribunal» – disse o mesmo funcionário.

O Sindicato dos Trens e Revisão confirmou esta informação, adiantando que «os trabalhadores aguardam ainda a decisão do Supremo Tribunal Administrativo, para o qual recorreram».

No entanto, no entender do funcionário da Scretaria de Estado dos Transportes, «o facto da suspensão da executoriedade da pena ter sido aceite deixa já adivinhar qual vai ser a sentença do Supremo Tribunal Administrativo. Não faria sentido reintegrar pessoas agora e despedi-las depois».

Os processos dos outros dois revisores despedidos «perderam-se», disse a mesma fonte da Secretaria de Estado.

«Os processos disciplinares foram levantados aos trabalhadores da CP sem que a auditoria jurídica do ministério, de consulta obrigatória nestes casos, fosse ouvida», adiantou o responsável da Secretaria de Estado dos Transportes, que esclareceu ser aquele órgão «de consulta obrigatória em casos semelhantes».

«Quando a auditoria jurídica não é consultada, o Supremo Tribunal Administrativo costuma revogar as penas» – disse ainda.

Reformados enviaram carta a Eanes

Um grupo de reformados da Segurança Social enviou uma carta ao Presidente da República protestando contra as pensões que recebe. Na carta, cuja cópia foi fornecida à ANOP, o grupo – pertencente ao Centro de Dia da União dos Pensionistas da Previdência e Segurança Social da Associação de Reformados da Alameda D. Afonso Henriques – insurge-se contra a discriminação de que se sente alvo relativamente aos pensionistas do Estado e lamenta que, por mais que tenha tentado demonstrar «aos governantes deste País a desigualdade de tratamento» a situação se mantenha. Alertam também para a situação de cem mil reformados que, dizem, trabalham por conta de entidades patronais com ordenados abaixo da tabela.

Finalmente os subscritores da carta acrescentam que se lhes fossem pagas pensões «de acordo com o aumento do custo de vida» havia mais trabalho para os desempregados.

Salas

Representantes da União dos Sindicatos de Braga entregaram ontem nesta cidade ao assessor do Primeiro-Ministro para o Trabalho um «dossier» sobre os problemas dos trabalhadores do distrito. O documento, aprovado em plenário efectuado ontem à tarde na Cooperativa Novos Pioneiros, refere, em especial, o problema dos salários em atraso, falências de empresas e aumento do custo de vida. No mesmo documento, diz-se que «a liberdade sindical ou não existe em largos sectores ou é posta em causa na maioria deles». O «dossier» refere o nome de 15 empresas que encerraram, uma que se declarou em falência, sete que solicitaram assembleias de credores, 31 com salários em atraso e sete que não cumprem as tabelas contratuais.

A lista única, apoiada pelos actuais corpos gerentes, ganhou as eleições para o Sindicato dos Oficiais e Engenheiros Maquinistas da Marinha Mercante que se realizaram no passado dia 10. A tomada de posse será a 24 do corrente, precisamente o dia em que aquele sindicato, com 1220 associados, completa 73 anos de existência, «metade dos quais exercendo a sua actividade na Marinha Mercante e os restantes em outros ramos de actividade, como sejam, Setenave, Lisnave, EDP, Siderurgia, Petrogal, Portucel, Quimigal.

A Federação dos Transportes Rodoviários e Urbanos (FESTRU) suspendeu ontem a greve que estava prevista para hoje, na Rodoviária Nacional. Um porta-voz da Federação disse que a suspensão da greve se ficou a dever às garantias dadas pelo conselho de gerência da empresa de iniciar as negociações no dia 23. O conselho de gerência garantiu também apresentar a contraproposta negocial aos sindicatos no dia 24.

LÍNGUA ITALIANA

CURSOS INTENSIVOS DE VERÃO

25 de Junho — 26 de Julho (32 horas de aula)

Todos os dias úteis:

I nível 18/19.30 — 19.30/21; II nível 18/19.30; III nível 19.30/21; IV nível 19.30/21; V nível 18/19.30; VI nível 18/19.30; VII nível 19.30/21.

Instituto Italiano de Cultura — Rua do Salitre, 146
Tel.: 68 41 72/68 24 58

MATRÍCULAS ABERTAS VAGAS LIMITADAS

O DOMÍNIO DAS MAIS MODERNAS CONQUISTAS DA TÉCNICA, GARANTE ALTA QUALIDADE ARTÍSTICA COM A MÁXIMA RAPIDEZ

GIBEL

O SEU CABELEIREIRO

UM CABELEIREIRO A PENSAR NAS SUAS EXIGÊNCIAS DE PERFEIÇÃO RAPIDEZ E ECONOMIA

AGORA ÀS 2.as, 3.as E 4.as FEIRAS ENTRE AS 15 E 17 HORAS

REDUÇÃO DE 20 % NOS PREÇOS DOS NOSSOS SERVIÇOS

ABERTO DAS 8 ÀS 20 HORAS
GRATIFICAÇÕES ABOLIDAS

CALÇADA DO SACRAMENTO, 38 LISBOA

LIVROS TÉCNICOS

ENERGIA SOLAR

– Introdução às Aplicações da energia Solar –

Um livro onde se da especial atenção as aplicações térmicas, tais como aquecimento de agua, aquecimento ambiente e a pequenos sistemas de conversão em energia electrica. Incluem-se ainda detalhes de construção de varios aquecedores solares, bem como metodos de avaliação economica de sistemas solares. Portanto, é uma obra de grande importância para todos os que desejam obter energia atraves de recursos naturais renovaveis.

Mais um livro CETOP da Colecção «NOVAS ENERGIAS»

A venda em todas as livrarias

...ou encomende directamente a:

EDIÇÕES CETOP – Apartado 33 – 2726 MEM MARTINS CODEX

Enviem-me contra reembolso os livros assinalados com ☒

☐ *ENERGIA SOLAR – 795$*

Outros livros desta colecção:

☐ *O Aquecedor Solar de Água – 680$*
☐ *A Energia Solar na Habitação – 440$*
☐ *Construção Artesanal de Colectores Solares – 430$*
☐ *O Isolamento Térmico – 560$*

Ref.

Nome _____
Morada _____
Cód. Postal _____ Localidade _____

(Os preços são acrescidos das despesas de expedição e cobrança)

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecçoes

Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro) – R. Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

GRANDES VIAGENS

COMPARE OS NOSSOS PREÇOS TENDO EM CONTA OS SERVIÇOS INCLUÍDOS E A QUALIDADE

ÁFRICA DO SUL
JOANESBURGO - 9 DIAS | CIRCUITO DIAMANTE AZUL 16 dias
Todas as 3as. feiras do ano | 13 Jul.- 17 Ago.- 7 Set.- 5 Out.- 28 Dez.

BRASIL
Partidas regulares todo o ano

NOVA IORQUE (9 dias)
7 Jun.- 18 Jul.- 15 Ago.- 5 Set.

CANADÁ E ESTADOS UNIDOS - (12 dias)
14 Junho - 19 Julho - 16 Agosto - 6 Setembro - 4 Outubro

CHINA FASCINANTE - (18 dias de viagem)
PARTIDA EXCLUSIVA A 11 DE JUNHO

ESTADOS UNIDOS E MÉXICO - (17 dias)
VISITA À EXPOSIÇÃO MUNDIAL DE LOUISIANA
PARTIDAS: 6 DE JUNHO - 1 DE AGOSTO - 5 DE SETEMBRO

INDIA, NEPAL E TAILÂNDIA - (17 dias)
PARTIDAS: 8 JUN. - 13 JUL. - 3 e 31 AGO. - 14 SET. - 19 OUT.

QUÉNIA (Safari Amboseli e Costa do Coral)
10 DIAS - Partidas: 5 JUNHO - 31 JULHO - 4 SETEMBRO

SONHO DO JAPÃO - (15 dias de viagem)
PARTIDAS: 11 JUN. - 9 JUL. - 6 AGO. - 3 SET. - 1 OUT.

TAILÂNDIA E MALÁSIA - (12 dias de viagem)
Partidas: 14 JUN. - 5 JUL. - 2 e 16 AGO. - 6 e 20 SET. - 4 OUT.

TRIÂNGULO ORIENTAL - (16 dias de viagem)
Partidas: 15 MAIO - 14 AGOSTO - 11 SETEMBRO - 16 OUTUBRO

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
DESDE 1840
abreu
PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS
LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
LISBOA - Estrada de Benfica, 451 - C Tel. 742180
PORTO • BRAGA • GUIMARÃES • COIMBRA • CASCAIS • ALMADA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL
Alvara 33 - OPERADOR TURISTICO

24 horas

Emergência no Sri Lanka

O Sri Lanka, afectado pela violência de guerrilha e por agitação étnica, completou hoje um ano em estado de emergência e o presidente Junius Jayewardene prolongou imediatamente esta situação por mais um mês. Jayewardene ordenou o prolongamento quando um casal norte-americano libertado, depois de sequestrado por guerrilheiros separatistas para obtenção de resgate e sob a ameça de morte, se prepara para deixar a ilha.

Incêndio na Colômbia

Pelo menos 500 pessoas ficaram feridas ao ser devastada por um incêndio a povoação colombiana de Maui Payan próxima da fronteira com o Equador. Um porta-voz da defesa civil colombiana informou que o povoado ficou totalmente destruído, e que cerca de duas mil famílias perderam todos os seus haveres.

O problema da Namíbia

O presidente do Conselho das Nações Unidas para a Namíbia apelou em Nova Deli para um apoio internacional a Angola como forma de ajudar a Namíbia a conquistar a independência da África do Sul. «Para nós é importante apoiar Angola para que a SWAPO (Organização dos Povos do Sudoeste Africano) possa reforçar a sua luta de libertação», disse o embaixador Paul Lusaka aos jornalistas no final de uma visita de três dias a Índia.

Tensão Líbia-Tunísia

A Tunísia reforçou as suas forças na sua fronteira com a Líbia, onde foram assinaladas movimentações militares das tropas de Tripoli, disseram fontes tunisinas citadas pela Reuter. Helicópteros líbios sobrevoaram quarta-feira áreas fronteiriças, após um grupo de líbios ter penetrado na noite anterior em território tunísino numa tentativa de raptar guardas fronteiriços, acrescentaram as fontes.

Ajuda a Moçambique

As Nações Unidas, informaram que a organização enviou, com carácter de urgência, víveres destinados a 10 mil crianças da província moçambicana de Tete afectada pela seca. Os géneros alimentícios foram enviados de avião esta semana para a província de Tete devastada pela seca a fim de fazer face as necessidades nutricionais de cerca de 10 mil crianças que, na sua maioria, regressaram do Zimbabwe com as suas famílias.

Mortos na India

Uma onda de violência na Índia , provocada por questões religiosas, causou a morte de, pelo menos, 18 pessoas, 300 feridos e 635 detidos. Forças do exército foram destacadas para as cidades de Bombaim e Bhiwandi, no estado de Maharashtra, informou a agência de Imprensa indiana. Às primeiras horas de hoje continuavam os tumultos e incêndios em Bombaim, onde a polícia tem ordens para disparar sobre incendiários e saqueadores, indicou o chefe das forças de segurança.

Tempestade na África do Sul

Várias zonas da província sul-africana do Cabo estão sem electricidade, na sequência de uma das piores tempestades de que há memória na zona e que causou um morto e milhões de rands de prejuízos.

Descoberta científica

Cientistas descobriram um sinal químico nos cromossomos sexuais que em breve poderá ser usado em embriões humanos para detectar o desenvolvimento de uma doença oftalmológica hereditária. A descoberta – efectuada por pesquisadores em Edimburgo, Escócia – foi salientada por cientistas como um método inteiramente novo de diagnóstico de uma forma de retinite pigmentosa e com um passo necessário para a descoberta de um tratamento eficaz desta doença, até agora considerada misteriosa.

Medidas de segurança

O governo filipino instalou um rigoroso dispositivo de segurança em volta dos centros de escrutínio dos resultados das eleições da passada segunda-feira, perante o aumento da campanha da oposição contra uma alegada fraude eleitoral. Reunido quinta-feira em sessão extraordinária, o governo de Manila decretou um aumento em 8 por cento do preço da gasolina, e Ferdinando Marcos deu um prazo de 40 dias aos ministros para apresentarem a demissão, para permitir a remodelação do governo.

Figueiredo no Japão

O presidente brasileiro, general João Figueiredo, inicia domingo uma viagem de dez dias ao Japão e à China com o objectivo de ampliar a cooperação económica e abrir novos mercados para a indústria brasileira. A viagem ao Japão sintetiza as nossas relações, pois faremos uma avaliação dos projectos de cooperação e estudaremos novas perspectivas para o futuro» – disse uma fonte do Ministério brasileiro dos Negócios Estrangeiros.

O chanceler oeste-alemão, Helmut Kohl (segundo a partir da esquerda) e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Genscher, no encontro com o primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez, em Moncloa (Telefoto UPI/NP/DL)

Segundo Helmut Kohl

Espanha na CEE em 1986

O chanceler alemão-federal, Helmut Kohl, que ontem ooncluiu a sua visita oficial a Madrid, salientou numa conferência de Imprensa que a Espanha será membro de pleno direito da CEE no dia 1 de Janeiro de 1986.

Helmut Kohl, acompanhado pelo primeiro-ministro, Felipe Gonzalez, manifestou também a sua «confiança na responsabilidade do Governo e do povo espanhol» no que se refere à decisão que será adoptada em Madrid sobre a participação da Espanha na estrutura militar da Aliança Atlântica.

O presidente do Governo espanhol, por sua vez, salientou que «assumirá a responsabilidade na segurança colectiva» ainda que tenha «defendido o direito do povo e do Governo espanhol a definir os limites e as proporções dessa participação».

Sobre as negociações da Espanha com a Comunidade Económica Europeia, Felipe Gonzalez declarou que «os sacrifícios que impõe a CEE para a adaptação da economia da Espanha às estruturas comunitárias são os mesmos que teriam que ser realizados para modernizar o país».

No entanto, o chanceler alemão-federal declarou que «a segurança e o comércio europeus são duas realidades inseparáveis» e que estes dois conceitos devem estar mutuamente comprometidos, indirecta alusão à necessidade de que a Espanha esteja dentro da NATO se quer pertencer também ao Mercado Comum.

Felipe Gonzalez insistiu em que nunca tinha negado a obrigatoriedade de que a Espanha participe na defesa colectiva do Ocidente sublinhando que será o povo espanhol, em referendo em data não determinada, quem terá que decidir quando e como se fará a sua participação.

O chanceler alemão-federal, além das suas entrevistas com o presidente do Governo espanhol, celebrou também várias reuniões com os dirigentes da oposição. Além de Fraga Iribarne, Helmut Kohl recebeu também na sua redência oficial o líder do Partido Democrata Popular, membro da coligação conservadora «Aliança Popular» que dirige Fraga Iribarne, assim como o líder do Partido Liberal, Garrigues Walker.

A oposição tentou e conseguiu estas reuniões fundamentalmente para demonstrar que os seus respectivos grupos têm homologação na Europa comunitária.

Garrigues Walker, que está a realizar o que denomina como uma profunda operação reformista, aproveitou a oportunidade para lançar o liberalismo fora das fronteiras espanholas, com os olhos postos nas eleições gerais de 1986, cujos resultados permitirão determinar se o bipartidarismo espanhol conseguiu ou não consolidar-se.

Combates em Beirute

Três pessoas, pelo menos, morreram em bombardeamentos ocorridos sexta-feira em Beirute pouco depois do apelo do primeiro-ministro libanês aos seus correligionários para se unirem e libertarem o Sul do Líbano da ocupação israelita.

Os bombardeamentos voltaram sexta à noite aos bairros residenciais cristãos e muçulmanos da capital libanesa e romperam a calma que prevaleceu nas zonas civis desde terça-feira última.

As forças rivais, de ambos os lados da linha que divide a capital, defrontaram-se com armas automáticas, granadas e morteiros, segundo as emissoras de rádio.

Às emissoras tanto governamentais como guerrilheiras disseram que as bombas caíram durante três horas a partir das 18.00 na área controlada pelos muçulmanos chiitas de Beirute Ocidental nos bairros do Sul e em muitas zonas cristãs do Leste da capital.

Demissão de Rumsfeld

O presidente Ronald Reagan aceitou a renúncia do enviado especial dos Estados Unidos ao Médio Oriente, Donald Rumsfeld — confirmou um porta-voz da Casa Branca.

«Não há planos para a nomeação de um novo negociador» — disse o porta-voz Larry Speakes que acrescentou ser a medida adequada à relativa calma no Médio Oriente, que dispensa uma frequente actividade diplomática.

Rumsfeld, 51 anos, desempenhou o cargo desde Novembro de 1983, ao substituir Robert Mac Farlane, o actual assessor da Segurança Nacional que chegou a ocupar o cargo em lugar de William Clark.

A renúncia de Rumsfeld era conhecida há vários meses na Casa Branca, atribuída, segundo versões de fontes governamentais às diferenças de opinião com a Casa Branca em relação à política dos Estados Unidos no Médio Oriente.

Na nota de renúncia dirigida a Reagan, Rumsfeld disse que tenciona regressar ao seu cargo de presidente principal executivo da «God Searle», um consórcio farmacêutico com base em Skokie (Illinois).

Kim Il Sung na URSS

A visita de amizade à União Soviética da quase totalidade do governo norte-coreano anuncia possíveis mudanças nas relações que dominaram nos últimos anos entre Pyongyang e Moscovo — afirma a ANOP.

O regime da Coreia do Norte havia guardado até agora uma relativa autonomia relativamente ao bloco do Leste Europeu, a começar pelo facto de não ser membro de pleno direito do Conselho de Ajuda Mútua Económica (COMECON).

O dirigente norte-coreano, fundador do regime e do Estado, visitou Moscovo há 18 anos, quando «estalou» a crise ideológica entre Pequim e os soviéticos.

Segundo observadores internacionais, existem agora sinais de degradação das relaçaões da China com a Coreia do Norte.

O sempre projectado diálogo das duas Coreias exige a Pequim um perfil algo mais nítido, de acordo com Kim Il Sung.

O comboio especial em que viajava Kim Il Sung, com o seu primeiro-ministro e principais ministros, entrou na sexta-feira em território soviético e efectuou a primeira paragem na região siberiana oriental de Chita.

Meios soviéticos realçaram já o carácter amistoso da viagem dos dirigentes norte-coreanos, que visitam a União Soviética a convite do Comité Central do Partido, do Presidium do Soviete Supremo e do Conselho de Ministros.

Mais petroleiros foram

EUA já fa militarme

O Departamento de Esta anunciou ontem estar a dese plomáticos para aliviar a situaç mas advertiu que os Estados U liar militarmente os seus aliad macia falhar. O Iraque afirmou de guerra atingiram ontem doi Golfo, facto que, a confirma menos oito o número de ba destruídos este mês por bomb iranianos na área.

O porta-voz do Departamento de Estado, John Hughes, recusou-se a divulgar pormenores sobre os esforços diplomáticos em curso para travar a escalada do conflito entre o Irão e o Iraque, que dura há três anos e meio. Disse apenas estarem a ser feitos esforços em coordenação com outros governos, incluindo os da região do Golfo Pérsico.

A União Soviética acusou entretanto os Estados Unidos de tentarem aproveitar-se da deterioração da situação no Golfo e de a usarem como pretexto para uma intervenção militar directa na região.

Por seu lado, os ministros dos Negócios Estrangeiros do Golfo decidiram quinta-feira em reunião apresentar uma queixa contra «a agressão iraniana» à Liga Árabe e levar o problema dos ataques contra a navegação no Golfo perante o Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Presume-se que os Estados do Golfo estejam relutantes em correr o risco de envolvimento das superpotências na região e aceitar a ajuda de Washington, devido à estreita aliança entre os Estados Unidos e Israel. Hughes afirmou não ter sido manifestada qualquer relutância pelos membros do Conselho de Cooperação do Golfo – Arábia Saudita, Kuwait, Emirados Árabes Unidos, Bahrain, Qatar e Omã – em discutir

Polícia boliviana oc instalações bancári

A Polícia boliviana ocupou o edifício do Banco Central, no centro da capital, em cumprimento de disposições governamentais tendentes a normalizar o funcionamento da Banca afectado pela greve dos bancários.

Um destacamento especial da Polícia cercou as instalações e ameaçou os dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores do Banco Estatal com adopção de medidas drásticas se persistissem na decisão de interromper o funcionamento do principal organismo económico da Bolívia.

Depois de ocupar as oficinas, a Polícia pôs-se em contacto com as autoridades bancárias com vista ao reatamento das operações na banca.

Os funcionários do Banco Central encontravam-se em greve geral por tempo indefinido desde 12 de Abril com o objectivo de impedir a execução pelo governo das medidas de restrição económica.

O governo do presidente Siles Suazo aprovou, quinta-feira à noite, um conjunto de medidas destinadas a evitar a anarquia sindical e normalizar o funcionamento das empresas produtivas.

A ocupação do banco surge na sequência do aviso do presi-

atingidos

alam em intervir nte no Golfo Pérsico

ado norte-americano nvolver esforços di- ção no Golfo Pérsico, Unidos poderão auxi- os árabes se a diplo- u que os seus aviões is grandes navios no e, elevaria para pelo rcos danificados ou ardeiros iraquianos e aos Estados do Golfo o apoio dos membros da Liga.

No entanto, a Síria e a Líbia, que mantém boas relações com o Irão, opor-se-ão provavelmente a tal pedido, indicaram fontes diplomáticas.

A questão do Golfo já estava agendada para a reunião, uma vez que os ministros do Iraque, Jordânia, Tunísia, Marrocos, Arábia Saudita, Kuwait e Iémené do Norte deviam apresentar um relatório tado das consultas realizadas na semana passada sobre a defesa do Golfo pelo Conselho de Cooperação, de seis países.

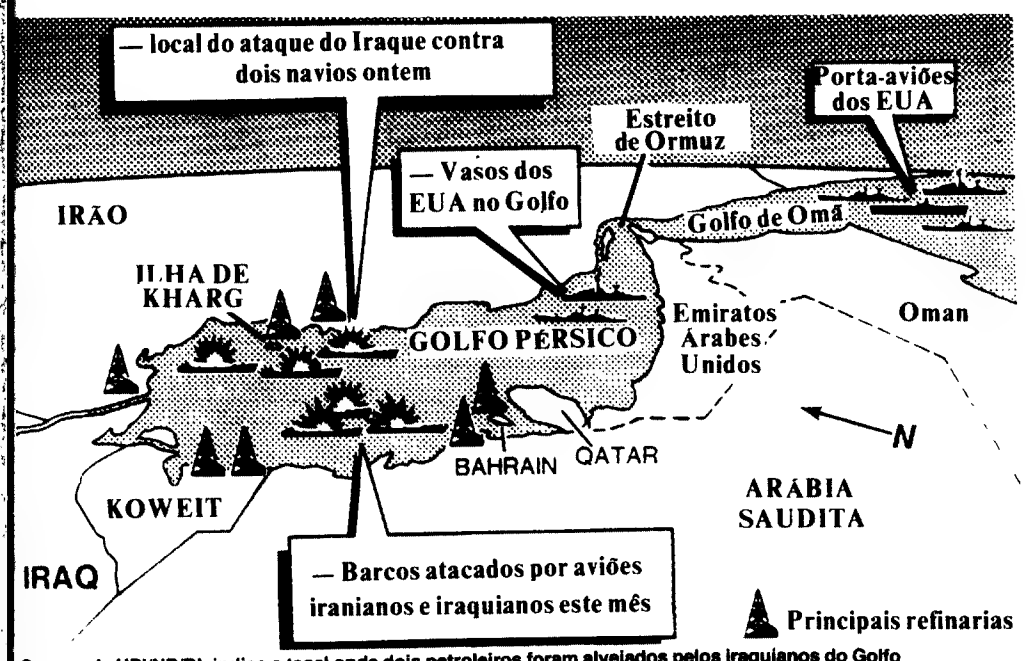
Esta manhã mais um navio mercante foi atingido por um míssil e afundou-se na parte Norte do Golfo, perto da ilha iraniana de Kharg – revelaram fontes marítimas no Bahrein.

Os informadores disseram que o navio se chamava «Fi- nos pediram aos Estados Unidos para pressionarem no sentido de um embargo de venda de armas ao Irão e ao Iraque pof forma a terminar a guerra do Golfo.

O antigo director da CIA, Stansfield Turner, e o ex-vice-secretário da Energia, John O'Leary, admitiram numa entrevista televisiva conjunta que tal acordo seria difícil de alcançar.

Mas afirmaram que poderia ser a melhor solução contra o crescente aumento de tensão no Golfo, onde o Irão atacou mais dois navios.

«Este é um caso onde os interesses dos EUA e da URSS coincidem», disse Turner sobre a proibição de venda de armas.



O mapa da UPI/NP/DL indica o local onde dois petroleiros foram alvejados pelos iraquianos do Golfo

problemas estratégicos com Washington.

Os ministros árabes dos Negócios Estrangeiros reúnem-se sábado em Tunis num encontro que tinha inicialmente sido marcado para o mês de Março, com o objectivo de elaborar uma ordem de trabalhos e fixar uma data para uma cimeira, várias vezes adiada.

O Kuwait anunciou que pedirá à Liga Árabe para implementar o seu acordo conjunto de defesa, iniciativa que daria sobre uma viagem que realizaram recentemente com o objectivo de exortar os países ocidentais a ajudarem a pôr termo à guerra.

Entretanto, o semanário «Middle East Economic Survey» (MEES) anunciou que a Arábia Saudita e o Kuwait estão prontos a aumentar os seus preparativos de defesa contra novos ataques iranianos à navegação na parte árabe do Golfo. Um número especial da publicação diz que a decisão foi o principal resul- delity» e que segundo uma mensagem recebida no Bahrein, foram recolhidos 21 tripulantes pelo navio «Cathy Mylo». Outros 12 ainda estão em salva-vidas.

Não há de imediato confirmação de quem atingiu o navio, mas caças iraquianos têm atacado numerosos navios na zona, que está declarada zona de guerra.

Por fim, dois antigos altos funcionários norte-america-

Navegação proibida

Os armadores noruegueses afirmaram que não enviarão mais navios para o Golfo Pérsico e ordenaram aos barcos do seu país que se encontram na região para regressar o mais rapidamente possível.

Um porta-voz da Associação dos Armadores Noruegueses indicou que, a partir de ontem, os seus filiados deixaram de enviar barcos para o Golfo devido aos recentes ataques à navegação na área, aos elevados prémios de seguro e a problemas com os tripulantes que manifestam relutância em trabalhar numa zona de conflito.

«Esta decisão não é colectiva, mas tanto quanto sabemos todos os armadores noruegueses deram ordens aos seus navios que se encontram à entrada do Golfo para não avançarem mais.

Neste momento, encontram-se no Golfo cerca de 13 navios noruegueses, incluindo um que deveria chegar hoje ao terminal petrolífero iraniano na ilha de Kharg.

Pen Club pede fim das armas nucleares

A Organização Mundial de Escritores «Pen Club Internacional» terminou em Tóquio a sua 47 Assembleia Anual, com um apelo a todas as nações para a paragem de produção de armas nucleares.

Os delegados dos PEN CLUB de 26 países apelaram também para a proibição em tempo de guerra de utilização de armas bacteriológicas e químicas. A resolução apela para os escritores do PEN usarem a sua influência em ordem a diminuir o perigo de guerra e a educar as futuras gerações para a paz.

A próxima Assembleia realiza-se em Hamburgo

O presidente do PEN Club, Peter Waestherg, confirmou à Imprensa que a maioria dos delegados concordou quinta-feira no envio de um telegrama assinado Pen Club ao chefe do Partido Comunista Soviético, Konstantin Tchernenko, pedindo que seja autorizada a partida da URSS do físico nuclear André Sakarov.

A Organização Mundial de Escritores reivindica também a criação de zonas desnuclearizadas «em zonas de conflito potenciais».

Isabelita Peron regressa

A ex-presidente da Argentina, Isabelita Peron, regressará hoje à noite a Buenos Aires – informou a agência EFE.

A viúva de Peron reservou dois lugares no voo da Companhia Aérea «Aerlines Argentinas» que chegará a Buenos Aires no domingo – revelou a agência.

Com «Isabelita»» Péron viaja sua amiga Lolita Florez Tascon, que a acompanhou na visita que realizou à capital argentina, em Dezembro, quando foi aasistir a posse de Raul Alfonsin.

No edifício onde reside em Madrid tem-se observado maior actividade, mas o acesso à ex-presidente tem sido impossível para os jornalistas.

Fontes peronistas citadas pela EFE indicam que a ex-presidente deseja «obsessivamente» uma reparação histórica e a recuperação dos bens que pertenciam à família Peron.

Segundo estas informações, o regresso de «Isabelita» a Buenos Aires ainda não é definitivo, mas constitui apenas uma «sondagem» junto dos sectores justicialistas sobre as possibilidades de reorganizar o partido.

No entanto, não se conhecem as intenções de «Isabelita» quanto à sua eventual actividade política.

Também não se sabe se romperá o silêncio que mantêm desde que chegou a Madrid, não prestando qualquer declaração à Imprensa, além de poucas vezes ter sido vista em público.

Nos períodos de férias na Costa do Sol espanhola ou em breves saídas na capital espanhola tem sido sempre envolvida por medidas de segurança que impedem qualquer aproximação dos jornalistas.

Chefe da CIA expulso da Grécia

A Grécia deportou ontem um elemento da Embaixada dos EUA em Atenas por envolvimento impróprio em investigações sobre a morte de um norte-americano, anunciou o porta-voz do governo Dimitris Maroudas.

O funcionário, cujo nome não foi revelado, investigava a morte do general George Tsantes, ocorrida em Novembro e o atentado contra o sargento Roberto Judo, disse Maroudas, ambos norte-americanos.

O funcionário deportado era o chefe da CIA na Embaixada, afirmou hoje o semanário satírico «Pondiki».

O funcionário foi apanhado a penetrar em residências de vários gregos, afirma o jornal de Atenas.

Isto não é o género de coisas que nós costumamos comentar, disse um porta-voz da Embaixada.

Atentados no Ulster – 4 mortos e 14 feridos

Os atentados registados na Irlanda do Norte nas últimas 24 horas causaram quatro mortos e 14 feridos, sete dos quais em estado grave.

Dois atentados foram reivindicados pelo Exército Republicano Irlandês (IRA), o primeiro cometido na manhã de ontem na localidade de Camlugh, no Sul da província, e o outro à tarde, em Enniskillen, no Sudoeste.

A inesperada jornada de violência na Irlanda do Norte iniciou-se na noite de quinta-feira, em Belfast, onde foi atingido a tiro o jornalista irlandês Jim Campbell, que se encontra em estado grave.

Dois desconhecidos alvejaram-no à queima-roupa, no estômago, à porta de casa, nos subúrbios da capital irlandesa, sem que alguém houvesse reivindicado a autoria do atentado.

O jornalista é correspóndente em Belfast do «Sunday World», de Dublin, e é católico.

É a primeira vez que um membro da Imprensa é vítima de um atentado desde que há 14 anos começaram os actuais problemas na província.

Também em Belfast, ao meio-dia de ontem, um homem de 40 anos foi ferido a tiro em circunstâncias ainda envoltas em mistério.

No atentado do IRA em Maclough, condado de Armagh, a a poucos quilómetros com a fronteira com a República da Irlanda, morreram dois polícias e outro foi gravemente ferido, quando uma mina atirou pelos ares o automóvel em que os três seguiam por uma estrada municipal.

O IRA afirmou num comunicado, que o atentado foi cometido em memória do activista republicano, Raymond McCressh, que viveu nesta região meridional do território e morreu há três anos, nas greves de fome na prisão de Maze, nos arredores de Belfast, iniciadas por Bobby Sands.

O atentado mais grave do dia verificou-se na localidade de Enniskillen, quando uma bomba explodiu num parque de estacionamento, matando dois polícia que tentavam pôr em marcha o automóvel e ferindo nove pessoas, entre as quais alguns agentes que acompanhavam os primeiros.

O engenho deflagrou próximo de um centro desportivo, quando os participantes num concurso de pesca, mais de 400 vindos da Grã-Bretanha, Irlanda, Alemanha Federal e Holanda, se reuniam para assistir à cerimónia de entrega dos prémios.

Como no caso anterior, o IRA afirmou em comunicado que o atentado assinalava o terceiro aniversário das greves de fome em Maze.

Disse também a organização que tais actos «devem mostrar ao povo britânico que o Governo e particularmente Margaret Thatcher lhe mentiram quando há três anos disseram que as greves de fome eram a última cartada do Exército Republicano Irlandês.»

cupou ias

dente Siles Zuazo de que iria ac- uar com energia.

O presidente considerou numa alocução ao país que a Bolívia entrou no seu Dia D para definir a crise política, económica e social em que está mergulhada.

Zuazo disse que os bolivianos estão na sua hora de definições e incitou-os a combaterem «a anarquia sindical que coloca em grave perigo a continuidade da democracia».

Num comentário a estas palavras, o principal dirigente sindical do país, Juan Lechin Oquendo, afirmou que «segundo parece, Siles Zuazo decidiu governar com a pistola na nuca dos sectores maioritários do país».

O presidente atacou duramente os trabalhadores grevistas que paralisaram a actividade económica do país nas últimas semanas e ameaçou castigar com firmeza o que classificou de «excessos, desordem e descontrolo sindical».

A mensagem presidencial destinava-se fundamentalmente a responder à greve da fome declarada quarta-feira por dirigentes sindicais e a várias greves e medidas de pressão iniciadas pelos sindicatos para protestar contra a política económica do governo.

Em relação à América Central

A CIA pode mais que o Congresso

A CIA forneceu secretamente aos rebeldes nicaraguenses e a países da América Central mais armas e equipamento do que o Congresso norte-americano aprovou — revela o «New York Times».

Citando fontes do Congresso e vários relatórios, o jornal acrescenta não ser possível calcular o valor total do auxílio concedido à região.

No entanto, «a CIA teve êxito em conceder mais milhões de dólares em fundos e ajuda militar do que foi aprovado pelo Congresso.

O limite autorizado pelo Congresso de auxílio aos rebeldes nicaraguenses era de 24 milhões de dólares.

O «New York Times» refere ainda que o auxílio que excedeu o limite do Congresso foi concedido pelo Departamento de Defesa ou através de companhias «proprietárias» criadas pela CIA.

O equipamento secretamente enviado para a região inclui aviões, barcos e armas entregues aos rebeldes nicaraguenses e lanchas rápidas para interceptar armas fornecidas a El Salvador.

O jornal indica ainda que o Departamento de Defesa construiu duas bases de radar nas Honduras, que são usadas pela CIA. Estas instalações avaliadas em muitos milhões de dólares, foram pagas pelo Pentágono.

Além disso, o Departamento de Defesa despendeu milhões de dólares para treinar forças hondurenhas e melhorar uma base aérea naquele país, a qual foi entregue à CIA para enviar os seus fornecimentos aos rebeldes nicaraguenses.

Entretanto, em Londres, o Instituto Internacional para os Estudos Estratégicos, no seu relatório de 1983-84, afirmou que os Estados Unidos, ao confiarem em regimes de direita na América Central, isolaram-se seguindo políticas que trarão os resultados que se pretendem evitar.

O Instituto, um grupo de investigação com grande prestígio, acrescentou no seu relatório de 140 páginas que, face ao agravamento da situação de segurança na região, os Estados Unidos intensificarão provavelmente o seu envolvimento político e militar.

«Há poucas razões para acreditar que o futuro trará algo mais do que tumultos políticos, uma intensificação da confrontação militar e um aumento do envolvimento político, económico e militar dos Estados Unidos» — comentou.

Em Washington, as negociações no Congresso sobre o auxílio dos Estados Unidos a El Salvador e aos rebeldes nicaraguenses fracassaram quinta-feira por falta de acordo.

Por sua vez o «Washington Post» escreve que os Serviços Secretos norte-americanos (CIA) pediram, em Abril, a Israel e a Arábia Saudita que auxiliassem as forças anti-sandinistas.

O diário acrescenta que a Arábia Saudita recusou o pedido de auxílio, mas que os israelitas estão prontos a fornecer apoios financeiros aos guerrilheiros anti-sandinistas, classificados por Ronald Reagan como lutadores da liberdade.

O auxílio israelita, avaliado em vários milhões de dólares, de acordo com o «Washington Post», chegará à contra-revolução através de um país intermediário da América do Sul.

O artigo do diário norte-americano é assinado pelo jornalista Bob Woodward, que, juntamente com Carl Bernstein, pôs a nu o caso «Watergate», que levou a demissão do presidente Richard Nixon.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art ° 19 ° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n ° 1/2840, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Benavente, de uma linha aérea a 30 KV, com 452m, do apoio n.° 31 da linha para S.E. 30/6 KV n ° 204, Barrosa – Benavente ao P.T do Monte da Parreira-Barrosa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELECTRICA DO SUL, EM 7 de Maio de 1984

Pelo Engenheiro director,

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

ÉDITOS

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19 ° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N ° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo n.° 1/657, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Sobral de Monte Agraço, de uma linha aérea a 10KV com 462 metros, do poste n.° 22, da linha N.° 1614 da Electricidade de Portugal (EDP), ao posto de transformação SMA n.° 35 de Cabeda, sito no lugar de Cabeda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELECTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 26 DE Abril de 1984.

Pelo Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos

Caminhos de Ferro Portugueses | Informação

DIRECTORAS DE CENTROS DE FÉRIAS

Os CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP, pretendem contratar para os seus Centros de Férias, pelo período de 30/6 a 17/8/84:

— **1 Directora para a Praia das Maçãs**
— **1 Directora para a Praia de Valadares**

As candidatas deverão possuir:

— Curso de Assistente Social
— Curso de Educadora de Infância ou equivalente.

As interessadas deverão contactar directamente ou por escrito o

Serviço de Recrutamento da CP
Calçada do Duque, n.º 20
1294 LISBOA CODEX

até 24/5/984.

Armazéns de Móveis
BEIRA RIO
de António Carloto

Móveis em todos os estilos

Para vosso interesse consultem os nossos preços

VENDAS: Rua Miguel Bombarda, N os 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Tel 2072448
BARREIRO

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

2.º JUÍZO

ANUNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no praze de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começara a contar da 2.ª e última publicação do anuncio

Execução sumaria n.º 11 262 1.ª secção. Exequentes Tlte — Empresa Comercial e Industrial de Automoveis e Acessórios, Lda

Executado - Augusto Antunes Quaresma residente em Mem-Martins — Sintra

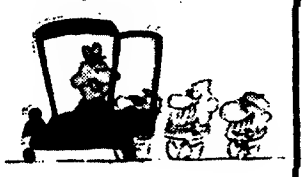
Lisboa, 15 de Maio de 1984

O Juiz de Direito,
(José Manuel Branquinho de Oliveira Lobo)

P'lo Escrivão de Direito,
(Daniel Gonçalves)

DL 19/5/84 — 2.ª Pub

POUPE COMBUSTÍVEL



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

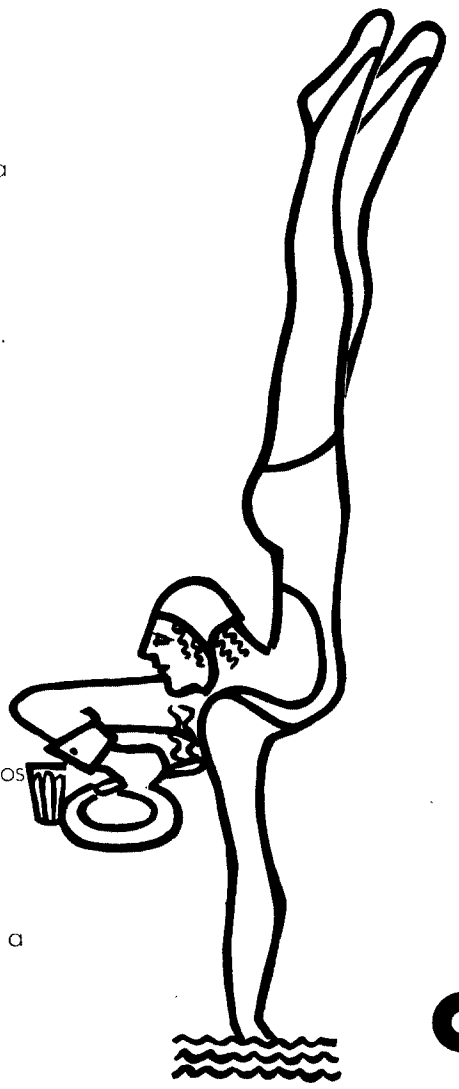
LISBOA E ALGARVE MAIS PRÓXIMOS

Dois novos comboios directos diários!

A partir de 3 de Junho próximo, a CP põe à sua disposição novos e melhores serviços diários entre Lisboa e o Algarve.

Trata-se de 2 novos comboios directos com reserva de lugar, **ao mesmo preço dos comboios normais, e mais rápidos do que estes em 40 minutos.**

Por outro lado, os horários do comboio rápido Sotavento foram reformulados, por forma a torná-lo ainda mais funcional e acessível.



C.P. Gabinete de Design

Dê um mergulho no Algarve.
Ou venha almoçar a Lisboa.
De comboio, claro.

TOUR OPERATOR **TOURS**

EXPRESSO «13 DE MAIO»
EXPRESSO «CIDADE INVICTA»

1 – Terminal no Porto – Rua Alexandre Herculano n.° 366
2 – Terminal no Porto – Praça D. Filipa de Lencastre

TORRES NOVAS – LEIRIA – COIMBRA – PORTO – BRAGA

NOVOS HORÁRIOS

★		A				A	★
07 45	14 45			TORRES NOVAS		13 10	20 10
08 05	15 05			MINDE		12 50	19 50
08 20	15 20	16 00		ATIMA	11 25	12 35	19 35
08 45	15 45	16 25	C	LEIRIA	P 11 00	12 10	19 10
08 50	15 50	16 30	P		C 10 55	12 05	19 05
09 20	16 20	17 00		POMBAL	10 25	11 35	18 35
09 55	16 55	17 35	C	COIMBRA	P 09 50	11 00	18 00
10 25		17 40	P		C 09 45		17 30
11 10				AGUEDA			16 45
11 25				ALBERGARIA VELHA			16 30
11 [illegible]				OLIV DE AZEMEIS			16 10
12 00				S JOAO DA MADEIRA			15 55
12 45		19 [illegible]	C	PORTO	P 08 [illegible]		15 10
13 15		[illegible]	P		C 08 15		14 30
13 58		19 53		TROFA	07 30		13 47
14 05		20 00		FAMALICAO	[illegible]		13 40
14 30		20 25		BRAGA	07 00		13 15
★		A				A	★

OBSERVACOES — Em vigor desde 1 5 84

A – So se efectua aos Sabados, Domingos, Feriados e [illegible] 13 de cada mes
Os restantes horarios efectuam se diariamente
★ Com mudança de autocarro no Porto

PARA MAIS INFORMAÇÕES:
LISBOA – Telefones 72 58 07 — 72 58 32 — 72 58 54
(Dias uteis das 8 as 20 horas)

DESPORTO

Basquete em tempo de "taças"

Factor casa vai pesar

Hoje e amanhã disputam-se os jogos correspondentes aos quartos-de-final da taça de Portugal em basquetebol masculino. A perspectiva quanto aos vencedores é de que o factor casa vai pesar como «handicap» poderoso, contemplando, no caso, o Ginásio Figueirense, o Barreirense, o Queluz (detentor do troféu) e a Sanjoanense. Quere-nos parecer, contudo, que o Belenenses (titular nacional da II divisão) será muito capaz de contrariar o favoritismo que em princípio é de conceder aos ginasistas e que o Benfica vai «discutir» até ao fim do 40.º minuto o duelo a travar com o Queluz (recente campeão nacional da I divisão).

O Olivais (no Barreiro) e o vizinho Conimbricense (em São João da Madeira) são os que presumivelmente reunem menos hipóteses de êxito, mesmo tendo em atenção que as duas equipas de Coimbra eliminaram na jornada anterior (ambas no seu burgo) adversários categorizados como são o FC Porto e o Sangalhos.

Os jogos – hoje: Barreirense -Olivais e Queluz - Benfica (ambos às 21,30), amanhã: Ginásio Figueirense - Belenenses (17,30) e Sanjoanense - Conimbricense (19,30).

Da «Taça Feminina realizam-se amanhã dois jogos: Vilanovense - Independente do Porto (15h) e CIF - Scalipus (11h, Pav. da Ajuda). O CIF (campeão nacional) e o Independente são nitidamente favoritos, juntando-se ao Algés e ao Olivais de Coimbra para o quarteto de sobreviventes na prova, que a turma de Dafundo venceu a época passada.

"Ponte a pé" sem ponte

O percurso do Grande Prémio de Lisboa em Atletismo, denominado a «Ponte a Pé» e que incluía a travessia da ponte 25 de Abril, foi alterado em virtude da impossibilidade técnica de atletas passarem pela ponte.

A prova, que continua marcada para amanhã, será desta forma disputada entre Algés e o Parque Eduardo VII e na distância de 11 quilómetros, tendo o horário da partida sido alterado das 9 h 30 para às 10 h 45.

Uma fonte do Ministério do Equipamento Social referiu existir um decreto-lei que proíbe a passagem de peões pela ponte, tendo o requerimento dos organizadores da prova sido indeferido ainda com base em pareceres contrários por parte da Direcção-Geral de Viação, GNR e Junta Autónoma das Estradas.

As previsões meteorológicas para domingo, que não indicam melhoria substancial no tempo, foram ainda determinantes na recusa do pedido apresentado pelo Ginásio Clube Português (GCP), organizador da competição.

Um porta-voz do GCP frisou que o novo percurso será sensivelmente na mesma distância, sendo de prever a presença dos 3127 atletas inscritos e entre os quais figuram nomes conhecidos como os de Aurora Cunha, Carlos Capítulo, Renato Graça, António Riscado, Lucília Santos e Rita Borralho.

Os atletas dos diversos escalões (seniores, juniores, senhoras e veteranos) devem-se concentrar junto à estação de caminhos-de-ferro de Algés, que será o novo local de partida

Troféu 'Gazeta dos Desportos' para o portista Jaime Pacheco

O centro campista do FC Porto, Jaime Pacheco, recebeu ontem o Troféu «Estádio de Prata», instituído pelo trissemanário desportivo «Gazeta dos Desportos» para premiar o futebolista considerado pelos seus críticos o melhor ao longo do campeonato.

Muitas figuras do mundo do desporto estiveram presentes, na Cervejaria Trindade, para assistirem à entrega do galardão.

Falaram o director da «GD», Joaquim Queirós e um representante da «Sagres» (entidade patrocinadora), dr. José Guilherme, que enalteceram o mérito do futebolista e a razão que presidiu à atribuição do troféu. Jaime Pacheco agradeceu, afirmando «sentir-se muito honrado».

O galardoado obteve um total de 202 pontos, ficando nas posições imediatas os guarda-redes Mendes (Espinho) com 200 e Damas (Portimonense) com 184

Jaime Pacheco recebe o troféu das mãos de José Guilherme, da «Sagres», que tem à sua direita o director da «GD», Joaquim Queirós

Riopele suspende actividade desportiva

Em face dos acontecimentos ocorridos na fase final do campeonato nacional da II divisão (zona Norte), a direcção do Grupo Desportivo da Riopele emitiu ontem um comunicado no qual dá conta da sua decisão de suspender a sua actividade desportiva, o que causou uma certa surpresa nos meios desportivos nortenhos.

O comunicado diz o seguinte:

«Em consequência de certos acontecimentos incompatíveis com a vocação e respeito desportivos foi o nosso clube atingido por situações menos dignificantes. Por este facto lamentável demos conhecimento às entidades superiores, para que decidam com justiça da responsabilidade dos intervenientes. Até que se clarifique a verdadeira posição dos responsáveis, a direcção deste clube, na defesa dos mais elementares princípios de ética desportiva, pela organização de que depende e sobretudo pelo respeito que lhe merecem as colectividades desportivas e o público em geral, decidiu suspender a sua actividade desportiva».

Refira-se que o Riopele, caso não venha a ser alterada a classificação do campeonato em que esteve envolvido, é uma das equipas que baixa à II divisão nacional.

Torneio internacional de lutas amadoras

O Grupo Desportivo da Mouraria promove no fim-de-semana um Torneio Internacional de Lutas Amadoras, integrado nas comemorações dos seus 48 anos.

Uma selecção de Vigo (Espanha), dá a característica internacional ao Torneio, que conta ainda com lutadores do clube organizador, Sporting, Benfica, Ateneu, Runa, Casa Pia e Arroios.

A prova engloba os dois estilos, livre olímpica, sábado e greco-romana, domingo, realizando no Pavilhão da Escola Nuno Gonçalves.

Árbitros não vão a Los Angeles

Os árbitros portugueses de lutas amadoras Luís Caldas e Mariano Pedro não figuram entre os 50 escolhidos pela Federação Internacional para os Jogos Olímpicos.

Andebol — taças

Sossego para os "maiores"

Os «maiores» do andebol masculino indígena têm jogos tranquilos, em que a sua eliminação não estará em perigo, nos oitavos-de-final da Taça de Portugal. Mas nem todos: o vaticínio sob reserva vai para o FC Porto, que o sorteio coagiu a deslocar-se para defrontar a Académica de S. Mamede, um grupo tradicionalmente difícil de dominar quanto actua no seu recinto. O Benfica também viaja a Setúbal, mas a grande superioridade dos «encarnados» constitui aval poderoso de pasagem inevitável à eliminatória seguinte. O Sporting e o Belenenses esperam dois militantes na II divisão (Maia e Infesta) viajantes desde o Porto para a inapelável eliminaçao. Nos restantes jogos será patente um mais saudável equilibrio de valor a criar a perspectiva de resultados equilibrados, portanto de vencedores indecisos.

Jogos para hoje: Académico de Braga - Caselas (18). Sporting - Infesta (17), Belenenses -Maia (18,30), Desportivo de Portugal - Gaia (21) e A. Académica de Coimbra - Cascais (18,30).

Amanhã: Académica da Amadora - S. Bernardo (16), Académica de S. Mamede - FC Porto (18) e Vitória de Setúbal - Benfica (18).

As meninas disputam amanhã os jogos das meias-finais, que são: Oeiras - Sismaria (16) e Almada - Académico do Porto (11), com favoritismo para as que actuam na situaçao de visitadas.

Jorge e Nunes de prevenção

O guarda-redes Jorge e o centro-campista Nunes estao de prevenção para possivel integração na equipa portuguesa que disputa o campeonato da Europa de futebol – disse o secretário permanente do Vitória de Setúbal.

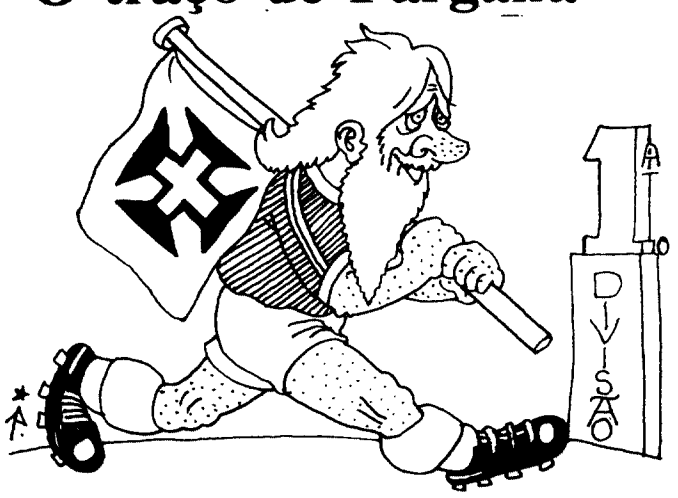
Tavares da Silva referiu que a nomeação destes dois jogadores foi feita através de telegrama enviado pela Federação Portuguesa de Futebol ao clube sadino.

Embora não se integrem no estágio dos seleccionados, em Palmela, Jorge e Nunes estão ao dispor da Federação.

Por outro lado, o Vitória de Setúbal disputará dois encontros particulares em Barcelona, a 21 e 23 de Agosto, com adversários a designar.

Tavares da Silva anunciou ainda que os setubalenses recusaram um convite para efectuar dois jogos em Madrid, em Julho, devido à sua participação no torneio complementar de futebol organizado pela Federação Portuguesa da modalidade

O traço de Pargana



O futebol para amanhã

Amanhã o futebol continua, disputando-se jogos das «liguilhas» (1.ª e 2.ª divisões) e ainda os torneios de apuramento para os títulos das divisões 2.ª e 3.ª e os torneios de competencia. Eis os jogos a disputar, seguidos dos nomes dos respectivos árbitros:

LIGUILHA – I/II Divisao: Marítimo - Chaves, Alder Dante (Santarém) e Penafiel - Peniche, Raul Ribeiro (Aveiro).

II DIVISAO – Título nacional: Vizela - Belenenses, Fernando Alberto (Porto).

III DIVISAO – Título nacional: Lourosa - Estarreja, Santos Luis (Coimbra); Estrela de Portalegre - Montijo, Serafim Alvito (Évora).

TORNEIO DE COMPETÊNCIA – I Divisão: Varzim - Braga, Ramiro Santiago (Coimbra); Espinho - Salgueiros, Carlos Esteves (Lisboa); Guimarães - Boavista, António Costa (Viana do Castelo); Faro - Portimonense, João Rosa (Évora).

II Divisão: Lixa - Tirsense, Evaristo Carvalho (Viana do Castelo); Fafe - Valadares, António Resende (Porto); Feirense - Beira-Mar, Carlos Carvalho (Porto); Paços de Ferreira - Valonguense, Sérgio Miranda (Viana do Castelo); Leixões -Sanjoanense, Francisco G. Silva (Braga); Guarda - União de Coimbra, Celestino Alexandre (Vila Real); Benfica Castelo Branco - Académico de Viseu, Borges Moura (Coimbra).

excursões
DESDE 1840
abreu
AVIÃO E AUTOPULLMAN DE LUXO
LONDRES E ESCÓCIA { DO PORTO E DE LISBOA * Partidas semanais todo o ano
CIRCUITO DOS 3 ALPES * 14 DIAS PARTIDAS: 29 JUN.e 13 SET.
SUIÇA E ÁUSTRIA * 8 DIAS - 12, 19 e 26 JUL 2, 9, 16, 23, 30 Ago.- 6 Set.
SUIÇA E ALEMANHA ROMÂNTICA*(8 dias) PARTIDAS 12, 19 e 26 JUL. 02, 09, 16, 23 e 30 AGO. 06 SET
SUIÇA, ÁUSTRIA E JUGOSLÁVIA * (8 dias) PARTIDAS. 12, 19 e 26 JUL.- 02, 09, 16, 23 e 30 AGO.- 06 SET.
SUIÇA, ITÁLIA E ÁUSTRIA - (8 dias)* PARTIDAS. 12, 19 e 26 JUL 02, 09, 16, 23 e 30 AGO.- 06 SET.
ALEMANHA ROMÂNTICA com cruzeiro no RENO 9 DIAS - PARTIDAS: 15 JUNHO - 14 e 21 SETEMBRO
ATENAS COM CIRCUITO CLÁSSICO - (8 dias) PARTIDAS: 10 e 17 JUN.- Todos os domingos de 1 JUL.a 28 OUT.
BENELUX, PARIS E VALE DO RENO - (8 dias) 7 e 14 JUN. - 4, 11, 18 e 25 JUL.- 1, 8, 15, 22 e 29 AGO. - 5, 12 e 19 SET.
FIORDES DA NORUEGA - (12 dias) PARTIDAS 8 e 29 JUN.- 13 e 27 JUL.- 3, 10, 24, e 31 AGO.
GRANDE CIRCUITO ITALIANO - (8 dias) PARTIDAS TODOS OS SÁBADOS DE 9 DE JUN. A 6 DE OUT.
JUGOSLÁVIA Circuito da Costa Adriática 8 DIAS - Partidas: 8 Jun. - 20 Jul. - 3, 10, 17, 24 e 31 Ago. - 7 e 14 Set.
MARROCOS Circuito das Cidades Imperiais (8 dias) PARTIDAS. 15 JUN.- 20 JUL.- 3 e 24 AGO.- 7 e 21 SET.- 12 OUT.
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ 9, 14 OU 16 DIAS – PARTIDAS REGULARES DE JUN. A OUT.
ROMA, SUL DE ITÁLIA E SICÍLIA - (8 dias) PARTIDAS. 15 JULHO - 5 e 19 AGOSTO - 2 e 16 SETEMBRO
ROMÉNIA - Circuito da Roménia e Bulgária 8 DIAS - PARTIDAS TODAS AS SEMANAS DE ABR A OUT
TERRA SANTA - (8 dias de viagem) 16 MAI.- 6 e 20 JUN.- 18 JUL.- 1, 5, e 29 AGO.- 5 e 19 SET.- 3 OUT.
TERRA SANTA E EGIPTO - (9 dias de viagem) 15 Mai. - 19 Jun. - 17 e 31 Jul. - 7, 14 e 28 Ago. - 4, 11 e 18 Set. - 2 Out.
TERRA SANTA E ROMA - (10 dias de viagem) PARTIDAS. 17 JULHO - 8 AGOSTO - 4 SETEMBRO
TRIÂNGULO TURÍSTICO ESCANDINAVO 8 DIAS - Partidas. 12 JUN.- 3, 17 e 31 JUL.- 7, 14 e 28 AGO.- 4 SET.
* Voos especialmente fretados
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES PEÇA NOS PROGRAMAS DE TALHADOS
DESDE 1840 abreu
LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel 803609
LISBOA - Estrada de Benfica, 451 C Tel 742180
CASCAIS - Galerias Estoril Sol n. 3 Tel 280861
ALMADA - Rua de Olivença, 9 C Tel 2756272
PORTO • BRAGA • GUIMARÃES • COIMBRA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL
Alvará 35 OPERADOR TURÍSTICO

DESPORTO

Olimpíadas de Los Angeles

A provocação inadmissível

O Comité Olímpico Nacional da URSS, pela voz do seu presidente, Marat Gramov, confirmou em 14 de Maio ser «irrevogável» a decisão sobre a impossibilidade de os desportistas soviéticos participarem nos Jogos Olímpicos de Los Angeles.

A decisão fora tornada pública em 8 de Maio através de uma declaração que referia, designadamente, que «agir de modo diferente equivaleria a aprovar as acções antiolímpicas das autoridades norte-americanas e dos organizadores dos Jogos».

Já em 10 de Abril o Comité Olímpico Nacional da URSS manifestara «sérias preocupações» face às «rudes violações das regras da Carta Olímpica por parte dos organizadores dos Jogos» e à «autêntica campanha anti-soviética lançada por círculos reaccionários dos EUA com a conivência das autoridades oficiais», pelo que solicitou ao Comité Olímpico Internacional «uma análise urgente da situação».

Em 24 de Abril, reunido em Lausanne, o Comité Olímpico Internacional acabaria mesmo por considerar «justas e fundamentadas» as «sérias preocupações» soviéticas.

Inadmissível é, pois, em nome dos valores supremos do Olimpismo, a provocação montada nos EUA contra a participação dos desportistas da URSS nos Jogos de Los Angeles.

A história da história

Nos EUA vai, entretanto, alastrando uma verdadeira histeria anticomunista, cuja história regista, naturalmente, factos muito significativos.

A campanha anti-soviética, com efeito, tem vindo a crescer à medida que a Olimpíada se aproxima, desprezando em absoluto as mais elementares regras que servem de base à fraternidade olímpica.

Na verdade, a Imprensa norte-americana veicula declarações de representantes do Departamento de Estado dos EUA, da CIA e do FBI, bem como de grupos diversos de «homens de negócios», com cada vez mais frequência, dir-se-ia mesmo que de uma forma habilmente organizada.

O conteúdo de tais declarações, no essencial, é notoriamente falso, calunioso, visando a imposição da espiomania e da perseguição aos atletas da URSS em especial e dos países socialistas em geral.

O jornal «The Washington Post» escreveu já que em Los Angeles verificar-se-á durante a Olimpíada «um clima anti-soviético extremamente tenso».

Recentemente, a Imprensa soviética revelou que representantes de cartoze organizações anti-soviéticas e de vários dissidentes que encontraram refúgio nos EUA se reuniram num hotel de Los Angeles.

Tais organizações afirmaram, na oportunidade, ter por objectivo tornar impossível a estada em Los Angeles dos desportistas dos países socialistas.

A partir de então, as intenções desses grupos para transformar os Jogos numa cruzada anti-soviética adquiriram proporções sem precedente, sendo mesmo referido que para essas actividades anticomunistas estavam mobilizados dez mil homens.

A perseguição aos desportistas soviéticos englobava sequestros e na própria cidade de Los Angeles estavam preparados apartamentos, em número de algumas centenas, que funcionariam como «bases» dessas acções.

Não surpreende, assim, que o Comité Olímpico Nacional da URSS haja declarado que «se os desportistas soviéticos não participam nos Jogos é por causa dos meios reaccionários norte-americanos que atentam contra a segurança da delegação da URSS», acentuando que «pela nossa parte reafirmamos, uma vez mais, o nosso apego aos princípios e às regras do Olimpismo, o nosso desejo e a nossa disponibilidade para cooperar com o Comité Olímpico Internacional e com outros organismos desportivos internacionais, com os desportistas, enfim, de todos os continentes».

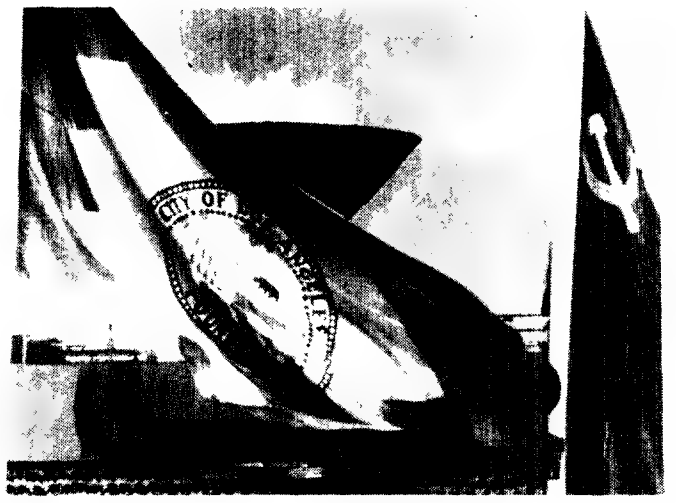
Jogos Olímpicos ou «show» terrorista?

Sublinhe-se, por outro lado, que as autoridades norte-americanas haviam preferido, até há pouco tempo, permanecer à margem dos preparativos para os Jogos, de tal modo que a organização dessa grandiosa manifestação mundial do desporto amador foi entregue a entidades privadas.

Só de quando em vez a Casa Branca ou o Departamento de Estado dos EUA ousavam, a propósito, usar da palavra e, ainda assim, para tomar atitudes como, por exemplo, repreender os organizadores dos Jogos por estes terem dado a entender que nada viam de perigoso na hipótese de os participantes e os hóspedes provenientes dos países da comunidade socialista poderem circular livremente nos locais olímpicos.

Na opinião do Departamento de Estado dos EUA, isso não pode ser permitido de forma alguma, atendendo a que constitui «uma ameaça para a segurança nacional dos EUA», enquanto o porta-voz do serviço diplomático norte-americano advertia que os atletas soviéticos poderiam não ser autorizados a visitar os locais onde os seus companheiros iriam competir.

Entretanto, há cerca de oito meses, no Estado da Califórnia, foi formada uma comissão autodenominada «Proibam os russos», que desfruta de consideráveis apoios não só em círculos financeiros como junto das cúpulas do Partido Republicano e do próprio Governo.



No final dos Jogos de Moscovo, era anunciada a cidade de Los Angeles para a realização dos próximos Jogos...

Segundo o jornal «The Washington Times», um antigo conselheiro presidencial para a segurança nacional, William Clark, recomendou aos dirigentes daquela comissão que aumentassem as suas pressões no sentido da aplicação de «sanções» contra a URSS.

Por seu turno, de acordo com o jornal «Los Angeles Times», um funcionário altamente colocado na Casa Branca, Michael Deaver, enviou uma carta aos dirigentes da referida comissão assegurando que os círculos governamentais norte-americanos viam com bons olhos os objectivos daquele grupo.

Depois de receber a missiva, o chefe da organização, David Balsinger, proferiu uma declaração profundamente ameaçadora, nomeadamente quando salientou que «não podemos excluir actos de violência contra atletas e turistas soviéticos»

Curiosamente, após o Comité Olímpico Nacional da URSS ter declarado que os soviéticos não participariam nos Jogos, o próprio David Balsinger confessou que «somos os responsáveis pela não-deslocação», manifestando, no entanto, o seu «pesar» por «não ter oportunidade de ajudar atletas soviéticos a desertar».

«Tinahmos planos para ajudar cerca de duas centenas de soviéticos a desertar durante os Jogos», concretizou Balsinger.

Perguntar-se-á, então, com inteira legitimidade: para Los Angeles, afinal, estavam marcados Jogos Olímpicos ou algum «show» terrotista?

(NOVOSTI)

Olímpiada de Moscovo

Boicote insustentável

A decisão do Comité Olímpico Nacional da URSS sobre a impossibilidade de os desportistas soviéticos participarem nos Jogos Olímpicos de Los Angeles tem sido, por determinada Imprensa, colocada em paralelo com o boicote dos Jogos Olímpicos de Moscovo decidido há quatro anos pelo então presidente dos EUA, James Carter.

Tal analogia é, porém, totalmente despropositada, porquanto nem os motivos nem os métodos, utilizados então pelos norte-americanos e agora pelos soviéticos, evidenciam semelhança alguma.

Recorde-se, antes de mais, a declaração do jurisconsulto-adjunto da Administração Carter, Robert Klanep, segundo o jornal «The Washington Post», meses antes da Olimpíada de 1980: «O governo dos EUA exterminará o Movimento Olímpico se o Comité Olímpico Internacional rejeitar a proposta da Casa Branca sobre a transferência dos Jogos Olímpicos de Moscovo, a sua anulação ou o seu adiamento.»

Proferido durante uma reunião de representantes da Casa Branca com o Executivo do Comité Olímpico Nacional dos EUA, tal afirmação «indignou profundamente a maior parte dos membros deste organismo, que a consideram uma pressão grosseira por parte do governo Carter», ainda segundo «The Washington Post».

A partir daí, na verdade, ficou bem patente que se tratava de um boicote insustentável e os EUA, apesar de todas as pressões políticas mais ou menos «subterrâneas», viram-se seguidos apenas pela Alemanha Federal, pelo Japão e pelo Canadá, para além de outros países de escassa expressão desportiva.

Aliás, Carter informou que, depois de ter aparecido na Televisão para tentar impedir que os Jogos Olímpicos se realizassem em Moscovo, sob o pretexto do auxílio soviético à revolução afegã, chegou a pedir ao Comité Olímpico Nacional dos EUA para que agisse de maneira a que a Olimpíada fosse realizada em outro local, mas os dirigentes daquele organismo não estiveram pelos ajustes.

Tanto que o seu presidente, Robert Kane, e o seu director executivo, Don Miller, disseram de imediato ao secretário de Estado, Cyrus Vance, que nenhum chefe de Estado deveria interferir nas actividades da selecção olímpica do seu país, de acordo, de resto, com o estipulado na própria Carta Olímpica.

Das pressões à chantagem

A verdade, porém, é que, desde então, a opinião pública norte-americana passou a ser submetida a uma campanha de propaganda desenfreada, com o objectivo nítido de persuadir os cidadãos dos EUA a apoiarem a política da Casa Branca no seu projecto de boicote à Olimpíada de Moscovo.

Desencadeada através dos meios norte-americanos de Comunicação Social, a campanha englobou grosseiras pressões do governo Carter sobre os dirigentes desportivos e os atletas do país, tendo a Casa Branca recorrido, inclusive, à chantagem e às ameaças junto do Comité Olímpico Nacional dos EUA.

O próprio conselheiro jurídico do presidente norte-americano Lloyd Cutler, disse aos membros do Comité Olímpico Nacional dos EUA que, se não aceitassem as propostas de Carter (transferência do local de realização dos jogos, adiamento ou boicote), não receberiam «auxílio federal» (da ordem dos dezasseis milhões de dólares) e que Los Angeles seria privada do também «auxílio federal» para a organização dos Jogos de 1984.

Cutler explicitou, igualmente, que o Congresso dos EUA recusaria, também, qualquer acordo sobre os fundos necessários ao desenvolvimento do movimento olímpico norte-americano, caso o Comité não apoiasse a política do governo.

Segundo o então presidente do Comité Olímpico Internacional, Lord Killanin, o Artigo 24.° da Carta Olímpica obriga todos os Comités Olímpicos Nacionais a oporem-se a todas as formas de pressão (económica, religiosa ou política) que, eventualmente, sobre eles seja exercida.

Foi, compreensivelmente, tomando tal em consideração que o jornal «The New York Daily News» chegou a titular na sua primeira página: «Jimmy Carter não tem o direito de ordenar o boicote dos EUA aos Jogos Olímpicos de Moscovo.»

Dias depois, um outro jornal «The Washington Post», escrevia, a propósito, que «personalidades oficiais da Casa Branca deram a entender que a Administração Carter comete um erro tremendo ao tentar forçar o Comité Olímpico Nacional dos EUA e os atletas norte-americanos a boicotarem os Jogos, já que eles insistem em deslocar-se a Moscovo».

Resumindo, bem pode dizer-se que, analisados globalmente, os projectos de Carter, as suas exigências, se revestiram de um carácter inegavelmente político, visando torpedear o desanuviamento, sabotar a cooperação pacífica entre os povos, enquanto, por outro lado, não era difícil verificar que, ali, mexia igualmente o dedo, claro, evidente, do eleitoralismo.

Juan António Samaranch, na conferência de Imprensa, ontem, em Lausana

Do boicote à não comparência

Registe-se, por significativo, que:

1 – a decisão do boicote norte-americano, há quatro anos, foi tomada pelo próprio presidente dos EUA, mas a decisão da não comparência soviética, agora, foi tomada pelo Comité Olímpico Nacional da URSS;

2 – a decisão do boicote norte-americano foi acompanhada de apelos recheados de pressões e de ameaças para que outros países a adoptassem, mas a decisão da não comparência soviética não foi acompanhada por apelos nenhuns a ninguém;

3 – a decisão do boicote norte-americano foi tomada para «punir», segundo o próprio James Carter, o auxílio soviético à revolução afegã, mas a decisão da não-comparência soviética foi tomada para preservar, legitimamente, a segurança dos seus desportistas.

De recordar, por curiosidade, que há quatro anos ninguém acusou a URSS de violação da Carta Olímpica nem antes, nem durante, nem depois da realização dos Jogos Olímpicos de Moscovo.

Sublinhe-se, finalmente, que é aos Comités Olímpicos Nacionais que a Carta Olímpica concede o direito de decidir sobre a participação, ou não, dos desportistas do país respectivo em qualquer organização de Jogos Olímpicos. (NOVOSTI)

Não soviético é irreversível

A União Soviética afirmou, a noite passada, ser irreversível a sua decisão de boicotar os Jogos Olímpicos, enquanto o presidente do Comité Olímpico Internacional condenou a atitude soviética e refutou os argumentos apresentados pela URSS.

Após uma reunião de emergência de nove horas em Lausana (Suíça), para debater o boicote olímpico a Los Angeles-84, não se atingiu nenhuma plataforma de entendimento, com os seus intervenientes a radicalizarem as suas posições.

«Não há alteração da nossa posição face aos Jogos Olímpicos em Los Angeles. A decisão é irreversível» – comentou um membro do Comité Olímpico no final da reunião.

O presidente do COI, o espanhol Juan António Samaranch afirmou, por seu turno, que os argumentos dos soviéticos não gozam de credibilidade.

«Não podemos suportar isto. Não existe qualquer acordo» – referiu Samaranch, que revelou ter sido rejeitada a proposta apresentada por William Simon, presidente do Comité Olímpico Norte Americano ao seu homólogo soviético.

«A carta olímpica não foi violada» – garantiu Samaranch, que se mostrou indignado com a recusa soviética em participar nos Jogos Olímpicos.

O presidene do COI disse ainda que o presidente do Comité Olímpico Soviético, Marat Gramov, lhe garantiu pessoalmente que a URSS não pressionará nenhum país a aderir ao boicote.

No entanto, o boicote da União Soviética aos Jogos motivou já a adesão de vários países aliados, nomeadamente a Bulgária, Checoslováquia, RDA, Laos, Vietname, Mongólia, Afeganistão, Hungria e Polónia.

Samaranch sublinou que «existe ainda um resto de esperança» em que a URSS venha a desistir do boicote até dia 2 de Junho, data limite da sua inscrição para a competição.

O presidente do COI manifestou ainda a sua inteira disposição em viajar até Moscovo para se encontrar pessoalmente com o secretário-geral do Partido Comunista Soviético, Konstantin Tchernenko, para debater a questão do boicote olímpico.

Se os jovens pudessem...

ELISABETE RIBEIRO, 17 anos
Estudante do nono ano

"Ser jovem é ter muita vida..."

– Porque é que estuda no ensino particular?
– Tenho andado no oficial mas detesto.
– Depois do nono ano, o que é que vai fazer?
– Se não tiver aproveitamento deixo de estudar. Se as coisas correrem bem continuo. Gostava de seguir Germânicas, adoro línguas.
– É mesmo sim ou sopas?
– É isso, se não passar fico com 18 anos e acho muito tarde para tirar um curso.
– Agrada-lhe viver em Lisboa?
– Às vezes! Mas há muita poluição e barulho.
– O que é que seria possível fazer para melhorar a cidade?
– Não sei. Talvez mais jardins, mais locais para praticar desportos...
– Parece-lhe que é aos políticos que compete resolver isso?
– A eles e às pessoas em geral. Elas também deviam fazer um pouco de força, apoiar mais as coisas boas e criticar as más...
– Gosta de ser jovem?
– Gosto, ser jovem é ter vida, muita vida.
– Muita vida para fazer o quê?
– De tudo um pouco.
– Como é que aproveita os tempos livres?
– Divirto-me com os amigos, passeio, dedico tempo aos meus familiares, vou ao cinema, danço, etc.
– Que representam para si os mais velhos?
– São pessoas para os jovens terem um pouco de respeito, coisa que actualmente não existe.
– Não existe porquê?
– Não sei, a juventude está muito revoltada, a falta de respeito é uma reacção.
– Donde é que vem essa revolta?
– Não sei. Pessoalmente não tenho razões para estar revoltada.
– Acha então que não se justifica a revolta dos outros?
– Não conheço os problemas dos outros. Os meus são apenas de natureza pessoal.
– Acha que as pessoas que há dez anos tinham a sua idade tinham menos dificuldades?
– Penso que não.
– Acredita nalguma religião?
– Sou católica não praticante.
– Teve uma educação religiosa?
– Tive, mas afastei-me por vontade própria da prática religiosa.
– A maior parte dos seus amigos tem essa mesma atitude em relação à religião?
– Não ligam nenhuma, estão ainda mais afastados.
– Se pudesse o que é que fazia para melhorar a vida dos portugueses?
– Tudo para que nos sentíssemos melhor, mais à vontade com nós próprios.

J.A.C.

Uma aventura de Valerian... e Laureline

BROOKLYN STATION, TERMINUS COSMOS

Mezieres Christin **36**

Copyright Dargaud/Meribérica

CONTINUA

Estudantes de Setúbal foram de novo ao ME

Estudantes do ensino secundário dos distritos de Lisboa e Setúbal exigiram ontem a demissão de José Augusto Seabra numa manifestação em frente às instalações do Ministério da Educação, em Lisboa.

A manifestação foi convocada por várias organizações de estudantes do ensino secundário com o apoio das associações de estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa e do Instituto Superior de Economia.

Ao contrário do que aconteceu na deslocação anterior dos estudantes ao ME para falarem com Seabra, ontem não houve intervenção da PSP e uma delegação de estudantes foi recebida pelo chefe de gabinete do ministro, Vieira Mesquita.

A delegação exigiu a demissão do ministro e uma nova política de ensino, nomeadamente a abolição das provas globais recentemente determinadas para o ensino secundário e a criação de condições de segurança nas escolas.

A Juventude Socialista, em comunicado ontem distribuído, exige também a demissão de Seabra e a reformulação da política de ensino, embora se tenha demarcado da manifestaçô de ontem.

Protesto do Secretariado do SPGL

O secretariado distrital de Setúbal do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa emitiu um comunicado em que «protesta veementemente contra as bárbaras agressões que se verificaram no passado dia 9 e de que foram vítimas alguns estudantes de Setúbal».

Lembrando que os estudantes agredidos exigiam uma resposta a um pedido de audiência há muito solicitada ao ME, aqueles professores descrevem sucintamente a situação escolar do distrito:

«É de facto muito preocupante a situação com que o ensino se debate no nosso distrito, onde para além da falta de instalações escolares e da degradação acelerada de muitas escolas, há falta de pessoal auxiliar e administrativo (muitas vezes reduzido a 50 por cento), é reduzido o apoio da acção social escolar no tocante a cantinas, transportes e material escolar. Muitos dos nossos estudantes são colocados em escolas muito distantes da sua área de residência», afirmam.

Lembram também que no presente ano lectivo 500 alunos residentes no concelho do Barreiro foram obrigados a deslocarem-se para a Moita, 700 alunos residentes no Seixal foram compulsivamente deslocados para uma escola de Almada. No concelho de Santiago do Cacém 40 por cento dos alunos do ensino preparatório e secundário deslocam-se a grandes distâncias, nalguns casos superiores a 60 quilómetros.

"Cerâmica Artística e Decorativa"

O júri de classificação das peças do concurso inserido na exposição «Cerâmica Arística e Decorativa/Aveiro I», constituído pelo professor Júlio Resende, professor Amândio Silva, dr.ª Maria José Sampaio, dr. Vasco Branco e Cândido Teles, atribuiu os seguintes prémios:

Cerâmica Artística – 1.º prémio, Jorge Corte-Real, e menções honrosas, Jeremias Bandarra e Vasco Afonso; **Azulejaria,** 1.º prémio, Zé Augusto; **Olaria,** 1.º prémio, Fernando José Morgado; e **Barrística,** 1.º prémio, Zé Augusto.

O júri atribuiu ainda menções especiais a Artur Fino e a João Queirós.

Maria João Pires no Coliseu

Numa iniciativa do Movimento para o Aprofundamento da Democracia (MAD), Maria João Pires dá amanhã, domingo, pelas 21.30, no Coliseu dos Recreios um recital de piano. Do programa consta a interpretação de obras de Scarlatti, Schumann e Beethoven.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Star 80" de Bob Fosse

Atendendo à carreira de Bob Fosse **Star 80** é um filme surpreendente. Com efeito, Fosse sempre abordou o cinema pela perspectiva do «musical» e, mais profundamente, pela sintonia com a vertigem do **show business,** seja ela a do palco ou da criação. O melhor dos filmes de Bob Fosse é exactamente o momento em que os seus personagens são tomados por essa espécie de febre que é a exibição, o espectáculo, momento de transfiguração e espasmo, divina histeria.

À partida, dir-se-ia que **Star 80** tinha uma história que convinha a esse percurso. Baseado na vida e morte de Dorothy Stratten, «Playmate do ano» de 1980, revelação brilhante em **They all laughed** de Bogdanovich, assassinada pelo marido pouco depois, o argumento de **Star 80** traçava a vida de Hollywood e do espectáculo americano a golpes de tragédia particularmente viva.

Que Fosse não tenha, afinal, escolhido a escalpelização do **business** que gerou o **show** sangrento da morte de Dorothy Stratten é coisa que pode ter, evidentemente, uma explicação platónica e muito pragmática: as pessoas que rodearam Dorothy estão vivas, são célebres e ricas e qualquer fumo de escândalo tê-las-ia feito correr aos seus advogados exigindo reparação choruda para as «calúnias». Os tribunais americanos não costumam, nestes casos, usar de benevolência.

Bob Fosse (à esq.) dirige Eric Roberts (ao centro) e Cliff Robertson durante a rodagem de «Star 80»**: foto de homens para um filme que é a história de um homem**

O único protagonista «indefeso» do caso é Paul Suider, o marido assassino de Dorothy que se suicidou em seguida. Nenhuma família, nenhuns interesses vultuossos poderiam eventualmente pedir contas a Fosse pela sua recriação desse personagem. Há portanto uma explicação assaz simples para que não seja Dorothy mas Snider quem ocupa o centro do **écran** neste filme.

Está claro que essa explicação, exterior ao filme, não nos ajuda a perceber que Fosse se tenha ligado tão intimamente a Snider, isto é, o facto de esse personagem ser a grande vítima e o grande vilão de **Star 80** não tem a ver com esses factores mas, avancemos a explicação, com uma possível vontade de destruição transversal do fascínio do **show business** que aflorava, canhestramente, em **All that jazz** e que este filme esplicita. Destruição do fascicio que é feita pela proposta de um personagem que é o perfeito alienado por esse fascínio, alienação onde se misturam – e aqui está onde Fosse acerta em pleno – a cupidez, o provincianismo e uma certa forma de traída inocência.

Eric Roberts consegue essa mescla de um modo quase perfeito. Replente de oportunismo, tocante no seu desarmado primarismo, Snider é defendido como um homem que tendo inventado Dorothy Stratten (por boas e más razões) não consegue realizar mais nada e se vê progressivamente lançado para a margem. Numa sociedade do espectáculo ele é um ingénuo que um dia faz explodir os seus recalcamentos. E tem uma coisa a seu favor: ama perdidamente uma mulher num mundo onde tudo é aparência e nada passa por dentro das pessoas.

Demasiado óbvio – nos seus defeitos e qualidades – Snider não tem saída, está encurralado. Curioso é que Fosse não aponte o dedo para os «culpados»; a razão é simples, a «culpa» não é de ninguém, apenas da imagem de marca desse mundo, do tal fascínio pelo **show business** de que Snider é a vítima e o cruel revelador.

Star 80 é a história de um homem vítima de si próprio e, por sua vez, vítima da vítima da vítima e executor do executor do executor, como uma intrincada cadeia sem princípio nem fim. Também é a reconstituição paradocumental do caso de Dorothy Stratten, mas por esse lado falata-lhe o fôlego (particularmente penosos os «testemunhos», a encenação de um directo que nunca se decide pelo assumir ao falso nem pelo fingimento pleno do verdadeiro). Não é, assim, um filme onde se embarque sem reservas; mas é um objecto cheio de incomodidades a que a carreira futura de Fosse venha a atribuir um lugar não negligenciável.

FICHA:
Realização: Bob Fosse (USA-1983)
Argumento: Bob Fosse, baseado em parte no artigo «Death of a Playmate» de Teresa Carpenter publicado no «The Yillage Voice».
Fotografia: Sven Nykuist.
Cenários: Jack G. Taylor Jr. e Michel Bolton.
Música: Ralph Burns.
Montagem: Alan Heim.
Interpretação: Mariel Hemingway (Dorothy Stratten), Eric Roberts (Paul), Cliff Robertson (Hugh Heffner), Carroll Baker (a mãe de Dorothy), Roger Rees **(Aram Nicholas), David Clennon (Geb), etc.**
Distribuição em Portugal: Columbia Warner.
Cinemas: Nimas e Terminal.
Classificação: Para maiores de 16 anos.

RECITAL DE PIANO
por
MARIA JOÃO PIRES

COLISEU DOS RECREIOS

Amanhã — Domingo — 20 de Maio
às 21,30 h

Organizado pelo MAD

Bilhetes à venda no
Coliseu dos Recreios e Agência ABEP.

TEATRO DA TRINDADE
INATEL

INFORMAÇÃO

No dia 22 de Maio, são postos à venda nas bilheteiras do Teatro da Trindade, exclusivamente para os sócios do Inatel, dos Ccds. e Cpts, bilhetes para dois espectáculos de ópera a realizar pelo Teatro S. Carlos no **Coliseu dos Recreios.**

Programa

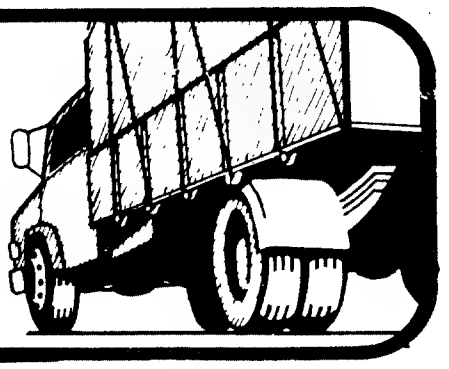
1 de Junho
ANNA BOLENA
de Gaetano Donizetti

30 de Junho
LA GIOCONDA
de Amilcare Ponchielli

TEATRO TRINDADE INATEL
APRESENTA — ATÉ 31 DE MAIO
GRAÇA LOBO
em
DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO
GRANDE ÊXITO
ENCENAÇÃO
CARLOS QUEVEDO
PARTICIPAÇÃO DE
OLISSIPO-GRUPO DE DANÇA EXPERIMENTAL DE JORGE TRINCHEIRAS
PARA MAIORES DE 16 ANOS
uma produção da
COMPANHIA de TEATRO de LISBOA
COREOGRAFIA: JORGE TRINCHEIRAS
TODOS OS DIAS ÀS 21.45 - SÁB. E FERIADOS: 16 e 21.45 H. - DOM. ÀS 16 H.
RESERVAS PELO TELEFONE 320000
DESCONTO DE 50% AOS SOCIOS DO INATEL / CCDS e CPTS
SUBSÍDIO DE MONTAGEM DO MINISTÉRIO DA CULTURA
APOIO Rádio Comercial

COMUNA TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21.30 H
MARAT*
DE PETER WEISS
ENCENAÇAO JOAO MOTA
* PERSEGUICAO E ASSASSINATO DE JEAN PAUL MARAT REPRESENTADO PELO GRUPO DE TEATRO DO HOSPICIO DE CHARENTON SOB A DIRECCAO DO SENHOR MAROUES DE SADE.
TERÇA A SABADO AS 21.30 H
DOMINGO SO AS 17 H
SUB MC • PRAÇA DE ESPANHA • TEL 72 08 18

Sr. Camionista
Olhe pelo bom estado do seu veículo.
Não transporte carga a mais.



Se conduzir não beba

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Desapaixonadamente

APAIXÃO – FIM DESTAÇÃO. Dramaturgia de Alberto Lopes sobre textos de Roland Barthes, Shakespeare, Fernando Pessoa, Alberto Lopes, Mário de Sá-Carneiro, Jim Morrison, Ana Hatherly, etc. Encenação: São José Lapa. Figurinos: Augustus. Interpretação: Lucinda Loureiro, São José Lapa, Ângela Pinto e Teresa Roby. Produções Paraíso. Estreia: Ritz Clube/4.4.1984.

Há meses foram as páginas especializadas dos nossos jornais inundadas pela propaganda de um espectáculo que se anunciava, no mínimo, como apaixonante. Desceu a febre da paixão publicitária, e finalmente o espectáculo rebentou. Aí está ou aí esteve, que isto de espectáculos de teatro em Portugal e da crítica que deles fala anda muitas vezes desfasado, pelo menos no tempo (aqui, aliás, por culpa do escriba).

Pois, as apaixonadas, as paixões, o teatro, o café-teatro, o desemprego, a crise, o uísque. Podemos começar por aqui, que é já uma maneira de falar do espectáculo, o que de resto tenho estado a fazer embora não pareça.

Antes da bebida, no entanto, ainda o sítio e a hora da estreia. As sete da tarde no Ritz Clube. Optou o grupo por um local que foge aparentemente aos espaços mais ou menos esnobes que ao teatro têm têm andado uma interessada atenção. Mas a transformação, ficou dito, é apenas aparente, pois que já não é possível transgredir. Portanto o local e a hora (a do aperitivo, claro). O café-teatro (é uma designação de antigamente porque a tradição tem muita força) transformou-se numa moda com tudo o que isso representa de inevitável e de arriscado. Moda do fato, da palavra, da diferença (tudo é igual), moda do relacionamento. Difícil encontrar num espectáculo teatral português tanta «cabeça» por metro quadrado. Aí o tr(i)unfo do espectáculo: em quantidade e qualidade o público vencia e era vencido. Difícil, isso sim, aceitar o seu comportamento, se calhar até razoável, aproveitando qualquer aberta do espectáculo (não um possível intervalo) para barulhentemente se atirar ao uísque. Não tenho nada contra, até gosto se for velhinho. Mas parece-me haver qualquer coisa de impúdico nessa paixão pelo álcool, nessa sede, concomitante à infiferença pelo espectáculo, olvidados os sequiosos de que se travava de um trabalho como qualquer outro, e por isso ali estavam.

Trabalho, isso. Logo, no início, as actrizes declaravam o seu currículo como quem passa pela Polícia: desemprego, o santo-e-senha. Que estas quatro actrizes estejam desempregadas, e há bastante tempo, é qualquer coisa que nenhum copo pode fazer esquecer, qualquer coisa em que vale a pena atender, mesmo sem pensar que uma delas é só uma das maiores actrizes portuguesas.

Pelas franjas fui vendo. É que o espectáculo é menos interessante, mas é mais divertido, que as voltas por estas situações que têm mais a ver com uma sociologia do entretém. O espectáculo peca por um texto que se toma demasiado a sério, embora só às vezes seja teatralmente produtivo. E torna-se menos interessante pela insignificância do imaginário proposto.

A partir de quatro tempos – as estações do ano – «Apaixão» propõe-nos um jogo, por vezes carregado de ironia, sobre outras tantas estações do amor, da paixão à solidão, que rima e bem. Mas o discursivo domina por vezes o dialogante, a graça por vezes esvai-se em clichês como o das solteironas. Isto para ser um pouco exigente porque o espectáculo justifica-o.

Mas se, quanto a texto e encenação, o espectáculo defrauda a expectativa criada (apesar dos nomes sonantes), já o trabalho das quatro actrizes, que é nisto sempre o mais importante, consegue esse fenómeno de se sobrepor a um ambiente, ao mesmo tempo, demasiado receptivo e demasiado hostil, como foi dito. Certamente Ângela Pinto terá espantado muita gente pelo certeiro das suas composições, pela clara força comunicativa; Teresa Roby e Lucinda Loureiro ajudando, cada uma a seu modo, à articulação do conjunto, aqui fundamental, embora Lucinda Loureio me parecesse mais retraída, ou menos comunicante. São José Lapa é o que se sabe: uma grande actriz. Fala, canta, dança, gesticula, queda-se em silêncio, comunica com um sentido teatral, uma energia, como há pouco por aí. Toda a gente sabe isso, mas ninguém a quer, pelos vistos. E espantoso. Uma actriz que faz tudo bem feito, excepto sentar-se ao colo do crítico, o que poderia constranger a sua apreciação, o que aliás não foi o caso. Evidentemente.

Pois é, se o leitor der que anda por aí o espectáculo, dê-se ao luxo de ir atrás da moda. Apaixone-se. Mesmo que seja breve e não inteiramente satisfatório vale a pena. Como tudo o que diz respeito ao amor.

Mas atenção ao preço (!).

SITU — Coimbra-ano IV

Franceses e polacos: o rigor e a falta de rigor

O Grupo 33, integrado na Universidade de Bordéus, produz três criações por ano, o que podemos considerar notável feito. O seu reportório é de companhia nacional: «Cerejal», de Tchekhov; «Marat-Sade», de Peter Weiss; «A Louca de Chaillot», de Giraudoux; «As Troianas», de Eurípedes; «Britanicus», de Racine; «D. João», de Molière, etc. De Jean Genet montou «A Varanda» e agora «As Criadas», e todos estes textos foram trabalhados de forma inovadora. O grupo tem procurado investir em espaços não teatrais, incluindo uma antiga base de submarinos das forças nazis e até já representou num teatro à italiana.

O Grupo 33 trouxe a Coimbra uma encenação de Jacques Albert-Canque de «As Criadas». A quem viu o admirável espectáculo de Victor Garcia, é fácil dar uma ideia do que é esta versão francesa: o contrário do espectáculo do TEC. O despojamento, a simplicidade, a nudez, em termos absolutos, caracterizam um espectáculo marcado por uma contensão, uma seriedade e uma capacidade de emoção excepcionais. Que um texto seja capaz de provocar leituras tão diferentes e tão ricas, é bem o sinal das suas potencialidades dramáticas.

Num canto da sala do Centro Cívico Norton de Matos, uma porta semi-aberta deixa entrar um foco de luz perpendicular, quente. Na parede do mesmo lado, uma pilha de grades de garrafas, vazias; no limite do espaço cénico duas ou três peças de vestuário cuidadosamente dobradas; um pano vermelho; mais tarde acender-se-á um foco no tecto, luz vertical e circular. Com o público, em duas bancadas e no chão a rodear o espectáculo, eis tudo o que é preciso.

Dois actores muito jovens interpretam as «Criadas», Solange e Claire, uma das quais finge ser a «Madame». A sua nudez total, que a obscuridade ajuda a tornar discreta (no espaço cénico a nudez é normalmente um sinal de agressividade), impõe desde logo um estatuto ao espectáculo: não se trata de uma leitura, em travesti. Por sua vez, a maneira clara como o texto é dito, só raramente interpretado, impõe um confronto muito forte entre os corpos que representam e os diálogos, levantando aliciantes problemas semióticos.

É nos corpos que a encenação escreve, inscreve os sinais dessas tensões sinais de diálogo e de ruptura, de violência e de solidão, de amor (em que afloram sugestões de homossexualismo como dificilmente poderia deixar de ser), e de morte.

A aproximação da «Patroa» impõe outro jogo: os dois intérpretes vestem «jeans» e assumem outro comportamento. Visivelmente mais velho, o intérprete veste um fato de couro negro, que implica uma sugestão de pele nua.

O jogo então, mundaniza-se, por assim dizer. Em vez do ritual, o teatro social do amor, do objecto, da mentira. Até que a «Patroa» sai, e as «Criadas» voltam a assumir a sua condição de participantes duma cerimónia que não pode deixar de conduzir à morte. O pano vermelho que antes simbolizara o vestido sumptuoso da «Senhora», transforma-se no signo do chá envenenado, e portanto da morte.

Esta interpretação da peça de Genet apaga naturalmente os vestígios, que o autor de resto recusara, de carácter político que nela, apesar disso, é possível detectar. Aceitando-se essa opção e a opção, com a qual Genet concordaria de se preferir intérpretes masculinos, é difícil deixar de reconhecer que este trabalho opera um corte profundo no teatro como forma de espectáculo, e exprime, numa linguagem cénica muito forte, uma poética de transgressão, tal como Genet a teria imaginado, ou como o espectador pensa que Genet a teria imaginado.

Não será necessário acrescentar que o trabalho dos três actores é, nisto tudo, fundamental.

Teatro 38

Um segundo grupo polaco, Teatro 38, trouxe à SITU uma nova versão de «O Processo» de Kafka. Criado em 1956, em Cracóvia, este grupo tem tido uma vida atribulada, tendo interrompido a sua actividade em 1973 para a recomeçar em 1979. Esteve em Coimbra na II SITU com uma colagem de textos de Beckett. Os seus espectáculos situam-se no contexto das experiências de vanguarda do teatro polaco.

Esta versão de «O Processo» inicia-se na rua, como suposto embate entre dois automóveis. Joseph K é preso. O espectáculo continua no corredor de acesso ao Teatro de Bolso do TEUC com um primeiro interrogatório. Tivémos alguma dificuldade em observar estas cenas, o que a afluência e interesse do público explicam.

No pequeno teatro, num espaço central ladeado de público, uma cama de ferro, que virá a ser transformada em vários objectos, é o principal elemento cénico.

O roubo e finalmente a destruição do indíviduo, Joseph K., correspondem nesta versão a uma proposta de cariz obviamente político. É difícil reconhecer tanto na personagem central como no mundo que habita, o percurso, ao mesmo tempo trágico e burlesco, da obra original. Trata-se do aproveitamento dessa obra com outros objectivos, o que até podia ser correcto: a denúncia da violência que se instala numa determinada sociedade, para o caso a sociedade polaca. Acontece, porém, que não se chega a sentir essa violência ao longo do processo. A angústia, tanto mais dolorosa quanto menos apreensível, que o conhecimento do percurso da personagem nos provoca, na leitura do romance, não chega a nascer, ou só nasce quando a violência explode como tal, no caso da cena derradeira. E surge, portanto, à revelia do que acontece, com muito mais força e autenticidade, em Kafka.

Talvez o intérprete de Joseph K. não tenha conseguido exprimir esse trajecto ou talvez esta leitura não o procurasse – a meu ver há aqui qualquer coisa que falha.

Sob o ponto de vista cénico, esta encenação não traz nada de novo espectáculos-percurso, e feitos no meio do público, são vulgares na Polónia desde os anos 50, salvo erro. O trabalho dos actores, duma maneira geral, não surpreende. Este espectáculo, de certo modo, decepcionou-me, não porque seja mau ou débil ou inferior, que não é nada disso, e é mesmo um espectáculo com interesse, mas talvez por estar habituado a um teatro polaco de outro nível, sob o ponto de vista cénico e de trabalho de actores.

Um aspecto interessante do espectáculo a que assisti tinha a ver com a presença, de uma câmara da RTP, excepcional ao longo da Semana (o que se entende por se tratar de um espectáculo polaco que se intitula o «O Processo»), que era talvez o objecto mais kafkaiano presente na sala.

Hoje

RTP 1

Em Última Sessão da RTP-1 exibe-se o filme «As Donzelas de Rochefort»

15.15 **Pontos de Vista**
16.15 **Aventura é Aventura** – «Terra Bruta».
18.00 **Os 1.ºs 50 Anos da Música Country**
19.00 **«Buck Rogers no Século XXV»** – «Andrala Returns».
20.00 **Telejornal**
20.30 **Palavras Ditas** – este programa é dedicado à mulher.
21.00 **«A Jóia da Coroa»** – «The Day of the Scorpion».
22.00 **Rodrigo** – Rodrigo com os convidados Jaime Santos (Jr.), Quim Barreiros e o trio sul-americano «Narayana».
23.00 **Últimas Notícias**
00.10 **Última Sessão** – «As Donzelas de Rochefort». Intérpretes: Catherine Deneuve, George Chakiris, Françoise Dorléac, Michel Piccoli, Gene Kelly, Daniéle Darrieux e Jacques Perrin. Realização: Jacques Demy.

RTP 2

Na rubrica da RTP-2, Teatro para Sempre, representa-se a peça «Noite de Reis»

19.02 **Troféu**
21.00 **Teatro para Sempre** – «Noite de Reis».

Amanhã

RTP 1

09.30: Eucaristia Dominical; **10.30**: Setenta Vezes Sete; **11.00**: «Aventuras do Marco Polo»; **13.00**: Notícias; **13.10**: Grão a Grão; **14.30**: TV Rural; **15.00**: «Fama»; **16.00**: A Festa Continua; **19.00**: Notícias; **19.10**: «Os Três Dukes»; **20.00**: Telejornal; **20.30**: No Mundo dos Faggles; **21.00**: «A Vida de Verdi»; **22.00**: Domingo Desportivo; **23.00**: «Tudo em Fmailia»; **23.30**: Ultimas Ntoícias.

RTP 2

13.25: Eurovisão – automobilismo, Grande Prémio de França, Fórmula 1; **19.00**: Troféu; **20.00**: «O Príncipe Regente» – 2.º episódio; **21.00**: Cine-Clube – com o filme «O Castigo da Justiça».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
RTP 1
«As Donzelas de Rochefort» (00.10)
RTP 2
«Noite de Reis» (21.00)
RTP 1
23.10
ÚLTIMA SESSÃO
As Donzelas de Rochefort
«As Donzelas de Rochefort», juntamente com «Os Guarda Chuvas de Cherburgo», têm um lugar único na obra de Jacques Demy. Ambos são filmes musicais, correspondentes a uma opção marcada do autor pela música, mas com uma diferença de tomo este filme é sobretudo uma homenagem ao cinema musical americano, feita com os seus próprios meios.
O filme é uma comédia poética, mas aqui a música tem uma função vital na narração e na acção, ao contrário do musical americano, em que a música é sempre um acessório.
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

• «Botto-Teatro do Ciúme e do Amor», continua em cena na **Casa da Comédia,** hoje e amanhã, pelas 22 horas.

• «A Ilha do Rei Sono», um trabalho do **Grupo de Teatro Lanterna Mágica** continua em cena na sala experimental do Teatro Nacional D. MAria II, hoje e amanhã pelas 15h15m.

• **Eunice Munoz e Jacinto Ramos** são os protagonistas de «Memórias de Sarah Bernhardt», peça do dramaturgo norte-americano John Murrell, que continua em cena no palco do Teatro Nacional D. Maria II.

• Na **Comuna** «Marat-Sade» continua em cena, num trabalho que, partindo da peça de Peter Weiss, é o elo de ligação daquele grupo com o 10.º Aniversário do 25 de Abril.

• **Graça Lobo** continua no Teatro da Trindade a ser protagonista de «Diário de uma criada de quarto» que a Companhia de Teatro de Lisboa mantém em cena.

•O **Grupo de Teatro do Banco Borges & Irmão** estreia esta tarde, às 15 horas, a peça «O Búzio», que se compõe de duas lendas tradicionais portuguesas. Amanhã haverá espectáculo há mesma hora no palco de sempre: O Museu do Traje.

• Hoje com duas sessões, às 17 e 21h30m, e amanhã, domingo, com matinée às 17, «Abel, Abel», continua em cena no Teatro do Bairro Alto com interpretação a cargo de **Glicínia Quartin, José Wallenstein e Rogério Vieira.**

• Hoje e amanhã, pelas 23h30m, **Lia Gama, Mário Jacques e Filipe Ferrer** apresentam na sala 2 do Quarteto a peça de Harold Pinter, «Traições», no primeiro espectáculo do Teatro de Actor.

• Esta noite, com sessão às 21 horas, e amanhã, pelas 16h, **Novo Grupo** apresenta no Teatro Aberto «A Boa Pessoa de Setzuan», de Bertold Brecht.

• **Margarida Carpinteiro, Mário Rodrigo, José António e Nicholas McCnair** continua a apresentar todas as noites na Ocarina o seu espectáculo de café-concerto. A sessão inicia-se todas as noites pelas 22h30m.

• O **Teatro Livre** apresenta, hoje e amanhã, com sessões às 15 horas a peça infantil «O Canteiro Vaidoso». Esta noite, pelas 21h45m, com matinée amanhã pelas 15 h, o mesmo grupo apresenta as últimas representações de «António Aleixo, Poeta do Povo».

Um dos quadros de Real Bordalo, em exposição no Palácio Turismo de Sintra

• Esta tarde, pelas 16h, no Teatro da Academia Almadense, o **Grupo de Campolide** apresenta «Tempos Difíceis».

• O **Pé de Vento** apresenta hoje e amanhã, pelas 16h, na Rua das Virtudes, Porto, «O Amigo Dedicado», baseado num conto de Oscar Wilde.

• No âmbito do **III Festival para a Infância e a Juventude a decorrer no Porto, o Teatro Unicer, e Leça do Bailio apresenta pelas 16h a criação colectiva «Fitas de Alegria». Pelas 21h, o grupo galego Ancoradouro apresenta «Velai o Mimo».**

• O **Teatro Animação de Setúbal** apresenta hoje e amanhã, pelas 21h30m, no seu Teatro de Bolso um espectáculo de café-concerto denominado «Doce de Laranja».

• Esta noite, pelas 21h30m, no auditório do **Teatro Experimental de Leiria** «A Vida do Grande D. Quixote de La Mancha e do Gordo Sancho Pança» subirá à cena.

• Hoje e amanhã, pelas 21h45m, o **Teatro Laboratório de Faro** apresenta no seu Teatro de Bolso a peça de Fernando Pessoa «O Marinheiro».

Exposições

• Pintura de **Eduardo dos Santos Neves** está a partir de hoje patente ao público «Um Gosto & Um Vintém», na Calçada do Monte, 78, à Graça.

• «Esculturas ao Vento», de Daniel Graffin, e desenhos e gravuras de **Schang-Hutter,** estão presentes ao público no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian.

• No âmbito das comemorações do centenário do Museu Nacional de Arte Antiga, está ali patente uma exposição sobre **«Coleccionar/O legado Barros e Sá».**

• No Panteão Nacional (Igreja St.ª Engrácia) está patente ao público uma exposição sobre **«Protecção e Restauro de Monumentos na URSS»,** numa iniciativa da Associação Portugal-URSS.

• No Pavilhão dos Congressos do Estoril abre hoje o **2.º Salão de Velharias da Costa do Estoril.**

• **Real Bordalo** expõe pintura no Palácio Turismo de Sintra.

• Pintura de **Michael Wieben** está patente no Palácio Valenças, Sintra.

• É esta tarde inaugurada no Paço Ducal de Vila Viçosa uma exposição sobre **Carruagens dos Séculos XVIII e XIX.**

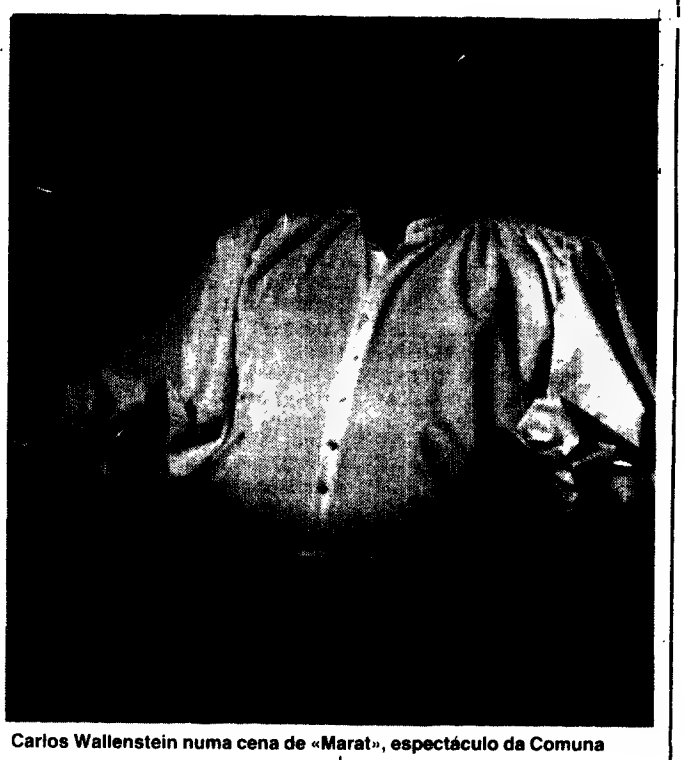
• Na Galeria Gilde, em Guimarães, está patente ao público uma mostra de pintura de **Vasconcelos.**

Cinema

• Prossegue esta noite no AR.CO o **ciclo de cinema francês** com a projecção, pelas 21h45m, de «Gervaise», de René Clement.

• Na Cinemateca Portuguesa prossegue o **ciclo Josef Von Sternberg** com a projecção, às 18h30m e às 21h30m, dos filmes «Debandade» e «Uma Tragédia Americana».

• Esta tarde, pelas 15h, continua em Viseu o **ciclo de cinema (i)moral** com o filme «Irei como um Cavalo Louco», de Fernando Arrabal.



Carlos Wallenstein numa cena de «Marat», espectáculo da Comuna

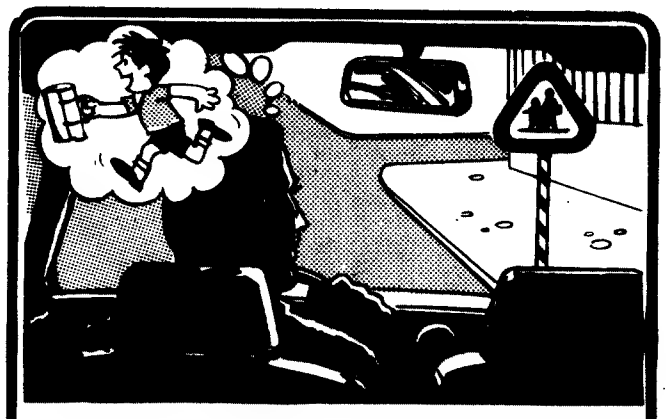
Música

• Esta tarde, pelas 17h, no Teatro Municipal de S. Luiz, o pianista **Eric Heidsieck** dará um concerto acompanhado pela Orquestra da RDP sob a direcção do maestro Jorge Mata.

• Esta noite, em dois «sets», às 22h30, e às 0h30m, haverá «jazz» no Hot Clube de Portugal com o Quarteto de **Joshua Edelman.**

Festas

• A partir desta tarde, em Carnaxide, inicia-se a **Festa da Poesia.** Às 15h está prevista actuação das filarmónicas de Carnaxide, Barcarena e Colares, e dos Ranchos de Lopas, Rinchoa, Vila Verde e Sabugo. Amanhã, com início às 15h30m, inicia-se a Festa da Poesia com actuação de Fernanda Baptista, Américo Bravo, Cila Guedes, Jorge Paixão, Luís Barros, Maria Paulos, Milú, Vítor Lemos, Ciro e Eduardo, Grupo Cénico União de Algés, Grupo Kabelac, Grupo Coral de Linha-a-Velha e Conjunto Musical BVB.



AOS CONDUTORES

"Abrande a marcha ao avistar o sinal de trânsito 'Crianças', porque, de repente, pode surgir uma a atravessar a rua."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

rádio

Antena Um

18.00 Estrela polar; **19.00** Perspectiva; **20.00**: Meio termo, **21.00**. Fórum, **22.00**. Porto d'honra; **23.30**: Último jornal – no estúdio e no estádio Noticiários intercalares às **16.00**. **17.00** **18.00**. **21.00** e **22.00** horas

Programa 2

16.00. Música de câmara, **16.50** Transmissão do Teatro São Luiz de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP, **19.00** Em diferido a transmissão da 2.ª parte de um concerto ao vivo, pelo Grupo de Música Contemporânea, realizado no Estúdio «A» da RDP; **19.40**: Canções de Fauré; **20.10** Grandes interpretes, **21.00**: Para além da leitura, **21.45** Música sinfónica, **22.30** Intercâmbio musical; **23.30**: Sinfonia n.º 82 em dó maior «O Urso» de Haydn, **24.00**: Sonatas; **01.00** Fecho Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00. Fim-de-semana, **19.00**: Quatro tempos; **20.00**: Quando o telefone toca (3 ediçoes); **21.30**: Tempo de desporto; **23.00** 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Broadway; **16.00**: Flauta de Pã; **17.00**: Country music; **18.00**: Lança chamas; **19.00**: A ilha das palmeiras; **20.00**: Blues index; **21.00**: A luz de Edison. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Sábado à tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizunte; **20.30**: Empresa em questão, **21.00**: Hora de música; **22.00**: Quando o telefone toca; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando.

Desdobramento em FM Estéreo

22.00 Universidade na Rádio, **22.57** Boa noite; **23.00**. A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM

Rede Sul de FM

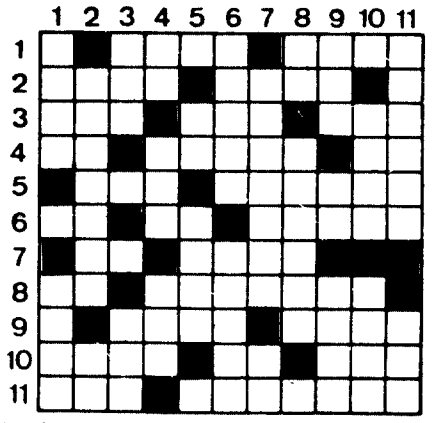
21.00. Paju; **21.30**: Pentagrama. Noticiários a todas as horas

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido Freguesia do concelho e distrito de Leiria Implora
2 Deseja Ilha do Pequeno Belt
3 Cabelos brancos Termo. Em as
4 Patria de Abraão Regressar Sodio (s.q)
5 Rio do Estado do Acre, afluente do Jurua Irritai (fig).
6 Preposição e artigo Acrescentando uma vogal e cidade da URSS Além
7 Rubidio (s.q) O mesmo que agude (Prov)
8 Pronome reflexo Aparelho de cavalgadura (pl)
9 Deus egipcio, patrono de Tebas Rogas
10 Gota (fig) Preposição latina que designa movimento. Estima
11 Prende Empregarias



VERTICAIS:

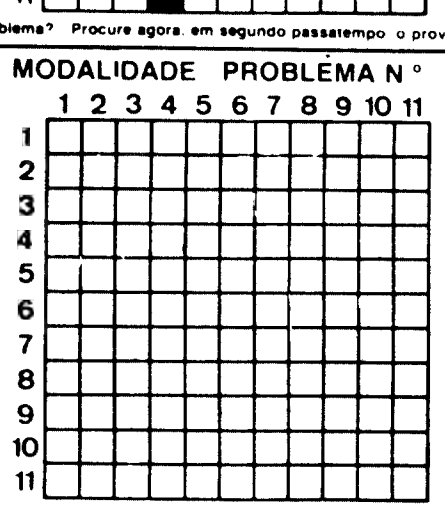
1 Ilha do Havai. Artigo definido Regulo.
2 Pedra calcaria dura utilizada em arquitectura e escultura Átomo
3 Duna na Suecia. Nome de letra
4 Nota musical Título honorífico na India Estima
5 Crença. Cidade de Portugal
6 Ódio Caixões funerarios
7 Simpatia Concede
8 Prasiodimio (s.q) Medo
9 Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel Compaixão rezai
10 Anual Caruma
11 Prepara Sadias

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:

1 Nome de mês. Régulos.
2 Manjar feito de leite. Agarrara.
3 Raspam Passar rente.
4 Pouco oiro no meio de material mineiro de nenhum valor Estima Bromo (s.q).
5 Anel. Impassivel.
6 Comparava. Confira. (abrev).
7 Ondas curtas. Érbio (s.q). Nosso Senhor O sono das crianças
8 Batráquio. Garota.
9 Mãe de Romulo e Remo Rio da Europa central, afluente do Danúbio
10 Óptimo. (pleb). Ouro (s.q).
11 Ósmio (s.q). Estimai.Primeiro dos dois nomes que formam o nome do principado da Arábia no litoral do golfo Pérsico



VERTICAIS:

1 Aspero. Maior Rio de Itália
2 Cidade de Portugal. Queridos
3 Reembolsará. Espera Resposta
4 Magnete natural. Respirara com dificuldade.
5 Divisa. Época. Preposição.
6 Maior. Lagoa do Estado da Baia.
7 Nome de mulher Ilha do estado da Baia. Zomba.
8 Sufixo que designa abundância. Tédio.
9 Duas vezes. Prefixo de privação.
10 Da Arábia. Rio da Baviera.
11 Ripas. Cidade da China.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 038

HORIZONTAIS:

1 A MORTE. Dar
2 Faria Aaro
3 Parassem Al.
4 Omar Uai
5 Ras Safem
6 Ma Semeio
7 Acola Ina
8 An Ha Vi
9 Diapasao
10 ABRE Tejo
11 Sasao Au

VERTICAIS:

1 A PORTA DA
2 FAMA Caibo
3 Marasmo. Ar
4 Orar Alapes.
5 Ris Ana
6 Tascas. SSS
7 E FECHA. A
8 Amuem Aoto
9 DA Amei
10 Arai INVEJA
11 Roi Coai Ou

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9888

HORIZONTAIS:

1 Arre! Amadas.
2 Pais. Vala
3 Apo Siri
4 Ra Tardaram
5 Adiara Velo
6 Orlas Amas
7 Iam Asas.
8 Toara Nio
9 Noe Galegas
10 Cf Colera
11 Aaro Angras

VERTICAIS:

1 Apara. Manca.
2 Rapado Ofa
3 Rio Irite
4 Es Talão. Co
5 Saramago
6 Atiras Rala
7 Rd Aalen
8 Aviavas Erg
9 Dá Remangar
10 Al. Alásia
11 Salmos Osos

PROVÉRBIO: A morte abre a porta da fama e fecha a da inveja.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	84$35	90$35
ALEMANHA FED (marco)	50$10	51$20
ÁUSTRIA (xelim)	7$05	7$25
BÉLGICA (franco)	2$298	2$498
BRASIL (cruzeiro)	$055	$105
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	106$60	108$60
(notas de 5 a 1000)	107$10	109$10
DINAMARCA (coroa)	13$70	14$10
ESPANHA (peseta)	$858	$978
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	138$10	140$10
(notas de 5 a 1000)	138$60	140$60
FINLÂNDIA (marka)	23$70	24$30
FRANÇA (franco)	16$30	17$00
HOLANDA (florim)	44$55	45$55
IRLANDA (libra)	154$60	158$60
ITÁLIA (lira)	$074	$084
JAPÃO (iene)	$566	$602
NORUEGA (coroa)	17$65	18$25
REINO UNIDO (libra)	193$15	197$25
SUÉCIA (coroa)	17$05	17$65
SUÍÇA (franco)	60$65	61$75
VENEZUELA (bolivar)	7$15	8$16

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av de Roma

Às 13.45, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a
MARY POPPINS

8.ª Semana

ÁVILA 539930
Av Duque d'Ávila 82A

ÀS 14.30, 17, 19.15, 21.45 e 24
— M. 12 anos
Yentl
c/ Barbra Streisand

AVIS 547153
Av Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
A FÚRIA DO GUERREIRO

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 anos
LAÇOS DE TERNURA
6.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
PAPUÇA E DENTUÇA

CASTIL 530194
R Castilho

As 14.30, 18 e 21.30
Não ac. men. 13 a
UNS... E OS OUTROS

CINE BLOCO 556824
R Pinheiro Chagas 10

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
M. 12 anos
AMOR E COMPAIXÃO
Às 24.00
A PERSEGUIÇÃO DO ANJO DE FOGO

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto 15

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. m. 13 anos
O DESTINO DE UMA VIDA
Amanhã às 11
PINTORES E RAPARIGAS

CINE 222 579460
Av P da Vitoria 37 (a Saldanha)

As 14, 16.30, 19 e 21.30
— M. 12 a
FINALMENTE DOMINGO
As 24
007 CONTRA GOLDFINGER

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Maiores 18 anos
SCARFACE – A FORÇA DO PODER

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.30
maiores de 12 anos
UM DIFÍCIL ADEUS
Às 24.00
O ÚLTIMO COMBATE

CONDES 322573
Av da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
Um filme escaldante
O CÔNSUL HONORÁRIO
c/ Richard Gere e Michael Caine

2000 2100055
Av B. Voluntários, lts 113/4

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
Maiores 12 anos
JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS
Às 23.45
GRANDES COMBATES

EDEN 320768
P Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Maiores de 12 anos
OS LONGOS DIAS DA VINGANÇA
Às 24.00
Os 4 CAVALEIROS DO KUNG-FU

ESTÚDIO 555134
Al Afonso Henriques 35

Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTÚDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 2130
— M. 16 A.
A MULHER DO AVIADOR
às 24
A LICEAL SEDUZ O PROFESSOR

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24
– M. 16 a
GANGSTERS DAS 4 RODAS

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45
– Int. men. 18 a.
EU TE AMO
c/ Sonia Braga

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
M. 16 a.
A ESCOLHA DO DEVER

LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.15
M. 12 anos
A TURMA DOS TARADOS

MONTECARLO 681117
Av Pedro Álvares Cabral 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 12 a.
O MILAGRE DE AMOR
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
CAÇA AO HOMEM

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
STAR 80, A TRAGÉDIA

ODEON 328283/4
R dos Condes 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
SANDOKAN CONTRA O LEOPARDO DE SARATAK

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
FRONTEIRA SANGRENTA

Uma cena do filme «A Mulher do Aviador» realizado por Eric Rohmer em exibição no ESTÚDIO 444

POLITEAMA 326716
R Portas S Antão, 109

Às 14.15, 17.30 e 21
– N. ac. men. 13 a.
OS CANHÕES DE NAVARONE

QUARTETO 771378
R Flores de Lima, 16
SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, e 23.15
M. 12 anos
DINHEIRO DO CÉU
de Herbert Ross
M. 18 anos Às 00.45
DEMÉTRIO, O GLADIADOR
de Delmer Daves
SALA 2
Às 14.30, 16.45, 1900, 21.15 e 23.15
M. 16 anos
PAIXÃO
As 00.45
M. 18 anos
LADRÃO POR EXCELÊNCIA
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.15 e 23.15
M. 18 anos
A MULHER EM CHAMAS
As 00.45
M. 18 anos
DUELO NO DESERTO
SALA 4
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.00, 23.15
M. 12 anos
O CONTRATO
As 00.45
M. 18 anos
QUANTO MAIS QUENTE MELHOR

QUINTETO 573407
R Actor Taborda, 27-B

Às 14 30, 16.45, 19.00 e 21.30
M. 12 anos
48 HORAS
Às 24.00
O FURACÃO

ROMA TEL. 727778
Av de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
M. 16 anos
PSICO II

ROXY 548560
Av Almirante Reis 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A FÚRIA DO GUERREIRO

SÃO JORGE 579144/579344
Av da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SAFARI 3000

SALA 2

Às 14 , 16.30, 19 e 21.30
— M. 12 A.
YENTL
c/ Barbra Streisand

SALA 3

As 14.30, 16.30, 18.45 e 21.45
– M. 12 a.
ZELIG
c/ Woody Allen e Mia Farrow

7.ª ARTE 730715
Av República, à E Entre Campos junto ao n.º 63
Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
— M. 12 a.
PROJECTO BRAINSTORN
c/Natalie Wood e Christopher Walken
Domingo às 15.15
FESTIVAL POPEYE

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
M. 12 anos
A EDUCAÇÃO DE RITA
Às 00.00
FORÇA DE INTERVENÇÃO ANTI-DROGA

TURIM 706666
E de Benfica, 723-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
STAYING ALIVE
c/ John Travolta

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras lote 879

As 15.00, 18.15 e 21.30
— M. 12 A.
A CONSPIRAÇÃO DE LONDRES

XENON 368480
Av da Liberdade 9

CHRISTINE, O CARRO ASSASSINO
Às 23.45 – N. ac. men. 18 a.
DUPLA SUSPEITA

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Laços de ternura», às 21.30 (16 anos)
ALFA-2 – «A Força do Poder», às 21.15 (18 anos)
ALFA-3 – «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Convulsões Eróticas», sessões permanentes (18 anos)
MUNDIAL – «Laços de Ternura», às 21.30 (16 anos)
CITY-CINE – «Fanny e Alexandre», às 21.00 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Bocas Gulosas», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
ALFA-CLUB – «Jogos de Guerra», às 21.30 e 24.00 (12 anos)
LONDRES – «O Consul Honorário», às 21.30 (16 anos)
ESTÚDIO ACS – «Victor, Victória», às 21.30 (13 anos)
APOLO 70 – «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
PROMOTORA – «Pela Mira da Espingarda», às 21.30 (13 anos)
TERMINAL – «Star 80, a Tragédia», as 21.30 (16 anos)
RESTELO – «Tubarão III», às 21.30 (12 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Uma Tragédia Americana», às 21.30 (18 anos)
TIVOLI – «Psico II», às 21.30 (16 anos)
ZODÍACO – «Esmeraldas Sangrentas», às 21.30 (16 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «A Febre Louca dos Anos 60», às 21.15 (12 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Regresso de Jedi», às 21.15 (6 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «O Tubarão», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «A Força do Poder», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «Comédia Romântica», às 21.30 (12 anos)
CASCAIS – Oxford – «A Conspiração de Londres», às 21.30 (12 anos)
CASCAIS – Impala – «Os Gladiadores do Futuro», às 21.30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «Jogos de Guerra» às 21.30 (12 anos)
ALMADA – Incrível – «O Grito da Vitória», às 21.15 (12 anos)
ALMADA – Academia – «O Cristal Encantado», às 21.15 (6 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Reds», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Os Três Dias do Condor», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Os Grandes Aventureiros», às 21.30 (12 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «Vingança Forçada», às 21.15 (18 anos)

Porto

VALE FORMOSO – «Perversoes Sem Limite» às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «João Broncas», às 21.30 (6 anos)
CARLOS ALBERTO – «Feios, Porcos e Maus», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «O Ultimo Comboio de Gun Hill», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «20 000 Léguas Submarinas», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «A Educação de Rita», às 21.45 (12 anos)
CHAPLIN – «Perigo no Espaço», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Viver a Dois», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Uma Mulher Chamada Apache», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOAO – «Laços de Ternura», às 21.30 (12 anos)
RIVOLI – «Debaixo de Fogo» às 21.30 (16 anos)
PEDRO CEM – «Volta Jimmy Dean, Volta para Nós», às 21.30 (12 anos)
FOCO – «Apocalypse Now» às 21 30 (18 anos)
SALA BEBÉ – «Zelig» às 21 45 (12 anos)
LUMIÈRE-L – «Yentl», às 21 45 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Marginais», às 21 45 (12 anos)
VALE FORMOSO – «As Aprendizas do Sexo» as 21 30 (18 anos)
CHARLOT – «Debaixo de Fogo» às 21 30 (16 anos)
TRINDADE – «Negocio Arriscado» às 21.30 (16 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 882668); **ALCÂNTARA: Bairrão**, R. Prior do Crato, 27 (T. 661321); **ANJOS -AO CINEMA ROXY: Guerra**, R. Andrade, 32-36 (T 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, P Francisco Morais, 1 (T 371464); **BAIXA: Morão**, R. da Assunção, 17-19 (T. 321289); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **LUz -2.ª CIRUCLAR: J. Riveiro**, E. da Luz, 199-A (T 780969); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Sagres**, Av. Luis Bivar, 69-71 (T. 547213); **ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Cruz Correia**, E de Santo ELói, 41-A (T. 992453)

PERMANENTE
(Amanhã)

AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BOA-HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 91-A (T 631958); **CAMPO D'OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 666176); **CASTELO: Silva**, C de Santo André, 16 (T. 862074); **CHILE: Aliança**, Av Almirante Reis, 145-B-C (T 570487); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av 5 de Outubro, 273-A (T. 763016); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte 30-A-B (T 867842); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av Rainha D Amélia, 34-B (T 794174). **LUZ - 2.ª CIRCULAR: Da Luz**, E da Luz, 124-A (T 723179), **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av Duque de Loule 61-65 (T 545048); **RATO: Cunha** R Escola Politecnica, 18 (T. 325455), **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição** C D Gastao 30-32 (T. 381279); **ÁLGES: Miraflores**, R Dr. Antônio Granjo 2-B (T 2101161), **BRANDOA - AMADORA: Tavares Matos** R 8 lote 308 (T 993220); **FALAGUEIRA - AMADORA: Romeiro** Urbanizaçao Casal de Sao Bras, lote 116; **ODIVELAS: Almeida** Pt à R Tomas da Anunciaçao 38-B, **REBOLEIRA -AMADORA: Sao Jorge** R Pedro del Negro 3 D (T 938703)

teatros

Lisboa

TEATRO DA GRAÇA – «Comédia de Horrores», às 21.45 (18 anos)
COMUNA – «Marat», às 21 30 (13 anos) e «A Mama é Fresca» às 23.30 (12 anos)
TEATRO ABERTO – «A Boa Pessoa», às 21.30 (13 anos)
TEATRO IBÉRICO – «Gardel, el Dia que Me Quieras», às 21 30 (13 anos)
COMUNA – «Marat», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «Memórias de Sarah Bernhardt» às 21 30 (12 anos)
ABC – «É Tudo a Roubar», às 20 30 e 23 00 (16 anos)
VARIEDADES – «Eu Desço na Próxima, e você?», às 21 45 (12 anos)
VILLARET – «Super Silva», as 21 30 (12 anos)
TRINDADE – «Diário de uma Criada de Quarto» às 21.45 (18 anos)

PORTO

CAMPO ALEGRE – «Um Calice de Porto», às 21 45 (13 anos)
MODESTOS – «Lázaro» às 21 45 (13 anos)
POVO PORTUENSE – Seiva Trupe – «O Amor de uma Mulher», às 21 45 (13 anos)
REALEJO – «Memorias no Espelho» as 21 45 (13 anos)
TEP – «Eles não Usam Smoking» às 21 45 (13 anos)

Outra banda

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Alamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A, r/c (T 204296). Até às 19 horas; **BARREIRO: Higiénica**, R. D. Manuel I, 178 (T 2073017). Permanente. **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 22 horas; **AMORA: Matos Lopes** R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas. **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**. Av Dr. Teófilo Braga (T 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**. Av. da Bela Rosa, 8 (T 204250). Até às 19 horas, **ALCOCHETE: Nunes**. L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Ate às 19 horas

Linha de Sintra

AMADORA; Central, Av. Cardoso Lopes 25-A (T 932210) Permanente. **Melo** P D João I, 9-B (T. 932756) Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**. Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**. Av Elias Garcia 151 (T 9500431) Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**. Apelação. Ate às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**. Av dos Bons Amigos, lote 5-D (T 9243693) Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia** E. de Mem Martins 173 (T. 921103). **MERCÊS: Claro Russo**. R Abade Faria 2-A (T 9215275) Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**. C Rinchoa, 38 (T 9260061). Até às 22 horas, **SINTRA: Marrazes**, Estefania (T. 9230058) Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente.

MOSCAVIDE: Santa Bárbara R. Francisco M. Beato, 75-A (T 2518918) Permanente

Linha de Cascais

ALGÉS: Branco, Av Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953) Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D Diogo Couto, lote 182 (T 219697). Até às 19 horas) **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R Costa Pinto, 184 (T 2432034) Permanente, **OEIRAS: Godinho**, P Cândido dos Reis, 98 (T 2430090). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 247723); **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição lote 8 (T. 2470777) Permanente, **PAREDE: Artur Brandão**, Av. da Republica, 77-C (T 2471054). Permanente; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T 282407). Permanente

PORTO

ATÉ ÀS 22 HORAS

VASQUES, R das Condominhas, 794, **FÁTIMA**, R de Oliveira Monteiro, 475, **CONTUMIL**, R. de Contumil, 540; **ALIANÇA**, R. da Conceiçao, 2; **BARROS** R. do Loureiro, 104

PERMANENTE

SÁ DA BANDEIRA R Sa da Bandeira 236, **CANAVARRO** R da Restauraçao, 53, **ANTERO DE QUENTAL**, R Antero de Quental, 520, **VAZ TEIXEIRA** R do Heroismo, 56; **PRELADA**, R Central de Francos 316.

Coimbra

LOPES RODRIGUES R Fernandes Tomas 4

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração. Redacção. Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição. INTERPRESS
Rua do Norte 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.50	3,5 m	11.12	1,3 m
18.08	3,7 m	23.48	1,4 m
Dia 20			
6.36	3,3 m	11.56	1,6 m
18.55	3,5 m		

TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:

VIANA DO CASTELO	9º
BRAGANÇA	2º
VILA REAL	7º
PORTO	8º
COIMBRA	8º
CABO CARVOEIRO	11º
PORTALEGRE	5º
LISBOA	10º
EVORA	7º
BEJA	5º
FARO	9º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	14º
FUNCHAL	15º

Faleceu hoje o prof. Jacinto do Prado Coelho

Continuação da pág. 1

guinte. Era, ainda, vice-presidente da Associação Internacional dos Críticos Literários e presidente da respectiva Secção Portuguesa.

Dirigia a revista «Colóquio-Letras», da Fundação Gulbenkian e da sua bibliografia salientam-se as obras «Introdução ao Estudo da Novela Camiliana» (recentemente reeditado pela Imprensa Nacional) e «Diversidade e Unidade em Fernando Pessoa». Na semana passada as Publicações Europa-América puseram à venda aquela que foi a sua derradeira obra – «Camões e Pessoa – Poetas da Utopia».

Esta manhã, em declarações ao «Diário de Lisboa», o escritor Urbano Tavares Rodrigues considerou Jacinto Prado Coelho como um dos três maiores ensaistas portugueses dos últimos anos, a par de Eduardo Lourenço e de Óscar Lopes.

Realçando a figura de Jacinto Prado Coelho como professor, salientou que «ele encarava a função docente com um verdadeiro espírito de missão. Doentíssimo, ainda assim continuava a dar aulas na Faculdade e, mais recentemente, dava-as em casa. Foi com um enorme sacrifício e com grande lucidez intelectual que ainda acompanhou a discussão da minha tese de doutoramento e outros actos académicos»

Urbano Tavares Rodrigues, que foi seu aluno juntamente com David Mourão-Ferreira, disse-nos ainda que era «um professor estimado pelos alunos pelo seu espírito de justiça e pela sua afabilidade. Apesar de tímido, era muito humano».

Recordando que foi seu aluno e, depois, assistente, definiu-o como um homem que formou uma geração de escritores. «Foi a ele que mostrei os meus primeiros contos e ao seu apoio devo o ser hoje escritor», afirmou-nos Urbano Tavares Rodrigues.

O corpo do prof. Jacinto do Prado Coelho será hoje trasladado para a Casa da Imprensa, realizando-se o funeral amanhã, às 10.30 horas, para o cemitério dos Prazeres.

À família enlutada especialmente à viúva e ao seu filho, o prof. Eduardo Prado Coelho, o «DL» apresenta sentidas condolências.

A CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA opôs-se ontem em Coimbra «a quaisquer novas tentativas para revogar a justa lei dos baldios que é um facto de justiça e recuperação económica». Em comunicado, a CNA afirma que «a Assembleia da República prepara-se para discutir um projecto-de-lei que visa revogar a lei dos baldios e roubar aos povos serranos a posse e administração democrática dos mesmos».

Circulação só normalizou cerca da meia-noite

Depois do descarrilamento carruagem ardeu na Portela

A Linha de Sintra funcionou ontem apenas num sentido, entre Campolide e Benfica, e com menos composições entre a última estação e Sintra e vice-versa, durante mais de onze horas, devido ao descarrilamento de um comboio UTC, com duas carruagens de passageiros e duas de mercadorias, vazio, à entrada da estação de Campolide.

O acidente ocorreu ao princípio da manhã, passavam cerca de trinta minutos das seis horas, e só ao fim da tarde foi possível normalizar minimamente a circulação nos dois sentidos. Por duas vezes os técnicos e trabalhadores de via e obras da CP tentaram regularizar a situação, pouco depois do meio-dia, e às 16 horas, mas em vão. Foram, por isso, milhares as pessoas que nem sequer a Lisboa chegaram, quer porque a circulação se fez em via única, quer porque a frequência de composições entre a Damaia e Sintra foi drasticamente reduzida.

Todavia, até altas horas da noite, a circulação entre Campolide e Benfica, já depois do comboio acidentado ter sido carrilado, continuou a ser feita por via única, uma vez que havia ainda «correcções a operar», segundo uma fonte da CP.

A Linha de Sintra, esteve, ontem, particularmente acidentada. Com efeito, à noite, um incêndio consumiu, perto da estação da Portela, em Sintra, a carruagem de um comboio que fazia a ligação para Lisboa. Não se registaram feridos (eram poucos os passageiros), mas a carruagem ficou totalmente destruída. Suspeita-se de que o fogo foi ateado por um grupo de jovens, segundo pessoas da Portela. O caso afectou a ligação Cacém-Sintra, restabelecida só por volta da meia-noite.

Não foi fácil aos bombeiros de Algueirão, Mem Martins, Sintra e S. João chegaram ao local onde o comboio ficou paralisado por falta de acessos.

Portugal vem depois da França...

Jovens e mulheres a beber mais

O número de alcoólicos nas camadas mais jovens, e em especial entre as mulheres, aumentou nos últimos cinco anos – afirmou o presidente da SAAP (Sociedade Antialcoólica Portuguesa), Silves Neves.

Causas? Várias, entre as quais os problemas de ordem social – disse aquele médico que acrescentou que o aumento de consumo de bebidas brancas cresceu ultimamente, devido à propaganda de multinacionais que monopolizam a indústria desses produtos.

Entre os 30 ou 40 casos de jovens alcoólicos contactados nos últimos anos pela SAAP, em 1983 somente foi possível recuperar dois. No entanto, o SAAP tem em funcionamento uma secção juvenil especialmente criada para estes casos.

Quanto às mulheres, o maior número de **doentes** alcoólicos encontra-se entre as que não têm ocupação profissional e que, por conseguinte, passam a maioria do dia em casa, isoladas. A solidão é uma das causas do alcoolismo.

Silva Neves esclareceu que o caso do tratamento das doentes alcoólicas ainda é mais difícil do que nos homens, dado que a sociedade não está preparada para isso e também porque há uma maior inibição da parte das pessoas do sexo feminino.

Em qualquer dos casos, porém, a exemplo do que acontece com os homens, são os familiares que procuram a SAAP, quer por escrito quer pelo telefone ou por contacto directo.

A grande maioria dos doentes alcoólicos – os que por si só não conseguem deixar de beber – são tratados no Centro «António Flores», a funcionar no Hospital Júlio de Matos, em Lisboa, por razões de ordem económica. Mas também os que preferem as clínicas particulares e por elas optam, por terem meios para o fazer.

Portugal continua a ocupar o segundo lugar dos países europeus, logo a seguir à França, entre os que têm mais bebedores de álcool. Aliás, esclareceu Silva Neves, na maioria dos países latinos está provado que 10 por cento da população é alcoólica.

Ministros da OCDE definiram estratégia para o relançamento da economia mundial

As conversações ministeriais de alto nível entre os 24 países industrializados do mundo capitalista terminaram ontem, em Paris, com um acordo sobre uma ampla estratégia destinada a impulsionar a recuperação económica.

O comunicado final da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) afirma que os ministros chegaram a acordo sobre «as medidas necessárias para fortalecer o comércio e o sistema financeiros internacionais e para alargar a recuperação económica a um crescimento duradouro e gerador de emprego».

Os objectivos a serem prosseguidos pelos governos da OCDE ao longo de vários anos incluem também a manutenção do crescimento económico de modo a reduzir o desemprego, que permanece elevado, sobretudo na Europa: redução da inflação e das taxas de juro, forte aumento do investimento, aproveitando as novas tecnologias e a mudança de mercados; expansão generalizada do comércio mundial e o aumento dos fluxos de recursos para os países em desenvolvimento.

Os Estados Unidos foram particularmente criticados pelos ministros das Finanças presentes, pela persistência dos seus amplos défices, que têm feito subir as taxas de juro norte-americanas e aumentado as dívidas nacionais em todo o mundo.

O comunicado final afirma que «os ministros reconheceram que grandes défices orçamentais podem deixar uma herança de elevada dívida pública, altas taxas de juro e uma formação reduzida de capital no sector privado», parágrafo interpretado como um reconhecimento tácito por parte dos Estados Unidos da ligação apontada pelos seus principais parceiros comerciais do Ocidente entre o seu défice de cerca de 200 mil milhões de dólares e a presente alta das taxas de juro.

O secretário-geral da OCDE, Emile Van Lennep, declarou na conferência de imprensa de encerramento que uma comunicação apresentada na reunião pelo secretário norte-americano do Tesouro, Donald Regan sobre medidas para reduzir futuros défices orçamentais dos Estados Unidos foi «recebida com alívio».

Os ministros acordaram igualmente um pacote de medidas visando impulsionar a criação de empregos, incluindo reformas dos regulamentos laborais e das práticas de negociação salarial.

O francês Jean-Claude Paye, 49 anos, foi eleito secretário-geral da OCDE, devendo substituir o holandês Emile Van Lennep no próximo dia 1 de Outubro. Van Lennep desempenha o cargo há 15 anos. O ministro das Finanças português, Ernâni Lopes e o secretário de Estado da Cooperação, Gaspar da Silva, participaram nos trabalhos da reunião.

Grande Noite do Fado acabou às oito e quinze da manhã...

A Grande Noite do Fado, a festa anual da Casa da Imprensa uma vez mais esgotou a velha sala do Coliseu dos Recreios e, para não fugir à tradição, terminou 10 horas e meia depois do seu início. Exactamente às 8 horas e 15 minutos desta manhã de sábado.

Do entusiasmo vivido pela assistência, do valor dos concorrentes, do êxito dos artistas que generosamente colaboraram, falaremos 2.ª-feira em pormenor.

Para já, os nomes dos vencedores (mulheres e homens):

1.ª – Maria Leonor Santos (individual); 2.ª – Maria de Fátima Fernandes (Grupo Desportivo «Vai Tu» da Bica; 3.ª – Emília Conceição Campos (individual).

1.º – Álvaro Augusto Santos (Clube Desportivo da Graça); 2.º – Natalino de Jesus (Grupo Desportivo da Mouraria); 3.º – Jaime Glória Dias (Concentração Musical 1 de Junho de 1914).

Os maiores aplausos da longa maratona foram para Carlos do Carmo, Marco Paulo e ainda para a equipa de futebol do Belenenses, pelo regresso à 1.ª Divisão.

TAP tem novos preços para a "carga-expresso"

A TAP Air Portugal introduziu um novo esquema tarifário contemplando o transporte do serviço CARGA-EXPRESSO (o «door to door») de volumes até um quilo de peso.

Segundo a Transportadora Aérea Nacional, este novo esquema traduz-se numa redução dos preços anteriormente em vigor.

Criado em meados de 1983, o serviço CARGA-EXPRESSO («door to door») estende hoje a sua rede à Alemanha, Dinamarca, Grã-Bretanha, Irlanda do Norte, Noruega e Suécia, e ainda as cidades de Nova Iorque e Luanda.

O serviço CARGA-EXPRESSO possui uma extensa rede de agentes nos países e áreas onde actua, o que permite aos seus utilizadores solicitar a recolha das suas encomendas em qualquer localidade para imediatamente serem expedidas para o destino desejado – e aí entregues ao destinatário.

A TAP/Air Portugal tem em curso acções conducentes ao alargamento do serviço carga expresso a outros destinos.

Modernização do comércio debatida em congresso

O ministro do Comércio e Turismo, Álvaro Barreto, presidiu ontem no Porto à abertura do segundo Congresso do Comércio, que está a decorrer no Palácio da Bolsa.

O desmantelamento dos monopólios estatais, a entrega dos haveres dos ex-grémios às associações patronais devidamente legalizadas e a liberalização dos preços foram os principais temas abordados por aquele membro do Governo no discurso que proferiu na sessão de abertura do Congresso.

Manuel Amorim, vice-presidente da Confederação do Comércio Português, disse à ANOP que o congresso visa analisar os problemas do sector e apresentar propostas para a dinamização das empresas privadas em Portugal.

Tendo como lema «modernizar recuperando – transformar, desenvolvendo» o congresso – disse ainda Manuel Amorim – vai apresentar propostas de debate sobre o plano de relançamento da economia que o governo anunciará brevemente.

«Os grandes problemas que condicionam a evolução da economia e da actividade comercial» e «o comércio nos próximos anos – por um programa de modernização» foram os temas hoje debatidos durante a reunião.

A iniciativa, que reúne cerca de cinco centenas de participantes, terminará esta noite na presença do Primeiro-Ministro.

Desnuclearização do Concelho de Lisboa

O Conselho Português para a Paz e Cooperação vai apresentar aos autarcas de Lisboa uma proposta para a desnuclearização do concelho de Lisboa, segundo anunciou ontem em conferência de Imprensa.

Elementos da Comissão de Paz de Lisboa do Conselho Português para a Paz e Cooperação, revelaram que no próximo dia 21 se vai realizar um encontro em que serão debatidos problemas ligados à instalação, trânsito e estacionamento de armas nucleares em Portugal, para o qual foram convidadas as juntas de freguesia de Lisboa e os vereadores da Câmara Municipal.

António Pedro, da Comissão de Paz de Lisboa, classificou como «um perigo para a nossa soberania o estacionamento de submarinos atómicos no Porto de Lisboa, facto que nos torna um alvo preferencial em caso de conflito nuclear.

Garante Liz Turner:

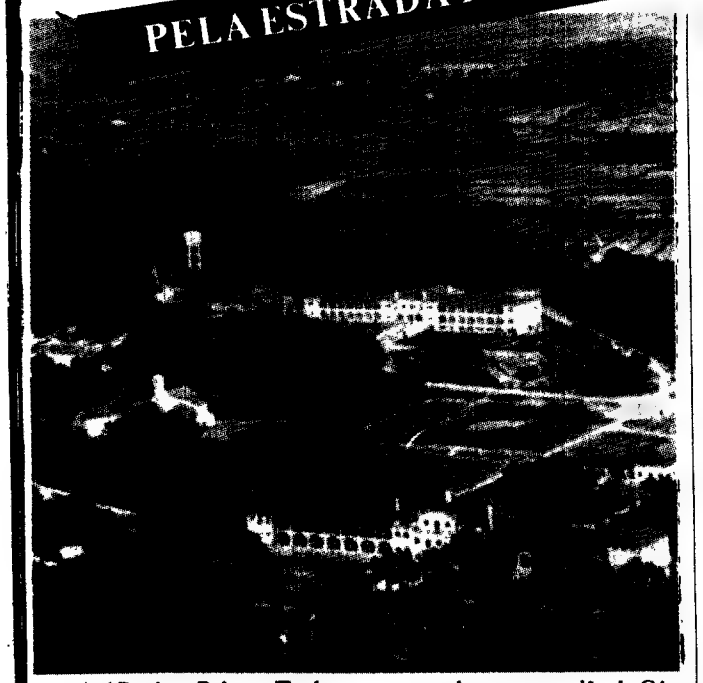
Em caso de guerra nuclear matarei os meus filhos

Opavor do holocausto nuclear fez com que uma pacífica mãe inglesa planeasse a morte da família. Tudo é preferível ao sofrimento provocado pelas radiações -- opina Liz Turner, enquanto tenta dar forma a um movimento internacional de pais

CONCURSO DL Sábado Los Angeles 84

A caminho do terceiro televisor a cores

PELA ESTRADA FORA



Hospital Rovisco Pais, na Tocha: um espaço de cura na região da Gândara

No coração da Gândara pela "pedra grande"

É um dos maiores concelhos das Beiras, o de Cantanhede, repartindo-se salomonicamente por duas grandes sub-regiões de contornos que se querem bem definidos: Bairrada e Gândara. Fiquemo-nos esta semana por aqui.

Eis-nos perante uma mancha de terrenos areentos que se confinam entre as dunas da beira-mar e a Bairrada.

Os seus povoadores de hoje, dedicam-se sobretudo à agricultura de produtos hortícolas nos terrenos onde isso é possível, pois pinhais são aqui também donos e senhores em largas extensões.

Trajes garridos, pretende-se, distinguem os gandarenses dos habitantes de outras regiões. Para a edificação da imagem arquetípica, aqui se regista algo da descrição da mulher gandarense: o chapelinho preto redondo enfeitado com uma pena, e em certos dias o cordão de ouro herdado à volta do pescoço...

Alguns sustentam Catanhede como «capital» da Gândara, mas ela fica no limiar que a separa da Bairrada.

Bairrada? Pois adiantem-se, em algumas linhas, breves pinceladas jornalísticas sobre a região que a cultura da vinha tornou famosa, mas tributária de bom azeite e pinhal. E que o leitor poderá percorrer.

Casa típica é a construção de pedra no primeiro piso, e de adobes no segundo. Separados da casa por um pátio, os currais.

Não muito longe, estão ainda as importantes pedreiras de calcário branco, conhecido como pedra de Ançã. Na área, abundavam em outros tempos os fornos de cal, destiladores de calcário, usando como matéria combustível os matos e pinhais.

Cantanhede, ou «pedra grande» que a raiz celta do seu nome indica, com efeito, tem sido ao longo dos séculos terra de canteiros. Citada em documentos anteriores à própria fundação da nacionalidade, a localidade destaca-se sobretudo pela qualidade dos seus vinhos, sendo de registar curiosos e tradicionais costumes, hoje desaparecidos, tal como as cavalhadas à Pocariça, ou a romaria da Senhora de Vagos, com cortejo de carros de bois enfeitados.

Nos arredores de Coimbra, está Ançã. Apresenta um invulgar núcleo de casas antigas, na maioria do século XVIII. Famosa é também a sua fonte, nascente abundante que nem o Verão faz esmorecer.

O vale que a ribeira do seu nome corta, é o espaço geográfico circundante, e merece ser apreciado.

Mas andemos céleres rumo à costa. No caminho, está a Tocha, em plena Gândara, que constitui uma das mais típicas povoações. Na passagem, ver-se-á com proveito a Igreja de Nossa Senhora da Atocha, que substituiu a ermida primitiva, e os seus azulejos e capela-mor.

Beijando o mar, Palheiros da Tocha é uma aldeia de pescadores em vias de ser «descoberta» pela sua excelente praia de banhos.

Aqui se mantêm os característicos palheiros, casas de madeira sobre altos esteios. Mais pequenos que os de Mira, mas de maior harmonia e beleza, diz quem sabe...

Para quem preferir os espaços interiores e continentais, pode buscar na próxima lagoa da Tocha a simbiose entre as superfícies líquidas e o enquadramento vegetal.

Berlim, cidade ferida, prepara a oeste, do seu 750.º

Um modo de resistir: o festival permanente

Em 1987 Berlim celebrará o seu 750.º aniversário. Três quartos de milénio, apesar das destruições, do corte, do isolamento. A cidade é mais antiga do que todas as fricções, do que todas as fracturas. Ela resistiu, resiste: é esta a profissão de fé em Berlim, no ano de 1984.

«Esqueceremos, os clichés, «vitrina do mundo ocidental», 'piquete do mundo socialista 'Abandonar-se-á este vocabulário gasto, apagar-se-á a ideia da 'semicidade'. Berlim estende-se à volta do seu centro, o muro. Viver-se-á lá, por cima do muro.»

Ouve-se este discurso de intelectuais que não são magos sonhadores. Utopia? Eles não se persuadissem da sua realidade talvez não suportassem a sua situação precária. «*O grande medo do Ocidente, diz o professor Klaus Heirich, historiador das religiões, isto é, o domínio da RDA sobre Berlim, não tem objectivo. Porquê o encargo de uma cidade deficitária, cuja economia é tão frágil? De ambos os lados já se estuda o meio de lutar contra a poluição das fábricas, respiramos o mesmo ar. Há encontros privados entre escritores e actores. Começa a haver trocas informais entre bibliotecas do leste e do oeste...*»

O princípio de um começo. Mas Berlim choca sempre nas suas fronteiras. E se fosse uma vantagem? Num momento em que o isolamento era geral, ele desencadeou um receio obcessivo e, por reacção, os berlinenses sentiram a necessidade de conhecer o que se fazia noutros lugares. O movimento desenvolveu-se, organizou-se. Entre o cinema, o teatro, a televisão, as exposições, a música, Berlim está em perpétuo estado de festival. E se nos anos 70, os autores alemães — principalmente berlinenses como Botho Strauss — eram conhecidos além-fronteiras, isso aconteceu porque foram financiadas traduções e negociados acordos entre casas editoras.

«*Aqui tudo está reunido num espaço reduzido. Está tudo no seu lugar. A cidade é tão anormal que pode ter coisas que seriam impensáveis noutros lugares. A única saída é a arte. Berlim precisa de exportar a sua cultura, não há mais nada, mais nenhuma imagem.*»

Thomas Schliesser é pintor, pertence àquilo a que se chama a cena alternativa, mas recusa a etiqueta. «*A palavra não é justa. Alternativa para quê? Cada um trabalha por si, não em função de um movimento que se tratasse de 'anunciar' ou de copiar. Pessoalmente sou um solitário, não acredito nos grupos. É preciso que nos realizemos sós para sermos adultos, sobretudo aqui onde somos assistidos mais do que em qualquer outra parte. Acontece reunirmo-nos para um acontecimento. Depois, cada um vai para seu lado. Em Paris, os bares são para todo o público, tal como as ruas. Aqui, são selectivos. Cada um afirma uma tendência, uma estética. Sabe-se quem aparece, quem podemos encontrar...*»

Nenhum daqueles que já não pertencem ao establishment pensa recusar a ajuda oficial, visto que, de qualquer modo — e em tdo o caso indirectamente — eles são subvencionados. Por um aluguer simbólico, dispõem de lofts imensos, tranquilos, situados em fábricas abandonadas. Sistema utilizado noutras capitais, em especial em Nova Iorque, mas aqui há mais dinheiro, uma certa estabilidade, a infra-estrutura, o desejo de reter as vanguardas das quais talvez saia a «Escola de Berlim». Berlim dá a si próprio os meios necessários para manter os seus artistas, aposta no seu futuro. Evidentemente o novo governo resolve financiar primeiro os filmes comerciais, e a especulação imobiliária restringiu os privilégios, o *squatt* tornou-se uma arte. A liberdade de movimentos é favorecida pela fluidez da organização. Não é só o dinheiro que atrai os jovens a Berlim. «*É o único local da Alemanha em que a História está presente. Nos outros lugares ela foi apagada, lavada. Mesmo que tenhamos tudo, falta o essencial.*»

Os jovens vêm da Alemanha, muitos de França e de Itália, do Leste quando podem. A escolha é feita por uma espécie de cooptação. Alguns berlinenses não saem da sua cidade, mas é raro, sobretudo entre os marginais — a palavra não é mais justa do que alternativa. Quando se sai vai-se mais ao estrangeiro do que a Munique ou a Hamburgo. Vai-se para casa de amigos, os amigos vêm por sua vez, mandam outros amigos: «*Não se fica em Berlim, volta-se para casa. Se a conhecemos na verdade bem, há algo de muito forte. Em Nova Iorque as pessoas*

a celebração, aniversário

Droga forte

«Nach Berlin». Para vir a Berlim é preciso atravessar o mar, passar por entre os escolhos, seguir o último caminho aéreo que se vai aproximando dessa ilha encravada para além das terras habitadas pelos Ocidentais, e, no entanto, tão ocidental que já não se sabe onde se está, como sair dali, que valores reverenciar. Uma cidade que é ao mesmo tempo, um recém-nascido (o que são quarenta anos para uma cidade?) uma velharia com buracos por todo o lado. E uma costura, como que uma cesariana, escavando sem cessar profundidades entre dois pedaços que procuram colar-se de novo, passar o muro, sobre o muro, sob o muro, através dele, e preferem não o ver, esquecê-lo... Como uma droga forte, Berlim intoxica tanto, aqueles que lá vivem que eles já não podem ir para outro lugar e ali ficam como que para mOlhar antes dos outros, o sol levantar-se a leste.

Uma cidade livre no sentido da Idade Média. Mas fechada... Cercada de landes e de pântanos, outrora drenados pelos holandeses, foi sempre difícil de governar — por ser composta de bairros de espírito camponês — heterogénea, diferente. Berlim, era esse o seu carácter, resistiu mais do que outros lugares ao domínio nazi. Daí essa violência na planificação, que sistematicamente desmantelou as ruas operárias para tornar governável o conjunto.

A história inscreve-se ali, no traçado das avenidas, na estética das casas, na utilização frondosa das alamedas, nas demolições que se seguiram à destruição da guerra. A forma que se dá à cidade já é mais do que um estado de espírito... Seria preciso deitar abaixo as paredes exteriores a que subsistem para criar uma cidade nova, moderna? Nos anos 50 as ruínas foram arrasadas e substituídas por casas novas do tipo «nova objectividade». Depois, paradoxalmente, a Stalin Allee (hoje Karl Marx Allee) e a Alexanderplatz, completamente desvitalisada, serviram de exemplo e fizeram com que os urbanistas de Berlim Oeste tomassem consciência de que era essa a morte de uma cidade. «*Foi, sem dúvida, porque se destruiu o que restava do Palácio de Frederico II, na extremidade da Unter den Linden que decidimos reconstruir Charlottenburgo*», explicaram-nos. Por cólera.

Damo-nos constantemente conta de que a população activa — de trinta, quarenta anos — abandonou a cidade e que esta é uma espécie de asilo. Ou de jardim infantil. Um local privilegiado, mantido com grandes despesas, contrapartida para aqueles que aceitam ficar, encravados no «Far East». Em toda a parte, no mundo, as pessoas vão para qualquer lado para se distrair. Em Berlim, não podem fazê-lo. À quinta-feira afluem ao centro, aos cafés, aos espectáculos. Já Henri Heine dizia: «*Berlim não é uma cidade. É um pretexto onde as pessoas se reúnem para viver.*»

Local pretexto que perdeu o seu centro histórico, visto que se encontra do outro lado, mesmo que Unter den Linden nunca tenha sido mais do que um local de representação para a casa Hohenzollern. Cidade que contava cem mil habitantes em 1786 na altura da morte de Frederico II, um milhão em 1914, dois milhões hoje. Tanto a Leste como a Oeste, as pessoas preparam-se para festejar o 750.º aniversário O 700.º ele fora celebrado por Goebbels.

A catedral dos franceses que erguia a Leste a sua cúpula destroçada, foi restaurada. Bairros inteiros são renovados, principalmente os que estão próximos do muro, em Kreuzberg, onde se tenta salvar os edifícios semiabatidos há quinze anos. São mudadas portas e janelas, as avenidas tornam-se mais pequenas. Já não serão vias triunfais.

Wicole Zand

não têm nada a perder, elas devem bater-se. Paris é belo, talvez demasiado belo, cheio de monumentos, de pedras históricas, não se respira. Aqui tudo é amplo, liso, aberto para Leste.»

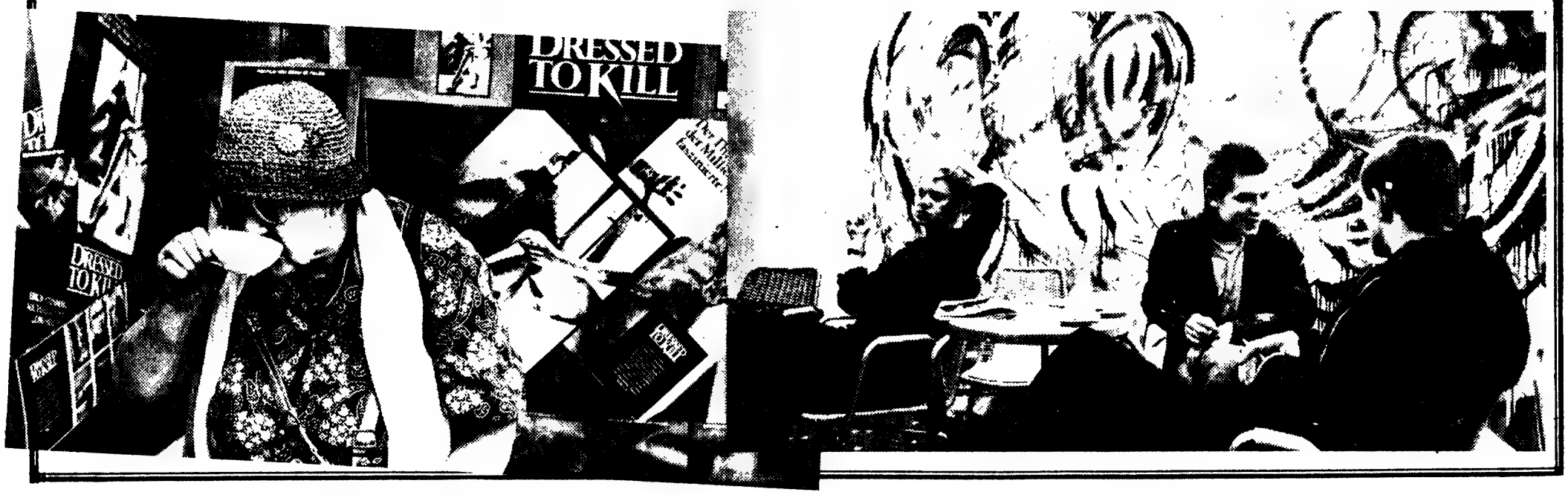
Tanto para esse homem de instituição como para o jovem pintor, Berlim continua a ser a metrópole cultural onde os movimentos artísticos se unem, se confrontam. Uma cidade bnde os movimentos artísticos se unem, se confrontam. Uma cidade assim tão fechada deve abolir as suas fronteiras para sobreviver. «*Se atentarmos no festival de cinema, vemos que não se trata só de um mercado económico, mas sim de um mercado de ideias. Não somos uma capital, não temos os seus poderes, nem os seus deveres. Somos disponíveis, ao passo que a Leste; Berlim, que representa um país, tem de respeitar o Estado.*

Celebrar o 750.º aniversário, não é contar a história de Berlim, é dizer como o homem evoluiu através dos tempos. Não se trata da história que diz respeito aos acontecimentos, mas às mentalidades. Somos humanistas, estamos ao serviço de uma ideia do homem.

Berlim tem a sua legenda, a sua mitologia que atrai os jovens interessados por toda a espécie de experiências, pela vida nocturna. É um aspecto, não é Berlim. A nossa situação permite-nos conhecer e compreender o Leste e a sua cultura. Estamos próximos e a nossa maneira de viver é diferente. Queremos divulgar esse conhecimento. O nosso objectivo é criar um elo entre as duas Europas, temos a possibilidade de o fazer.

O 750.º aniversário será uma festa barroca do século XX em que surgirão todas as disciplinas, algo de comparável ao espectáculo de Luca Ronconi, Utopia*: um movimento em avanço como que por uma estrada fora com público de ambos os lados, face a face.*

Collette Godard



TELEVISÃO

Cinco novas séries "moram" no pequeno écran

«O Príncipe Regente», substituto de «A Família Bellamy» no segundo canal, abriu as hostilidades. Até este fim-de-semana, cinco novas séries começam a sua «carreira» na televisão portuguesa, sucedendo-se a outros «enlatados», no que parece ser uma firme aposta na produção estrangeira em matéria de romances televisivos.

POR "OFERTA" DA RTP

Uma reconstituição histórica com a «marca» britânica: «O Príncipe Regente»

Peter Egan, Nigel Davenport, Susannah York e Keith Barron são os principais protagonistas de «O Príncipe-Regente», série produzida pela «BBC», que a RTP-2 começou a exibir no passado domingo. Os britânicos sucedem-se aos britânicos, ou dito por outras palavras, depois da qualidade de «A Família Bellamy», o desafio imposto pelos oito episódios sobre a vida do Príncipe George, de Gales.

O teledramático, realizado pela dupla Michael Simpson-Roger Tucker, revela um período da história britânica, vista da corte, durante os anos de 1782 e 1821. George III é rei de Inglaterra, mas a sua fraqueza de carácter vai propiciar o desenvolvimento de uma apertada rede de intrigas que transformam o futuro rei George IV numa pálida sombra do que fora, gasto pela luta e oposição que terá de estabelecer frente a seu pai.

Na qunta-feira, foi para o ar no canal-1 o primeiro de uma série de episódios da série «Shogum» baptizada de «A Herança dos Samurais», um documentário que nos transporta do Japão do século XVII para o Japão dos nossos dias.

Narrada por Julian Petifer, «A Herança dos Samurais» tenta explicar como foi possível associar tão eficazmente o «velho» espírito dos samurais e o seu código de honra, com as regras e filosofia imanentes ao desenvolvimento tecnológico ocidental.

«Mulheres em West Point»: testemunhar uma mudança

«A Herança dos Samurais», um documentário sobre o Japão de ontem e de hoje

Mulheres em West Point

Em Julho de 1976, depois de 164 anos de total hegemonia masculina, a Academia Militar de West Point abria as suas portas a cento e dezanove mulheres.

«Mulheres em West Point», a série em dois episódios que a RTP-1 começou ontem a transmitir, narra a história de duas dessas mulheres, Jennifer Scott e Molly Dall, que após serem submetidas a duras provas físicas e psicológicas, suportarem a resistência dos seus colegas masculinos e sofrerem perturbantes mudanças no seu contexto familiar, têm destinos diversos. Molly consegue ser readmitida, enquanto Jennifer desiste de permanecer em West Point, mas ganha novo alento ao saber que a sua amiga conseguiu a promoção.

A realização desta série é de Vincent Sherman, dirigindo um «cast» integrado por Linda Purl, Andrew Stevens, Jameson Parker, Leslie Ackerman e Peter Armstrong nos principais papéis.

Para os mais jovens, a televisão portuguesa escolheu «Falcão dos Pântanos», uma série em cinco episódios que inicia carreira amanhã na rubrica «Grão a Grão».

«Falcão dos Pântanos» é uma história, com um fundo de verdade, que narra a história de Thomas Jones, um jovem e respeitado proprietário que de dia é um homem elegante e benfeitor, mas à noite se transforma num activo defensor dos pobres e dos deserdados.

As filmagens desta série foram realizadas no sul do País de Gales por uma equipa que tem nos principais papéis os actores John Ogwen, Phillip Madoc, Meredith Edwards, Godfrey James, Rachel Thomas e Elen Roger Jones, dirigida por Christopher King e George P. Owen.

Vida de Verdi

Passagem de numerosas óperas de Verdi e excertos de outras quatro que não são da sua autoria, poderão, entretanto, ser vistas e ouvidas pelos telespectadores que a partir de ámanhã se dispuserem a acompanhar os nove episódios de «A Vida de Verdi», uma série de origem italiana, realizada por Renato Castellani, sobre a vida e obra daquele autor musical.

Segundo palavras do próprio realizador, a obra pretende apresentar, a quem não conhece a história da sua vida e da própria Itália, o que foi a complicada existência do autor de «Aida», «Otello» e «Falstaff».

Verdi morreu com 87 anos de idade, tendo nascido em 1813, quando a Itália sob o domínio de Napoleão, era um simples somatório de pequenos Estados. No entanto, no ano da sua morte, 1901, a Itália era já um reino unido e independente.

Verdi foi, deste modo, espectador e protagonista das profundas e vertiginosas transformações sofridas pelo seu país, a que nunca ficou indiferente, e a sua obra bem testemunha.

Mas é também a sua agitada vida sentimental que Verdi acabaria por projectar na sua obra: as mulheres que amou e as criações que estas lhe inspiraram.

É de tudo isto que «A Vida de Verdi» procura falar um pouco, em desempenhos que estão a cargo de Ronald Pickup, Daria Nicolodi, Carla Fracci, Omero Antonutti, Giampero Albertini, Lionello Pio di Savoia, Eva Christian e Adriana Innocenti.

ESTRELA NOVAIS

Não tenho razão de queixa de paixões antigas

Estrela Novais, 30 anos, actriz, inteligente, bonita, elegante, olhos castanhos, bem á portuguesa, cabelos longos, lisos, que lhe caem pelas costas, um trato simples, leal, olhos nos olhos, conversação fluente, imparável. Sabe o que quer. Lê muito, sobretudo poetas: Florbela, Eugénio de Andrade, Pessoa (Álvaro de Campos) e Pablo Neruda, são os favoritos. Protagonista de dezenas de peças de teatro, fez agora o seu primeiro grande papel em cinema, ao interpretar a personagem principal do filme de Eduardo Geada, «Saudades para Dona Genciana». Presentemente está em cena no Teatro da Cooperativa do Povo Portuense a peça «O Amor de uma mulher» de Maricla Boggio, onde Estrela Novais mais uma vez apresenta ao público, os seus dotes de actriz.

Foi com esta Mulher/Actriz que conversámos na sede da companhia Seiva-Trupe, no Porto, onde a encontrámos assoberbada com uma tarefa gigantesca que é a organização do Festival de Teatro Inérico — FITEI, de que é uma das principais impulsionadoras.

Do que foi dito, transcrevemos a seguir um relato, para que os leitores, fiquem a conhecer uma mulher que é um valor muito positivo no movimento teatral da cidade do Porto, ao lado de nomes como Júlio Cardoso, António Reis, Moncho Rodrigues, Castro Guedes e Cavola.

Sábado — Estrela Novais, tu és uma actriz de teatro essencialmente ao serviço da descentralização, o que é que pensas da acção do teatro nesse campo?

Estrela Novais — Para mim foi a maior experiência que tive até hoje, quer sob o aspecto humano, quer sob o artístico e que me chamou a atenção especialmente para os problemas das pessoas, sob o aspecto social. Quando nos deslocavamos às aldeias e representévamos em pátios, nas ruas, nos celeiros, em garagens, etc., recordo sobretudo as nossas digressões por Trás-os-Montes, que me marcaram muito, porque descobri que havia um público que amava profundamente o teatro. O que faltavam eram animadores culturais, profissionais, dentro dessas zonas, que pudessem, com tempo, e conhecendo a própria população e os seus costumes, proporcionar-lhes um maior enriquecimento cultural nas diversas actividades e muito especialmente no teatro, que é, quanto a mim, a forma mais viva de transmitir cultura.

Sábado — Sendo tu uma mulher de esquerda, como encaras o teu trabalho sob o aspecto socio político?

EN — Sabes, quando me fazem uma pergunta desse género, eu lembro-me sempre duma frase de Bertolt Brecht: «Não me mostres o teu cartão, Mostra-me a tua obra!».

Eu queria ser uma boa mulher de esquerda e faço todos os esforços nesse sentido, reconheço que nós trazemos polícias dentro de nós, até como condição própria de classe, pois a de teatro é extremamente individualista, e como pequeno-burguesa que é, tem muitas contradições. Aliás, isso reflecte-se até ao nosso Sindicato, na nossa unidade, nas nossas associações, reunimo-nos poucas vezes e discutimos pouco.

Sábado — Há sempre o problema da competitividade, quer a nível individual, quer a nível de grupo?

EN — Eu não gosto da palavra competitivo, prefiro a palavra «complemento», pois eu acho que os grupos devem tentar completar-se uns aos outros numa certa zona. Por isso quando eu digo: «Não me mostres o teu cartão, Mostra-me a tua obra»..., quero simplesmente fazer sentir que, se calhar há muitas pessoas que provavelmente nunca se definiram politicamente e que têm feito um bom trabalho, talvez por um sonho verde do futuro, ou talvez para deixar qualquer coisa aos outros.

Sábado — Há quantos anos estás tu no teatro?

EN — Treze. Quando entrei para o teatro, existia somente a Companhia do Teatro Experimental do Porto; depois houve este sonho verde de se fazer a Seiva Trupe, e é inacreditável, mas é como uma maçã verde. Havia muitas dúvidas, o que é natural com todas as coisas quando nascem, por exemplo, uma criança quando nasce, põe-nos sempre a dúvida do que é que ela irá ser quando for grande, vai ser professor? Vai ser actor? Vai ser médico ou mulher a dias? Eu quando era miúda queria ser bombeiro e depois peixeira, finalmente acabei em actriz. Isso foi, mais ou menos, o que se passou com a Seiva Trupe quando cresceu. Foi a pioneira desse espírito de sonhar, porque hoje no Porto, existem já seis grupos de teatro, e isso é que me parece fascinante. Em dez anos nós demos um bocado de nós próprios, para que os que de futuro vierem para o teatro, encontrem já melhores condições, diferentes daquelas que nós encontramos quando começamos.

SABADO — Depois de trabalhar no TEP, ter fundado a Seiva Trupe, decidiste-te por ir aperfeiçoar os teus conhecimentos em Italia. Foi proveitosa a tua estadia naquele país?

EN — Muito. Penso que qualquer oportunidade que nós tenhamos de poder estudar, ter um tempo de reflexão e até mesmo de solidão, é sempre muito importante, o desenraizamento é so por si essencial à nova experiência. Temos de criar novos amigos, como que uma nova família e sobretudo termos a coragem de nos sentirmos sozinhos. Ninguém nos conhece e só através do nosso trabalho as pessoas vão encontrando alguma coisa dentro de nós. Começas a sentir-te como cidadão do mundo. Penso que nos actores, temos essa capacidade de adaptação, que é muito importante em nos, temos uma grande necessidade de conhecimento e de amar o mundo na nossa solidão de seres quase marginalizados.

SABADO — Mudando de assunto. Tens companheiro?

EN — Não. Actualmente, não. Todos os homens que amei, são hoje os meus grandes amigos, por isso não tenho razões de queixa de paixões antigas e isto porque sempre usei da máxima lealdade, não só para com eles, mas sobretudo para comigo própria. Sabes, nós construímos o amor numa invenção da imagem que temos da pessoa que amamos, e ele acaba quando essa imagem se desvanece e desaparece o fantástico...

SABADO — Tu es uma mulher que vive só, como é que te sentes? Como te defendes? Tens medo da solidão?

EN — Pelos vistos, não! Sou uma mulher permanentemente apaixonada, trabalho muito e por vezes não me apercebo disso, tenho momentos de solidão, é verdade, mas penso que fiz do público, um pouco o amante. Claro que já tive grandes paixões, mas penso que nós amamos consoante a idade que temos, amar aos quinze anos é diferente de amar aos 20 ou mesmo aos 30. Sim, amei muitas pessoas, mas o único amor a que sou fiel é ao do público. Penso que o amor e a vida afectiva e muito importante na nossa existência, e que o actor tem de viver intensamente, pois so assim ganho o equilíbrio que necessita para o desempenho da sua profissão.

SABADO — Tu es fiel aos teus amigos?

EN — Sim, muito! Aliás, é o sentimento de que eu mais gosto, é o único que eu nunca alterei, a amizade.

SABADO — O que é que mais exiges dos teus amigos?

EN — A verdade.

SABADO — Tens muitos amigos?

EN — Sim, especialmente homens, mulheres não tenho muitas, mas as que tenho, são muito boas amigas.

SABADO — O que é que pensas do Movimento Feminista em Portugal, considerando que vives numa cidade de província, como é o Porto, e a tremenda luta que deves ter travado para conseguires a tua emancipação?

EN — Não tenho nada contra a palavra feminista que vem no dicionário, mas penso que não ha em Portugal um movimento feminista muito implantado. Há sim, depois do 25 de Abril, uma grande conquista da mulher, pois foi ela quem mais se modificou depois da revolução. Hoje a mulher, no seu trabalho, conversa e discute os seus problemas sociais e políticos, há uma maior liberdade de movimento, já frequenta cafés, há mais emprego, tem maior participação na vida sindicalista, uma mulher diz o que quer, escolhe e discute em igualdade de direitos com o homem, enfim, tem uma maior liberdade sexual, define-se como ser humano e já não tem medo de falar. Eu penso que se deve lutar sempre contra aqueles, seja homem ou mulher, que nos aniquilem a nossa personalidade, a nossa possibilidade de crescermos, de nos darmos, de vivermos. Costumo dizer que: «a vida é finita, mas a morte não sei! Por isso deixem-me viver a vida como eu quero, ser livre de me exprimir, de amar, de trabalhar, e eu só acredito na liberdade, quando o homem e a mulher, juntos, lutam para a conquistar.

SABADO — Como é que te defines como pessoa?

EN — Espontânea, muito romântica, muito temperamental, lutadora, ambiciosa, quanto baste, e sobretudo, muito mulher.

Amílcar Botica

SOCIEDADE

Ela plan
ma
os filh

Os quartos da mansão vitoriana de Liz T
brinquedos com as paredes animadas pelas p
gatos pretos, espreguiçam-se na umbreira d
de «sanduiches» meias comidas, chávenas d
de sumo de laranja, «decoram» a mesa. Prat
e o chão está coberto de pó e serradura das «l
uma casa em que as crianças são adoradas e
o tempo com os filhos do que a cuidar da ca
tornou-se mundialmente conhecida ao reve
forma agradável de matar a sua adorada fam

Esta ruiva atraente, com voz suave e delicada, acredita ser porta-voz de centenas de mães preocupadas, quando reclama um frasco de comprimidos letais, os quais utilizaria no caso de haver uma guerra nuclear.

«Quero ter a certeza de poder conduzir pacificamente os meus filhos até à morte, sem ter que os ver sofrerem a agonia de doenças provocadas por radiação», explica. «Espero não ter que usar tal droga, mas quero tê-la em casa. Para estar previnida. Não vale a pena esperar até o desastre acontecer, pois nesse momento seria demasiado tarde, e tudo estaria num tal caos que os que sobrevivessem à primeira explosão, não teriam tempo de pensar na distribuição dos comprimidos. «Deveria ser permitido fornecer aos pais uma receita, para que pudessem estar devidamente preparados. Isto nada tem a ver com política, pois não estou nada interessada nisso, e eu nunca sequer votei. Apenas me sinto na responsabilidade de matar os meus filhos, em vez de os ver passar por uma morte horrível».

Os pontos de vista de Liz preocupam a Igreja, as organizações médicas e um bom número de pais, desde que escreveu para o jornal da sua terra, Deal, no condado de Kent, Inglaterra, pedindo a um médico quàlquer para a ajudar. O que Liz deseja é que seja concedido a todos os pais o direito de ter um frasco de comprimidos letais, guardado num local recatado, como segurança contra um holocausto nuclear.

É o pavor do holoc
Perante as críticas
só meios extremos

Depois de ter sido entrevistada por um jornal nacional, e de ter concedido entrevistas à Rádio e a cadeias internacionais de televisão, deu-se conta de que centenas de pessoas estavam dispostas a defender a sua causa.

«Mesmo mulheres que

...neia ...atar ...os!

...Turner são uma agradável confusão de ...pinturas «murais» dos seus filhos. Três ...a janela. Narcisos no jardim, um prato ...e chá usadas e uma embalagem aberta ...os por lavar empilham-se no lava-loiça ...bricolagens» do marido. É, sem dúvida, ... onde a mãe, indulgente, prefere passar ...sa. No entanto, Liz, professora e mãe, ...elar o seu interesse em encontrar uma ...ília...

...causto nuclear que move Liz Turner, uma pacífica mãe de família.

...s da Igreja e da classe médica, ela mostra-se inabalável:

...s poderão poupar à família a horrível morte pelas radiações

...apoiam a energia nuclear, disseram que eu tinha razão. Elas também querem ter a certeza de poderem matar os seus filhos sem dor ou medo». Conta enquanto acrescenta esperar poder começar uma campanha para conquistar a profissão médica.

«Neste caso, eles (os médicos) deveriam decidir quais os pacientes em quem deveriam confiar», explicou Liz. «Ainda não pensei no trabalho que seria organizar tal campanha, mas se muitos pais me pedissem, teria muito gosto em ajudar a começar esta espécie de movimento».

Benedict, o seu filho de 17 meses, começou a chorar. Abrindo a sua blusa e aconchegando-o num cobertor, Liz começou a amamentá-lo: *«Eu sei que ele é um pouco grande para isso, mas adora ser afagado. Amamentei Zoe, que tem agora cinco anos, até aos três porque ela tinha problemas de ouvidos e o médico achou que seria melhor eu fazê-lo. Benedict não tem nada de especial, mas ele sempre recusou o «biberon».*

Às vezes é um incomodo. Por exemplo, todas as noites, ele acorda às 21.30 para a sua mamada, o que significa que desde que ele nasceu, não pude ir mais ao cinema. De qualquer modo, os anos num bebé passam tão depressa, demasiado depressa, que não me importo».

Liz que tem um certo orgulho da fama alcançada, afirma não estar nada preocupada com as críticas.

«Ninguem foi desagradavel comigo. Mesmo as mulheres desta vilinha, que eu sei, que são Conservadoras, vêm ter comigo, nas lojas, felicitando-me pela coragem que tive em falar. Tem havido um sentimento agradável de calor humano e companheirismo, que ultrapassa qualquer problema de classe social, política, estilos de vida, tudo. E como se as pessoas estivessem interessadas em querer discutir abertamente o que as preocupa».

Até há cinco anos atrás, quando Zoe nasceu, Liz nunca havia pensado na possibilidade de uma guerra nuclear. Foi só quando se tornou mãe, que começou a preocupar-se com os perigos.

«Se naquela altura eu soubesse o que sei agora, nunca teria tido filhos. Não censuro as famílias que não querem ter filhos, pois acredito que estejam preocupadas em trazer ao mundo crianças que poderiam ser destruídas por uma hecatombe nuclear». «À medida que o tempo passa, fico cada vez mais pessimista quanto ao futuro. Sinto que uma guerra dessas é cada vez mais provável. As armas químicas deveriam ser impensaveis, no entanto já foram usadas. Agora ouvimos falar de uma guerra nuclear limitada, embora eu não saiba o que isso significa».

Benedict, satisfeito, adormeceu. A mãe olhou-a e dá-lhe um beijo carinhoso: *«E horrivel pensar em mata-lo», diz tristemente. Sei que não seria facil mas não creio que haja outra alternativa. É preferivel aconchegá-lo nos braços, assim, e ajudá-lo a morrer em paz, do que vê-lo sofrer sem o poder ajudar».*

Vistas deste modo, as suas palavras começam a fazer sentido, por mais aberrante que o assunto seja para muitos pais. Depois da sua primeira carta, os homens da igreja da cidade do litoral de Deal, classificaram Liz como *«paga e histérica»*. Os médicos também atacaram: *«Nenhum de nós a aconselhava a matar os seus filhos. O nosso trabalho é o de salvar vidas e não de as tirar».*

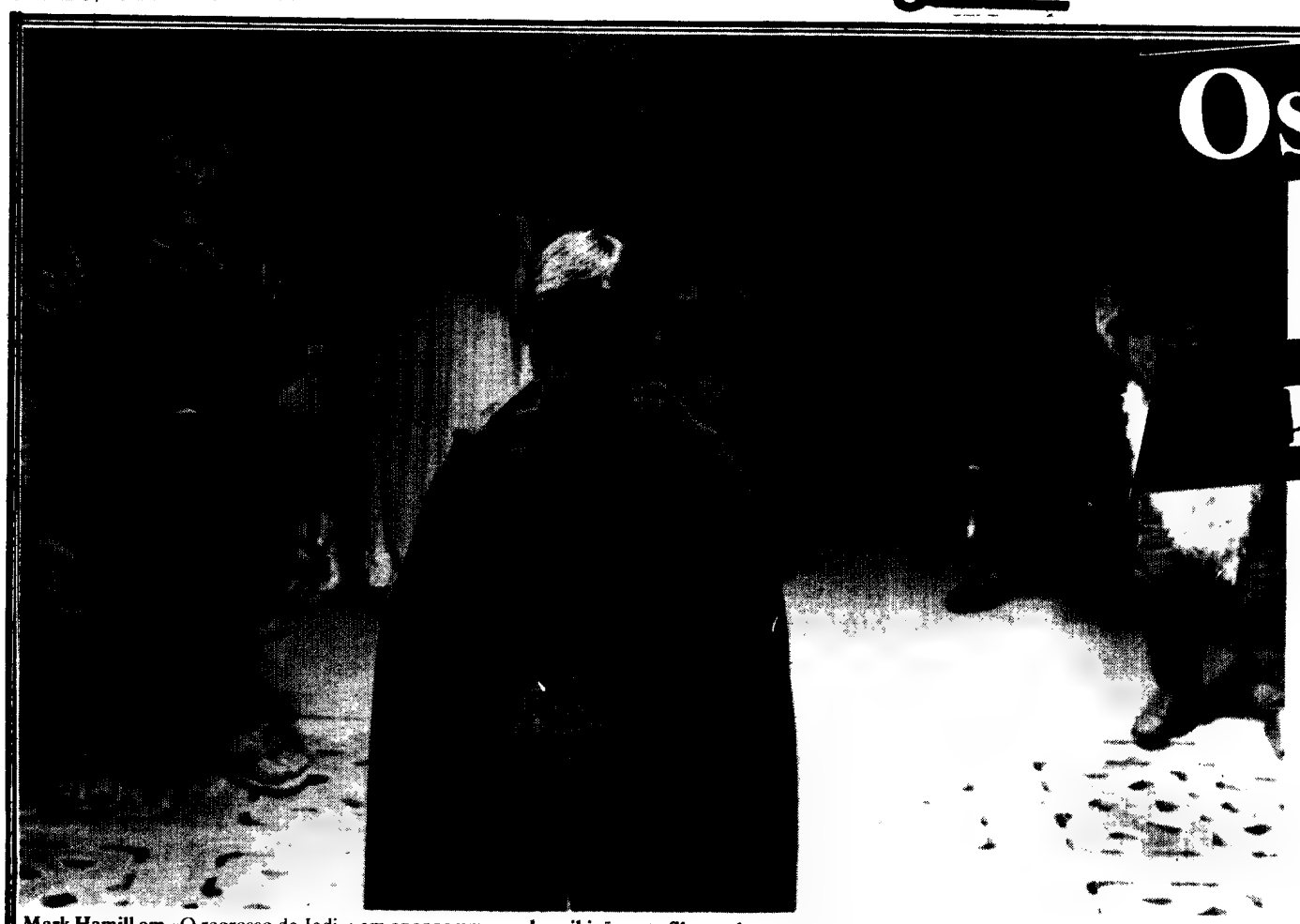
O martelar na sala ao lado, parou. A porta abriu-se e Martin, o seu marido, veio à cozinha pedir café. Alto, de cabelos desalinhados, está perfeitamente de acordo com a mulher.

«Ele tem-me dado uma grande ajuda», diz Liz, satisfeita.

Os três gatos da família, Mama, Socks e Nuft, continuam a sua preguiçosa sesta.

É claro que quero comprimidos para eles tambem. Nenhum amante dos animais poderia deixa-los para trás», acrescenta sorridente, Liz Turner, enquanto conduz o filho adormecido para o calor e segurança do berço.

Os milhões que eles rendem

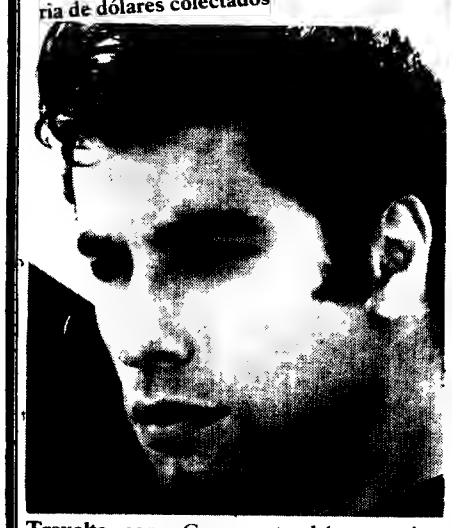


Mark Hamill em «O regresso de Jedi»: **em apenas um ano de exibição este filme sobe ao terceiro posto da classificação, juntando-se aos seus dois companheiros de saga**

O negócio do cinema também são os números. Há muito que os produtores se habituaram à linguagem do dinheiro que, no cinema, é quase sempre expressa em dólares. Vejamos hoje quem é campeão de receitas, já que os buracos negros dos fracassos não são, em regra, matéria de vanglória.

Steven Spielberg, a maior «máquina de fazer dinheiro» do cinema americano

Dustin Hoffman (à esq.), Dabney Coleman e George Gaynes em «Tootsie»: **um filme de 1983 que, no final do ano já figurava entre os «dez da frente» em matéria de dólares colectados**



Travolta, com «Grease», **também angariou somas vultuosas para os produtores do filme**

Clark Gable e Vivien Leigh em «E tudo o vento levou», **o único filme anterior à década de 60 a figurar entre os campeões de receitas**

Todos os anos a «*Variety*», o jornal da indústria de cinema por excelência, publica as listas dos campeões de receitas de todos os tempos, uma espécie de *top* seriado em dólares cobrados nos mercados americano e canadiano.

O facto de a seriação ser feita em dinheiro e não em número de espectadores dá a esta lista um aspecto muito particular. Em primeiro lugar elimina quase totalmente filmes antigos dado que, com a subida dos preços, as receitas crescem para filmes recentes, que foram vistos por menos espectadores. Em segundo lugar sublinha que o ponto para onde a indústria olha são os números bancários e não a vastidão do público. Em terceiro lugar revela que os campeões de receitas são cada vez mais recentes e que, portanto, o grande volume de negócios se faz crescentemente a curto prazo, numa espiral que só pode ser nefasta a todo o cinema que não seja explosivamente comercial.

Mas outras ilações se podem extrair dessa lista.

Vejamos por isso quem são os quinze primeiros da classificação (os números vêm em milhões de dólares), até 31 de Dezembro do ano findo.

1.	*E.T.* de Steven Spielberg	210
2.	*A guerra das estrelas* de George Lucas	193,5
3.	*O regresso de Jedi* de R. Marquand/G. Lucas	165
4.	*O império contra-ataca* de I. Kershner/G. Lucas	141,5
5.	*Tubarão* de S. Spielberg	133,5
6.	*Os salteadores da arca perdida* de S. Spielberg	116
7.	*Grase* de Randall Kleiser	96
8.	*Tootsie* de Sydney Pollack	94,6
9.	*O exorcista* de William Friedkin	89
10.	*O padrinho* de Francis Ford Coppola	86
11.	*Encontros imediatos do 3.º grau* de S. Spielberg	83,5
12.	*Superman* de Richard Donner	83
13.	*Música no coração* de Robert Wise	80
14.	*A golpada* de George Roy Hill	79,5
15.	*E tudo o vento levou* de Victor Fleming	77

O que mais impressiona, a uma primeira leitura desta lista, é a cerrada coligação dos dois *wonder boys* do actual cinema americano: Spielberg e George Lucas ocupam firmemente os seis primeiros lugares, tendo o primeiro ainda um outro filme bem colocado (*Encontros imediatos*... em número 11).

Olhando mais atentamente pode ainda constatar-se que apenas dois filmes da lista são anteriores à década de 70, «*Música no coração*» de Robert Wise (de 1965) e «*E tudo o ventoi levou*» (de 1939), o que conduz ao desejo de possuir uma outra listagem, expressa em número de espectadores, de resultados muito diferentes dos desta, onde figurassem os grandes êxitos de multidões (entre eles o renomado «*O nascimento de uma nação*» de Griffith que os especialistas em estatísticas do cinema acreditam o mais visto filme de todos os tempos).

É interessante reparar ainda no que une a larga maioria dos campeões de receitas: a sua completa aversão a uma difusão televisiva. Se descontarmos «*Tootsie*», todos os restantes filmes necessitam do grande *écran* e do espaço de uma sala de cinema para serem plenamente recebidos. Estes números indicam que as grandes massas de público vão às salas ver exactamente aquilo cuja recepção em casa (por cabo, cassette ou emissão televisiva normal) seria sempre insatisfatório.

Daí que o termo «superprodução» se aplique indiscriminadamente a todos os presentes nesta lista, daí que a apetência por outra listagem se faça sentir: a que seriasse os filmes não por receitas mas por rentabilidade, isto é, pela relação entre capitais investidos (no filme e na sua promoção) e receitas: é de crer que muitos filmes situados fora desta classificação saltassem para lugares insuspeitados e muitos «campeões» se revelassem pesadamente apoiados e muito menos ágeis na conquista do público.

Mas, finalmente, o que esta lista prova é que o cinema é uma indústria e uma indústria de grande capital. «*E.T.*» teve de receitas (só na América e Canadá, recordemo-lo) quase 30 milhões de contos; o último dos quinze já ultrapassou os 10 milhões de contos. Números de fazer pensar que a «fábrica dos sonhos» é muito mais fábrica do que, às vezes, as pessoas julgam.

Astrologia

A criança e os signos (10)

O Capricórnio

Se o seu filho (ou filha) nasceu entre 21 de Dezembro e 19 de Janeiro, o seu **signo solar** é o CAPRICÓRNIO. Mas só a carta do céu ou cosmograma «marcado» pela dinâmica do signo do Capricórnio ou se, pelo contrário, o seu **signo ascendente** (o signo que se ergue no oriente no momento do nascimento) ou uma concentração de factores planetares num determinado signo ou signos, caracterizam especialmente a expressão e a evolução da sua personalidade. No entanto, a observação atenta e metódica das características da criança, auxilia a determinar, como já dissémos, outras dominantes eventualmente mais actuantes e a descobrir a tipologia exacta.

Com o Capricórnio entramos na primeira fase do Inverno e com o solstício de Inverno atingimos um ponto culminante do ciclo anual: a noite mais longa encontra-se com o dia mais curto. O Capricórnio simboliza a meia-noite do ciclo solar, mergulhado agora na obscuridade, mas também a meia-noite de Natal em que o Sol retoma o seu caminho em direcção a um novo renascer.

Economia vital

No hemisfério norte, no mês do Capricórnio, tudo na natureza vive sob o signo da noite e do frio. A Terra parece ter-se recolhido e meditar no sentido de preparar a renovação vital da próxima Primavera. As formas da natureza parecem esvaziar-se da sua energia e ficar condenadas ao silêncio, sustentadas por um metabolismo lento e invisível. Os insectos, muitos deles em estado larvar, ocultam-se nas profundezas do solo, nas fendas das cascas e sob o manto das folhas mortas. Os animais e o próprio homem diminuem a expressão dos seus ritmos vitais, mergulhados no recolhimento e no repouso das longas noites hibernais.

O signo do Capricórnio representa analogicamente o Inverno em toda a sua grandeza saturnina: introversão, economia vital, concentração, despojamento. Mas sob este aspecto exterior de desolação sensível e aparente do Signo, existe no interior um caminho mais activo e construtivo. De facto, sob a crosta endurecida da terra que a recobre, a semente prepara-se para germinar...

Como dizia alguém, a primeira impressão que dá o tipo Capricórnio é, precisamente, a ausência de impressões! Quanto mais o tipo capricorniano é puro, menos magnetismo exterior parece possuir a sua personalidade, havendo nele uma aparente indiferença pela originalidade das suas características pessoais.

Já quando **bebé,** a criança especialmente «marcada» pelo Capricórnio, sobretudo como signo ascendente, tem todas as características de uma criança «séria». Apesar de chorar e gritar como qualquer outra criança, permanece mergulhada em longos momentos de calma, aparentemente indiferente ao que a cerca. Mas mostra facilmente a sua antipatia pelas pessoas que não conhece...

Lenta e sóbria

A criança do Capricórnio é delicada e de aspecto por vezes doentio, cujo equilíbrio físico é lento e difícil de encontrar. No entanto é sólida e mais resistente do que parece. É pouco faladora, sorri discretamente e dá pouca importância ao vestir. As funções orgânicas são difíceis, o gosto é delicado, é sóbria no comer, o sono é por vezes perturbado. A criança, desde o berço, parece gritar sem razão aparente e então diz-se que ela é nervosa e caprichosa. Tudo parece indicar que esta criança pressente dolorosamente a dificuldade de adaptar o mundo e as pessoas ao «que ela quer ser». De facto, o adulto do Capricórnio tem dificuldade em admitir que eventualmente poder-se-á adaptar às exigências do meio. Para ele, são os homens e o mundo que devem mudar!

O carácter da criança do Capricórnio é difícil, voluntarioso, caprichoso, exclusivo nas suas afeições. Mais tarde, como adolescente, não aceita muito bem os conselhos, pois deseja «instintivamente» constituir uma personalidade e um meio à sua medida. Na escola aprende, de preferência, as disciplinas do seu agrado, sendo geralmente «mau aluno» naquelas que lhe desagradam.

Atenta e disciplinada

Sente-se pouco à vontade nas festas e nos lugares públicos, o temperamento é reservado e pensativo, e gosta de ter o **seu** canto para se isolar quando sente tal necessidade. A execução pode ser lenta, mas a criança do Capricórnio manifesta quase sempre um interesse perseverante e paciente nos jogos e tarefas que são do seu agrado. Ou pelos quais se responsabiliza.

Na escola é geralmente atenta, disciplinada, com boa vontade para aprender. É o tipo de aluno sério, que faz os seus trabalhos com exactidão e aceita as responsabilidades. Mas agradam-lhe pouco o trabalho e os passeios com os outros alunos, preferindo um convívio seleccionado com poucos amigos. Ainda que voltada para si mesma e solitária por temperamento, a criança do Capricórnio é uma activa que investe muito da sua energia nas suas brincadeiras, conversas e actividades.

Os educadores devem assegurar à criança do Capricórnio um ritmo regular e uma regra de vida precisa, mas apenas nas «grandes linhas». Mas devem também evitar que ela caia nas malhas dos hábitos e da mecanicidade, das situações acomodatícias, sendo por isso necessário introduzir um certo imprevisto na existência do jovem capricorniano: variar de tempos a tempos a disposição dos móveis do seu quarto, o seu lugar à mesa, as suas saídas e passeios, as oportunidades de convívio, etc.

Activa e ambiciosa

A criança do Capricórnio raramente entra em cólera ou se disputa com os colegas, mostrando-se aparentemente impassível perante as dificuldades. Na realidade trata-se mais de uma certa dificuldade de exteriorização do que de uma verdadeira calma. Por outro lado é uma «ambiciosa» que dirige os seus esforços para metas difíceis de atingir, com uma perseverança notável e uma energia pessoal fortemente concentrada.

Ainda que o trabalho de grupo não seja muito do seu agrado, uma vez inserida num grupo ela fará a sua parte conscienciosamente e os contactos com os colegas obriga-a naturalmente a uma adaptação necessária e a tomar consciência das suas impressões e emoções. Entre as actividades de ocupação de tempos livres, são de aconselhar as que exijam reflexão e concentração: damas, xadrez, etc. e, por outro lado, as que exijam rapidez de decisão e reacção: andebol, ténis e outras.

A prática do desporto (escalar uma montanha, p. ex.) é excelente para este tipo de crianças, mas deve ser encorajada e nunca imposta. Este tipo de prática responde ao seu carácter activo e auxilia a sua formação.

V.Q.

TESTE

Como organiza o seu tempo?

«Não tenho tempo para nada!» Quantas vezes por dia tem um desabafo deste tipo? Pior ainda quando, nas suas relações de trabalho ou de amizade, há alguém que parece ter tempo para tudo. O segredo reside apenas na capacidade para organizar as 24 horas do dia, os 60 minutos de cada hora. O teste que hoje lhe propomos foi elaborado pela psicóloga Jane Sherrod e visa ajudá-la a programar o seu dia.

1. Tem um horário rigoroso para se levantar, comer, se deitar?
SIM ☐ **NÃO** ☐

2. Possui um lugar certo para o seu vestuário e outros haveres?
SIM ☐ **NÃO** ☐

3. Se tiver visitas inesperadas, fica preocupado e/ou zangado?
SIM ☐ **NÃO** ☐

4. Acha que só trabalho, sem divertimento, transforma a pessoa num ser sombrio?
SIM ☐ **NÃO** ☐

5. Organiza o seu trabalho por ordem de importância?
SIM ☐ **NÃO** ☐

6. Trabalha normalmente com o rádio ou a televisão acesos?
SIM ☐ **NÃO** ☐

7. Faz listas do que precisa fazer, comprar, etc.?
SIM ☐ **NÃO** ☐

8. Sente muitas vezes pânico ao pensar que tem mais coisas a fazer do que tempo disponível?
SIM ☐ **NÃO** ☐

9. Antes de se deitar, programa calmamente as actividades do dia seguinte?
SIM ☐ **NÃO** ☐

10. Quando recebe um convite inesperado, larga tudo e vai à festa?
SIM ☐ **NÃO** ☐

11. Normalmente é pontual, quando se trata de encontros, trabalho, etc.?
SIM ☐ **NÃO** ☐

12. É vulgar as tarefas demorarem mais a executar do que inicialmente tinha previsto?
SIM ☐ **NÃO** ☐

13. Necessita de ter sempre um relógio por perto?
SIM ☐ **NÃO** ☐

14. Consegue calcular o tempo correctamente (no espaço de quinze minutos) sem olhar para o relógio?
SIM ☐ **NÃO** ☐

15. Sonha muitas vezes acordado?
SIM ☐ **NÃO** ☐

Pontuação

(2 pontos para cada resposta correcta.)

De 0 a 10 pontos: o tempo nada significa para si! Desperdiça-o constantemente. É desorganizado e, pior ainda, tem tendência para desorganizar o tempo dos outros.

De 12 a 20 pontos: Você tenta planear o seu tempo, mas falha frequentemente. Um pouco mais de esforço e verá que as 24 horas do dia são mais do que suficientes para resolver os seus problemas.

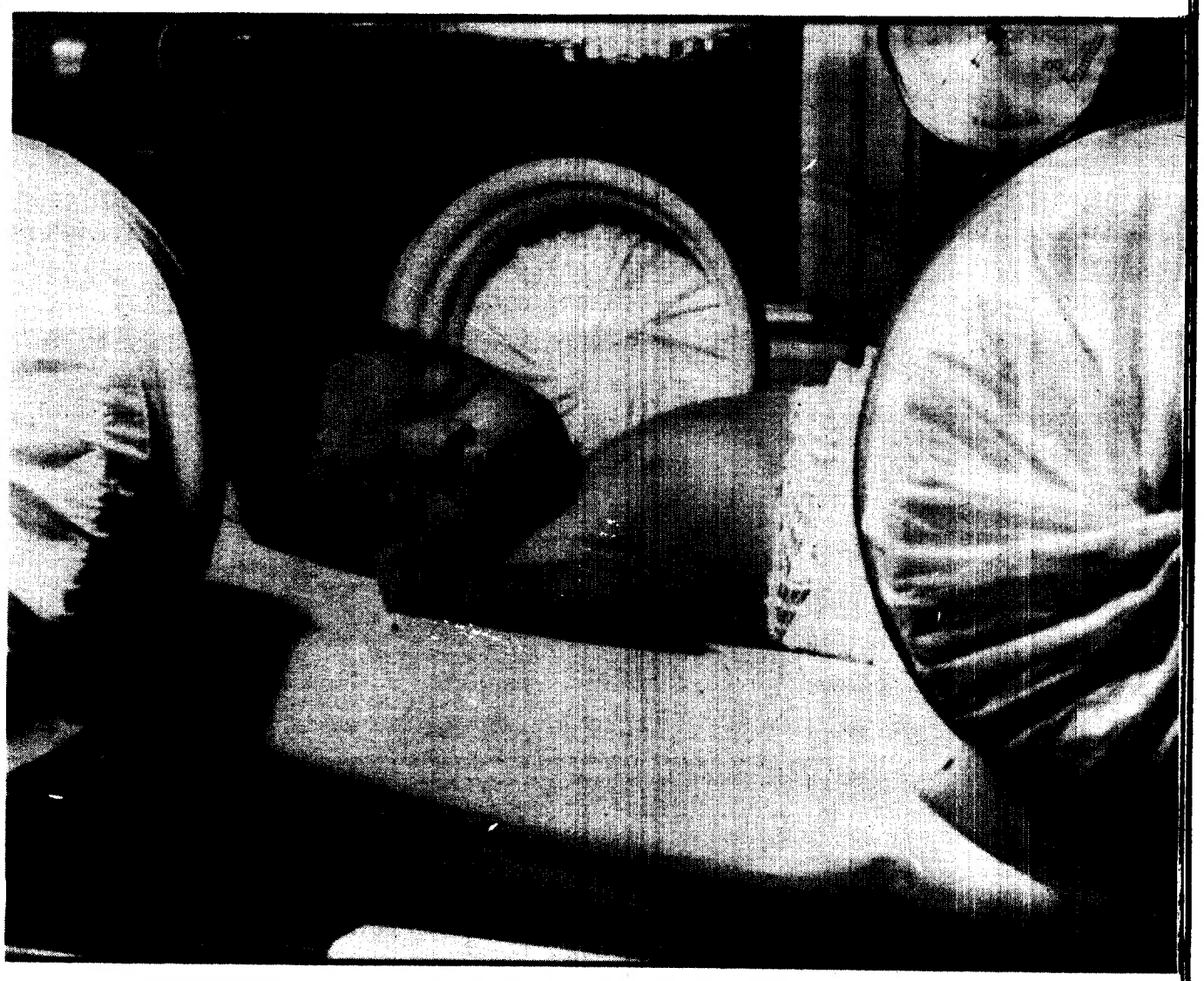
De 22 a 28 pontos: Você planeia muito bem o seu tempo, embora não domine todas as horas do dia. O que até pode ser uma vantagem. O imprevisto dá um especial calor à vida.

30 pontos: O tempo está sob seu controlo total. Tenha cuidado: não se transforme num autómato.

CIÊNCIA

As manipulações genéticas

O rápido desenvolvimento da investigação biomédicas apaixona e inquieta a opinião pública. Embora o objectivo desta investigação não tenha mudado, os métodos são radicalmente diferentes dos métodos clássicos e os resultados modificam as nossas concepções da humanidade e dos direitos do homem. Os cientistas estão divididos no que diz respeito à exploração destas técnicas. Alguns avançam a possibilidade (entre outras) de criar uma elite intelectual a partir de um banco de esperma dos Prémios Nobel, outros exprimem a inquietação que a evolução actual lhes inspira.



Tomada no sentido lato da expressão, «manipulação genética» designa toda a tentativa deliberada de impedir a propagação normal de uma dada espécie, com o objectivo de modificar essa espécie ou de obter uma espécie nova. Neste sentido não se trata de um fenómeno de aparecimento recente. O desejo de o homem dominar a reprodução vem de 500 anos antes de Cristo.

Empídocles (450 anos a. C.) punha a hipótese de a temperatura da matriz determinar o sexo da criança. Anaxágoras (450 anos a. C.) pensava que o embrião era preformado e o seu sexo determinado no espermatozóide, antes das relações sexuais. A descendência proveniente do testículo direito seria do sexo feminino, e a do testículo esquerdo, do sexo feminino. A próppria Bíblia menciona a intervenção do homem na reprodução. No livro da Génese, capítulo 30, Jacob combina com o tio (e sogro), labão, que receberia como pagamento da guarda dos carneiros e das cabras deste último todos os cordeiros e cabritos de pelagem riscada e manchada que nasessem no rebanho. Jacob procura então aumentar a proporção dos animais deste tipo. Corta para tal ramos de aveleira que desnuda parcialmente, de modo a obter um efeito de riscas, e põe-nos diante dos olhos das fémeas quando estas, na época do cio, vão beber água. O seu método é coroado de êxito e o nascimento dos animais às riscas e com manchas multiplicam-se. Jacob ainda melhora o processo limitando-se a mostrar os ramos às fémeas mais robustas, obtendo assim uma descendência mais resistente. Labão fica pois com os animais menos fortes...

Rápido e sem limitação

Encontram-se no decurso da história numerosos exemplos de aplicação dos conhecimentos biológicos da época. Uma das suas melhores ilustrações talvez seja a eficácia da nossa agricultura, devida à selecção minuciosa exercida pelas gerações passadas nas cepas vegetais e animais de melhores rendimentos.

Os resulados da genética clássica são muito impressionantes e mostram que com o tempo se pode obter o tipo de descendência desejado. É, no entanto, necessário seguir de muito perto os objectivos e os métodos da genética moderna, porque esta se afasta da genética clássica pelo menos em três aspectos. Os métodos clássicos são lentos, de aplicação limitada e imprevisível nos seus resultados. Os métodos modernos são rápidos, inspiram confiança e não têm limitação no que diz respeito às espécies. A abertura deu-se com a publicação por Crick e Watson, em 1953, de um estudo sobre a composição química do material genético. O seu modelo químico permite compreender como os caracteres hereditários são recopiados e transmitidos de geração em geração e põe a lume o modo de funcionamento dos genes. O material genético é uma molécula muito longa que determina as proteínas da célula. A maior parte destas proteínas são enzimas com uma acção muito específica: elas catalizam as reacções químicas específicas na célula, e a diversidade das células, dos tecidos e dos órgãos, logo dos organismos, é determinada pelo seu conteúdo enzimático. O produto do gene é pois uma proteína, isto é, uma enzima— uma ferramenta química especial.

Um código moral

Esta descoberta abriu imensas perspectivas. É possível, pelo menos em teoria, transferir um gene qualquer de um organismo para outro. Alguns genes foram transferidos do homem para as bactérias, outros da ratazana ou do coelho para o rato. Uma tentativa anóloga para enxertar um gene que sintetizasse normalmente a hemoglobina em células da medula óssea de dois pacientes, fracassou, mas é de preever que essa forma de terapia seja possível dentro de alguns anos. A biologia celular também evolui muito depressa. Já temos bancos de esperma e teremos em breve bancos de óvulos. A transplantação de óvulos (os «bebés-proveta») já entrou na rotina. A propagação de indivíduos geneticamente idênticos limitava-se às plantas, mas os primeiros mamíferos já apareceram e, considerando o interesse da sua aplicação aos animais domésticos, o médico tem todas as possibilidades de ultrapassar rapidamente a fase experimental. A deteminação dos genes nos cromossomas humanos também progeride a passos largos. Actualmente já foram classificados uns 500 genes e este número vem aumentando com uns 5 a 10 por semana. No fim do século disporemos provavelmente de um quadro do essencial dos dados genéticos humanos. Já há aparelhos capazes de registar os nossos cromossomas de maneira rápida e detalhada. A gama é incrivelmente ampla. As novas técnicas provaram a sua eficácia. O progresso é tão rápido que é difícil de seguir, sobre tudo quando os vários métodos são combinados.

Não há dúvida de que, utilizadas com conhecimento de causa, estas técnicas possam ser extremamente benéficas. Mas não é menos certo que uma aplicação sem discernimento e um desenvolvimento anárquico possam trazer consigo perigos consideráveis, irreparáveis talvez. Todo este domínio das manipulações genéticas exige a maior prudência. Deve evitar-se que ele caia sob o domínio de interesses particulares. As aplicações médicas devem manter-se puramente terapêuticas e excluir qualquer «design» do ser humano. Se dispuséssemos de um código moral claramente formulado ser-nos-ia mais fácil orientar os progressos da ciência. Infelizmente encontramo-nos na hora actual em pleno vazio ético. É evidente que não podemos entregar-nos unicamente nas mãos dos peritos, biólogos, médicos, etc. É evidentemente necessário que eles nos expliquem as possibilidades positivas e negativas, que as diferentes técnicas oferecem, mas não seria razoável pedir-lhes que definissem, sozinhos, a sociedade futura. Cada um de nós deve participar nessa reflexão. Só assim podemos criar a sociedade que desejamos. Só um empenhamento pessoal nos permitirá afeiçoar um tipo e sociedade adaptado ao homem e não o contrário. Só um empenhamento pessoal nos porá em situação de garantir o direito de as gerações futuras decidirem o seu próprio destino.

A. O. Gyldenholm

Professor, Departamento de Zoologia, Universidade de Artus, Dinamarca.

Faça você mesmo

Um candeeiro diferente

Material:
— 2 bacias da cópia; 4 grandes bolas de Natal transparentes (variadas); cola de contacto.

Para iniciar este candeeiro, arranje uma boa lâmina, para que os círculos que irá cortar nas bacias fiquem bem perfeitos.

Como demonstra o desenho, em primeiro lugar vamos fazer 4 furos, onde irão passar os parafusos com a porca a fim de unirmos as bacias.

Tendo as bolas de Natal de várias cores (transparentes) e de vários tamanhos, tire o seu diâmetro. Seguidamente marque com um compasso o diâmetro da bola, um pouco mais pequeno, para que esta colocada sempre de dentro para fora da bacia, não passe.

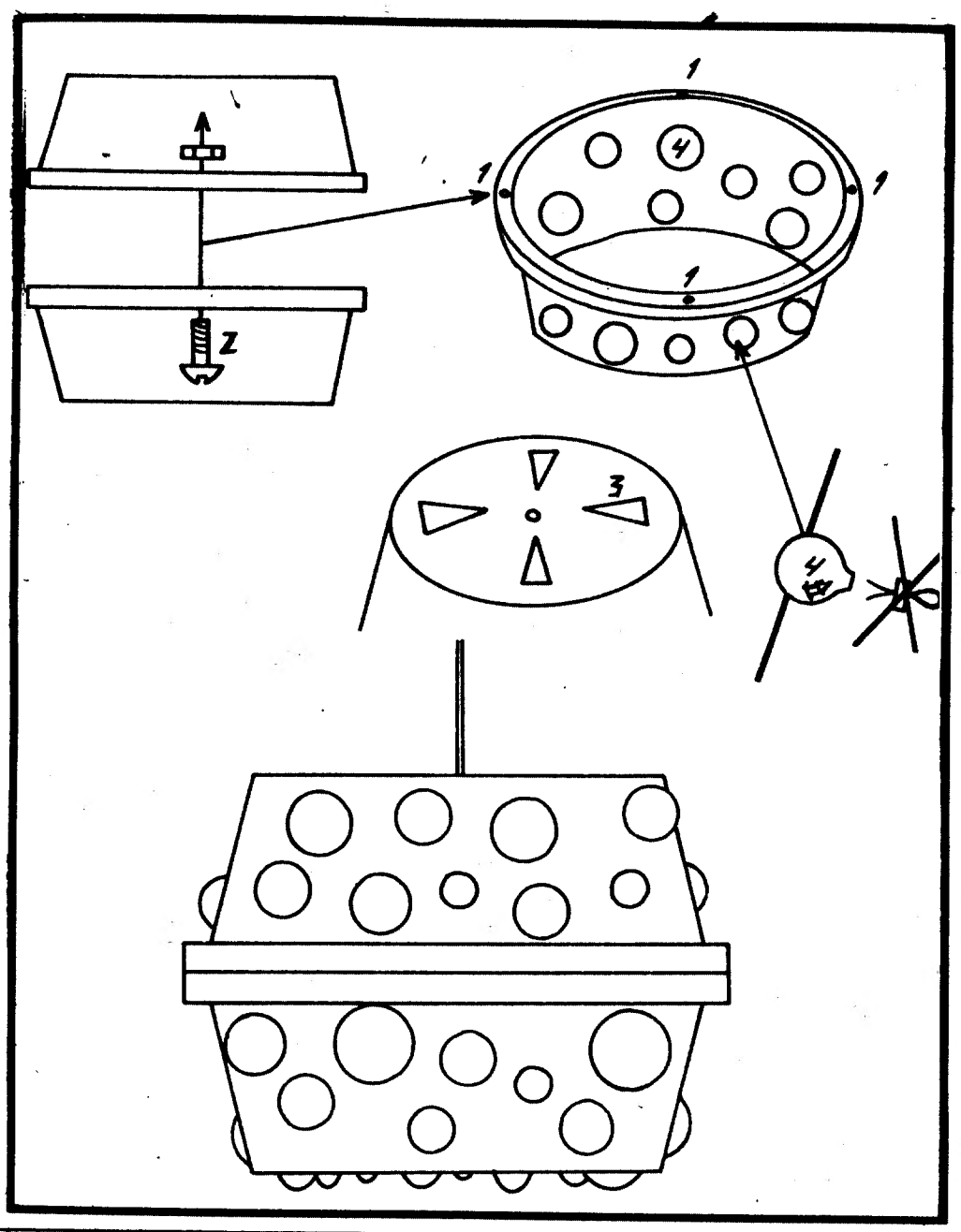
Assim sucessivamente até encher as duas bacias e o fundo de uma delas. Fixe com cola de contacto onde tocam a bacia (fig. 4).

Na bacia de cima abra um buraco por onde irá passar o fio eléctrico, e ainda mais 4 furos para não acumular calor no seu interior (fig. 3).

Um pormenor importante; tire a carapuça das bolas, isto é, a parte de metal que serve para prender à árvore de Natal, como indica o desenho.

Este candeeiro depois de pronto, é um verdadeiro espectáculo de cores. Cada bola deixará passar a luz, consoante a sua cor.

Deste modo a sua sala de música, discoteca, ficará colorida e com um ambiente fantástico.



CONCURSO Sábado Los Angeles 84

Regulamento

1 — O Concurso decorrerá entre Março e Julho;

2 — Consistirá de um teste semanal de quatro séries de perguntas sobre a história dos Jogos Olímpicos, divididas pelos seguintes temas:

2.1 — A história das Olimpíadas até 1968.
2.2 — Os Jogos mais recentes: 1972-1980.
2.3 — As Olimpíadas de Los Angeles.
2.4 — Pessoas e personalidades.
2.5 — Vários.

3 — As perguntas serão apresentadas como introdução a quatro respostas possíveis, das quais apenas uma é verdadeira;

4 — O concorrente assinalará no local próprio qual a resposta que entende ser a correcta, sendo obrigatória a inclusão de uma justificação da escolha na qual tentará fornecer o maior número de dados possíveis sobre o tema em questão, sob a forma de uma redacção que não poderá exceder as 25 linhas dactilografadas em folhas A-4, a dois espaços;

5 — Assinalar a resposta correcta corresponderá a uma classificação de 5 pontos. A justificação será avaliada de acordo com a clareza e correcção da exposição, bem como com a riqueza e exactidão dos dados fornecidos, segundo uma escala de 1 a 10 pontos.

6 — Para a classificação das respostas será constituído um júri formado por jornalistas do «Diário de Lisboa»;

7 — Da decisão do júri não haverá reclamação;

8 — Será atribuído, mensalmente, um prémio ao concorrente que somar mais pontos ao longo das 4/5 semanas do mês;

9 — Haverá um prémio final para o concorrente que registar o maior número de pontos ao longo de todo o concurso;

10 — Todas as respostas deverão ser entregues, ou enviadas pelo correio, no «Diário de Lisboa», Concurso Los Angeles 84, Rua Luz Soriano, 44 1200 Lisboa, até à quarta-feira seguinte à publicação do teste no suplemento «Sábado»;

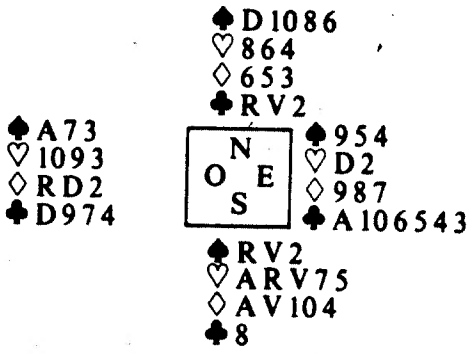
11 — Todas as semanas, no suplemento «Sábado», será indicado o nome do concorrente que somou, maior pontuação na semana anterior.

BRIDGE

O talento não espera

Philippe Brugnon

Nos encontros entre jovens campeões, vêem-se frequentemente golpes brilhantes, porque eles conhecem já todos os segredos da técnica, como é provado por esta partida jogada no Campeonato da Europa de juniores realizado em Tel-Aviv pelo belga Backes, contra os Noruegueses, que venceram o torneio.



Vozes: Sul a dar, ninguém vulnerável

SUL	OESTE	NORTE	ESTE
Backes	Schjeld	Moulart	Helness
1 Copa	passo	1 Espada	passo
3 Ouros	passo	3 Copas	passo
3 Espadas	passo	3 ST	passo
4 Copas	passo	passo	passo

Oeste abre com o 4 de Paus, o declarante pôs o Valete do morto, apanhado pelo Ás de Este, que contra-ataca com o 9 de Ouros para o 10 e a Dama. Oeste jogou depois a Dama de Paus, o declarante fez o Rei, sobre o qual baldou o 4 de Ouros, e depois tentou a passagem à Dama de Copas, que conseguiu. *Como é que Backes, em Sul, cumpriu* QUATRO COPAS contra qualquer defesa?

Nota sobre o leilão: As vozes não nos foram todas comunicadas, mas estas, pelo menos, estão absolutamente correctas. O único problema está em saber se Sul deve saltar para «3 Ouros» ou contentar-se com o pedido de «2 Ouros». Mas, em face do «fit» em Espadas, Sul pode avaliar a sua mão em 19 pontos, e é então normal falar, em forcing, para partida. Que será necessário depois fazer se, sobre «3 Ouros», Norte declarar «3 Sem Trunfo»? Tem de se passar, porque Norte deveria estar defendido em Paus, e não ter *três* cartas de Copas...

Resposta

O contra-ataque do 9 de Ouros permitiu pensar que o casamento dos Ouros era com Oeste, e que era preciso renunciar a voltar a fazer, mais tarde, a passagem aos Ouros. Sul jogou então o Rei e o Ás de Copas, depois o Rei de Espadas e o Valete de Espadas, mas Oeste, com o Ás à terceira, deixou passar. Sul deu então mais duas voltas de trunfo para squeezar Oeste na última Copa, o 7:

♠A ◇R 2 ♣9 — ♠D 10 ◇6 ♣2 / ♠2 ♡7 ◇A V

Oeste teve de deitar o seu último Pau, o 9, e Backes deu-lhe a mão em Espadas para o obrigar a jogar Ouros.

Na outra mesa, o contrato dos Noruegueses em Norte-Sul havia sido de 3 Espadas, cumpridas com uma vaza a mais.

Um problema chamado "gralhas"

CONCURSO Sábado Los Angeles 84

Um problema de «gralhas» tem perturbado o concurso «Los Angeles 84». Esta semana não fugiu à regra. Por isso, mais uma vez, qualquer que tenha sido a resposta, todos os concorrentes viram a questão número 4.4 considerada certa. A partir desta semana faremos um esforço redobrado para que estes lamentáveis erros não se repitam.

Registe-se ainda um erro — sem consequências para os concorrentes — na indicação da «Chave» da última semana de Abril: a resposta certa à questão 35 era c) e não a) como saiu. Pedindo desculpa de toda esta série de «gralhas», aqui fica a classificação relativa a sábado passado: 1.º José Vargas, 37 pontos; 2.º José Vilarinho, 36; 3.ºs Paulo Alves, Miguel Moreira, Ana Paula Silva, 35; 4.º Jorge Palha, 30; 5.º Paulo Costa, 29; 6.º José Constantino, 25; 7.º Rubens Azevedo, 24; 8.º Ana Matos, José Teixeira e Manuel Vilhena, 23; 9.º José Alfaiate, 22.

E a «chave» da última semana:

41 — b)
42 — d)
43 — a)
44 — saiu errada

5 televisores a cores e 1 gravador vídeo para si!

RECORTE POR AQUI

A B C D

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

Morada .....

Tel. ..... Cidade .....

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescente 25 linhas dactilografas numa folha de papel normalizado

— Um país que concorreu pela primeira vez aos Jogos Olímpicos de Inverno em 1956, em Cortina d'Ampezzo, ganhou 6 das 24 medalhas de ouro e totalizou 121 pontos no final. Qual deles foi?

a) Canadá
b) Suécia
c) URSS
d) Austria.

45

A B C D

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

Morada .....

Tel. ..... Cidade .....

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescente 25 linhas dactilografadas numa folha de papel normalizado

— Em 1980, nas VIII Olimpíadas de Inverno, em Squaw Vallet (EUA), uma estudante de 20 anos bateu o «record» mundial de velocidade em patins. Quem foi?

a) Lydia Skoblikova (URSS)
b) Helga Hasse (Alemanha)
c) Tamara Rylova (URSS)
d) Klara Guseva (URSS).

46

A B C D

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

Morada .....

Tel. ..... Cidade .....

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescente 25 linhas dactilografadas numa folha de papel normalizado

— Qual foi a americana de 19 anos que ganhou uma medalha de ouro em patinagem artística nas Olimpíadas de Inverno — 1968 — e que daí arrancou para uma carreira espectacular?

a) T. McDermott
b) C. Heiss
c) P. Flaming
d) S. Allen.

47

A B C D

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

Morada .....

Tel. ..... Cidade .....

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescente 25 linhas dactilografas numa folha de papel normalizado

— Em 1980 nas Olimpíadas de Inverno em Lake Placid, a sua equipa de hóquei passou a ser conhecida como «Os Rapazes do Inverno». Esses atletas representaram qual destes países?

a) Finlândia
b) URSS
c) EUA
d) Suécia.

48